

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

CAMILLA DE SOUSA BERNARDO

**PRÁTICA PROFISSIONAL E COMUNICAÇÃO NA ARQUITETURA:
CRIANDO CONSCIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE
ARQUITETURA PARA A SOCIEDADE.**

RIO DE JANEIRO

2021

CAMILLA DE SOUSA BERNARDO

**PRÁTICA PROFISSIONAL E COMUNICAÇÃO NA ARQUITETURA:
CRIANDO CONSCIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE
ARQUITETURA PARA A SOCIEDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Daniella Martins Costa.

RIO DE JANEIRO

2021

A minha mãezoca, que sempre sonhou todos os meus sonhos comigo.
E a todos os meus irmãos negros, porque quando a gente nasce negro, nossas conquistas não são individuais e se hoje, mais uma mulher negra tem a possibilidade de se formar numa Universidade Federal, essa é mais uma vitória coletiva.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Daniella Martins Costa, por ter me aceitado como orientanda mesmo com a agenda cheia, por não ter desistido de mim, por ter comprado minhas ideias (e melhorado essas ideias muitas vezes) e por ainda ter feito de todo esse período juntas algo leve, saudável e respeitoso. Obrigada pelo acompanhamento, orientação e parceria.

A minha mãezoca, Cleide Bernardo, que me apoia em absolutamente tudo que eu me proponha a fazer e esteve do meu lado durante todo o curso. Obrigada, amo você. O mesmo pode ser dito dos meus avós, Ana, Geralda e Dejair, e do meu Titio Dim. Estendo meus agradecimentos a todos os meus familiares que me ajudaram e me apoiaram ao longo da graduação.

As minhas amigas da faculdade, Brenda, Rafaela, Samara, Talita e Thayná, que me apoiaram até aqui, não me deixaram desistir ao longo do caminho, riram, choraram e se desesperaram comigo, e, ainda, me incentivaram a não desistir do tema deste trabalho que é tão caro pra mim. Levarei vocês para vida.

Aos meus amigos fora da FAU, muito obrigada pelo apoio incondicional, por participarem de forma direta e indireta da realização deste trabalho, por aturarem meus surtos, por não desistirem de mim quando precisei me ausentar para estudar e por sempre acreditarem no meu potencial.

Agradeço também a todos que de alguma forma fizeram parte do meu caminho para chegar até aqui. Não dá pra citar todos, mas guardo vocês com carinho e gratidão no coração.

Mas eu não posso finalizar os agradecimentos sem parafrasear a gênica Anitta, e agradecer a mim mesma, porque eu não desisti e cheguei até aqui. Afinal, como sempre diz meu mano Emicida “Você é o único representante do seu sonho na face da terra. Se isso não fizer você correr, chapa, eu não sei o que vai”. Então, cá estou eu, realizando mais um sonho ao lado dos meus, obrigada a todos vocês.

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de incentivar a valorização e a popularização da profissão do arquiteto e urbanista. Para isso, o material produzido ao longo deste documento servirá para contextualizar o exercício da profissão e a visão da sociedade em relação a esse profissional. Ao fim, será produzida uma cartilha digital que deverá informar sobre a importância do auxílio do profissional arquiteto aos que ainda não têm acesso a ele e que desconhecem os benefícios que a arquitetura pode proporcionar à vida das pessoas, contribuindo também com o diálogo entre arquitetos e sociedade.

Palavras-chave: arquiteto, profissão, valorização, popularização, cartilha.

ABSTRACT

This present report aims to encourage the appreciation and popularization of the profession of architect and urban planner. For this, the material produced throughout this work will serve to contextualize the practice of the profession and the view of society in relation to this professional. In the end, a digital booklet will be needed that should inform about the importance of professional architect assistance to those who do not yet have access to it and who are unaware of the benefits that architecture can provide to people's lives, also contributing to the dialogue between architects and society.

Keywords: architect, profession, valorization, popularization, hornbook.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROFISSÃO NO BRASIL	9
2.1 PANORAMA DO ENSINO DA ARQUITETURA	9
2.2 TRADIÇÃO DA AUTOCONSTRUÇÃO SEM AUXÍLIO PROFISSIONAL	13
2.3 UNIVERSIDADES E A HABITAÇÃO POPULAR	17
2.4 ARQUITETOS E A HABITAÇÃO POPULAR	20
2.5 EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ARQUITETURA	23
2.6 BREVE DIAGNÓSTICO SOBRE O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO NO BRASIL	29
2.7 ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DO CAU/BR E DATAFOLHA	36
3. ENTIDADES NACIONAIS DE ARQUITETURA E URBANISMO	39
3.1 ATRIBUIÇÕES DAS ENTIDADES DE ARQUITETURA	39
3.2 AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ARQUITETO	40
3.3 ATHIS E MAIS ARQUITETOS	45
4. FUNDAMENTAÇÃO PARA A CARTILHA	48
4.1 ESTADO DA ARTE PUBLICADA	48
4.1.1 Análise de cartilhas de temática semelhante	48
4.1.2 Análise de cartilhas de temática distinta	52
4.2 ANÁLISE DO PÚBLICO ALVO	56
4.2.1 Metodologia de aplicação da entrevista	56
4.2.2 Resultados obtidos nas entrevistas	57
4.2.3 Análise dos resultados das entrevistas	62
5. DEMONSTRAÇÃO E APLICABILIDADE DO MÉTODO	63
5.1 IDEACÃO - PROPOSTA DE CONTEÚDO PARA A CARTILHA	63
5.2 MATERIALIZAÇÃO - GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	65
5.2.1 Teste de modelo possível	65
5.2.2 Avaliação do modelo pelo público alvo	71
5.3 PROTOTIPAGEM	79
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
BIBLIOGRAFIA	87
APÊNDICE 1 - RESULTADOS OBTIDOS NAS ENTREVISTAS (PARTE 1)	91
APÊNDICE 2 - RESULTADOS OBTIDOS NAS ENTREVISTAS (PARTE 2)	155
APÊNDICE 3 - VERSÃO FINAL DA CARTILHA	176

1. INTRODUÇÃO

É fato que mais de 85% dos brasileiros não utilizam serviços de arquitetos e engenheiros em suas construções e reformas e que esses dados são reflexo da enorme desigualdade social do país. Por conta disso, popularizar o acesso à arquitetura é urgente e imprescindível.

Popularizar a arquitetura e torná-la acessível aos que ainda não têm noção de sua importância sempre foi o que norteou minha escolha de curso, meu caminho acadêmico e que motivou a escolha desse tema. Este trabalho final de graduação não é estritamente teórico, pois também tem um caráter reflexivo, provocativo e propositivo. Ele tem o intuito de enquadrar-se na lista de ações de incentivo a valorização e popularização da profissão do arquiteto e urbanista, produzindo uma cartilha digital que contribua com promoção da sensibilização da importância do profissional arquiteto para a sociedade.

Além disso, visa contribuir com a produção de um acervo histórico sobre a profissão de arquiteto e urbanista; contribuir com a divulgação, para as classes sociais C, D e E, a respeito das atribuições e competências deste profissional e estimular o aumento do número de pessoas pertencentes a esse grupo que contratam ou contratariam um profissional da área; e informar a população da existência de leis de assistência técnica que garantem o acesso a serviços da construção civil para os menos abastados de forma gratuita.

A metodologia em que se baseia o trabalho, ficou conhecido como Design Thinking. Criado pelo economista norte-americano Herbert A. Simon e popularizado pelo designer também norte-americano David Kelley e pelo designer britânico Tim Brown, o design thinking se refere basicamente à maneira do designer pensar um produto a partir do conhecimento do comportamento do usuário, obedecendo as etapas seguintes - Imersão, Análise e síntese, Ideação, Materialização e Prototipagem. E, como um dos objetivos do trabalho é a criação de uma cartilha digital (ou seja, um produto), esse método, que necessita de diálogo inclusivo entre os agentes envolvidos, se apresentou eficaz.

Como fruto dessa pesquisa de caráter híbrido, este trabalho se configura em um documento de seis capítulos, que contribuem com o desenvolvimento de um produto: a cartilha digital “Você quer construir ou reformar melhor e mais barato? Saiba como um arquiteto pode te ajudar”.

No capítulo 2, é apresentado o histórico da profissão no Brasil, passando desde o ensino da arquitetura até a relação das universidades com a habitação popular; aborda a

tradição da autoconstrução sem auxílio profissional e a relação dos arquitetos com o mercado da habitação popular; por fim, faz uma breve apresentação de dados do exercício profissional e um diagnóstico do mesmo no Brasil. Este capítulo ajuda a contar a história da profissão do arquiteto e urbanista, que até então não era muito abordada sequer no meio acadêmico.

O terceiro capítulo discorre sobre as Entidades Nacionais de Arquitetura e Urbanismo, suas atribuições em relação à classe e a sociedade e, ainda, as ações de sensibilização da importância do arquiteto e urbanista para a sociedade promovidas por essas entidades..

No capítulo 4, sendo o produto desse trabalho uma cartilha digital, são apresentadas e analisadas cartilha digitais existentes, tanto de temática semelhante, quanto de temática distinta. Essas análises são feitas para se entender o que funciona ou não nesse tipo de produto. Ainda nesse capítulo é realizada a análise do público alvo através de entrevistas, essencial para entender o comportamento e o pensamentos dos usuários quanto ao tema, como pede a metodologia aplicada.

Já no capítulo 5 são realizadas as etapas práticas da metodologia, onde se propõe de fato o conteúdo da cartilha (Ideação) e onde é gerada uma versão alternativa do produto (Materialização), que, posteriormente, foi analisada e avaliada pelo público alvo novamente com entrevistas. Por fim, foram realizadas as alterações necessárias para que a prototipagem fosse concluída e apresentada.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROFISSÃO NO BRASIL

2.1 PANORAMA DO ENSINO DA ARQUITETURA

A história da profissionalização do arquiteto no Brasil inscreve-se em todo o século XX. Compreendê-la requer recuperar o processo de consolidação das instituições de ensino, bem como a organização legal das instituições que regulam e representam esses profissionais, considerando sempre as mudanças ocorridas na sociedade brasileira em termos econômicos, sociais e políticos. (DURAND, 1972, apud SEGNINI, 2002, p.14)

Segundo Alberto José de Sousa (2001, p. 17), arquiteto graduado pela UFPE e professor associado da UFPB, no fim do século XVII, a crescente demanda de novas edificações, decorrente do progressivo desenvolvimento da colônia brasileira, levou a administração portuguesa a decidir preparar aqui mesmo engenheiros e arquitetos, ficando assim menos dependente do envio desses profissionais da Europa. Este ensino era considerado um treinamento de engenheiros militares capacitados para conceber e implantar edifícios e equipamentos de funções variadas necessários à gestão colonial.

Essa capacitação foi oferecida com interrupções até o final do século XVIII, quando essa adquire maior continuidade e uma melhor estrutura com o estabelecimento da corte portuguesa no Rio de Janeiro. A partir daí, esse ensino torna-se competência da Academia Militar, instituição que seria mais tarde absorvida pelo governo imperial sem grandes modificações.

Como nos conta Sousa (2001, p.18), durante o Brasil Império o ensino de arquitetura seguia duas possíveis direções, treinando dois tipos distintos de arquitetos: O arquiteto-engenheiro, saído da engenharia militar, ligada à gestão e fortificação imperial, ministrada pela Academia Militar (Modelo Português) e o arquiteto-artista, ligado ao mundo acadêmico e a modalidade de ensino artístico, ministrada pela Academia de Belas Artes (Modelo Francês).

A fundação da Academia Real Militar (1810) e da Academia Imperial de Belas Artes (1816), de acordo com texto de Doralice Duque Sobral Filha (2015, p. 40), mestre e doutora em Arquitetura pela UFRJ, representou grande avanço cultural no âmbito da produção arquitetônica do século XIX, tanto para a cidade do Rio de Janeiro, quanto para o Brasil como um todo. A partir de tais instituições de ensino, surgiria aos poucos a distinção

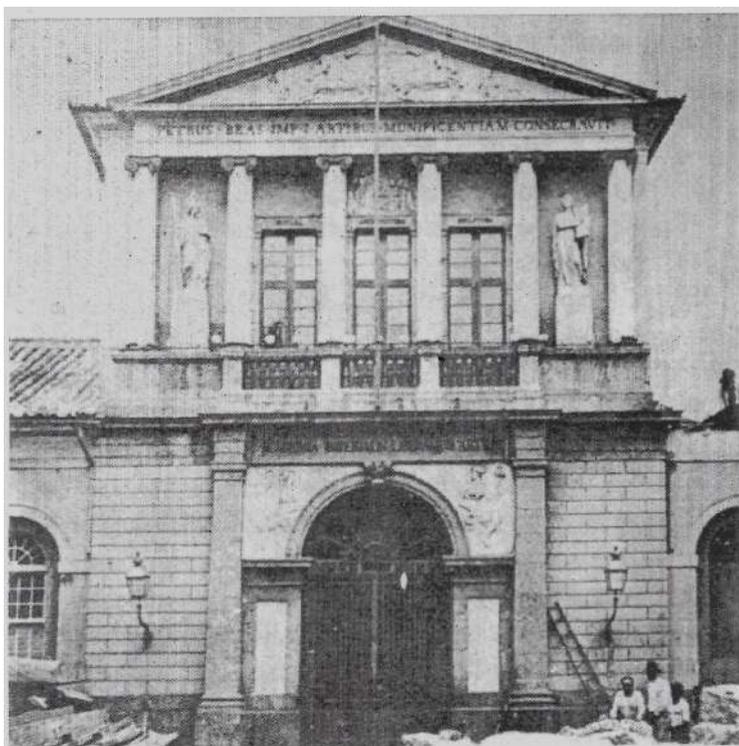
entre duas áreas que atuam em conjunto no mesmo campo disciplinar da arquitetura, o arquiteto e o engenheiro.

De acordo com a professora do Proub/UFRJ Margareth da Silva Pereira em entrevista para Marta Valim, do CAU/RJ (2016), nos séculos XVIII e XIX, o arquiteto é considerado um artista, o que explica a proximidade com as Belas Artes.

Até 1816, não havia no país uma escola ou formação específica para arquitetos. A própria palavra arquiteto não circulava por aqui. A assinatura do decreto [assinado por Dom João VI, em 12 de agosto de 1816] dando origem ao primeiro curso de arquitetura do Brasil foi um marco jurídico, político e administrativo para a formalização do ensino (VALIM, 2016).

Sousa (2001, p.53-57) explica que a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) tinha como objetivo principal transmitir o conhecimento artístico para os profissionais de arquitetura que iriam atuar na cidade do Rio de Janeiro. O ensino da arquitetura na AIBA está ligado aos líderes da Missão Francesa, em especial a Grandjean de Montigny (1776-1850), arquiteto francês e professor que praticamente liderou o ensino arquitetônico na instituição ao longo do seu magistério, afirma Sousa (2001).

FIGURA 1 - Academia de Belas Artes, Rio de Janeiro.



Fonte: Fotografia de Marc Ferrez, publicada por Gilberto Ferrez, apud SOUSA, 2001, p.59.

Para este ensino de Artes e Ofícios foi trazida da Europa a Missão Francesa, em 1816, grupo composto por profissionais, futuros professores de diversas especialidades: pintura, gravura, escultura e arquitetura. Debret, Lebreton, Taunay, Ferrez e Grandjean de Montigny. Pela primeira vez, oficialmente, implementava-se um curso de arquitetura sistematizado, oferecido pela Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, criada em 12 de agosto de 1826, com edifício próprio de exemplar fachada e requintado acabamento, marco do repertório então vigente como linguagem oficial do império: o neoclassicismo. (FAU/UFRJ. Projeto pedagógico¹. Rio de Janeiro, 2006. p.3) (fig.2)

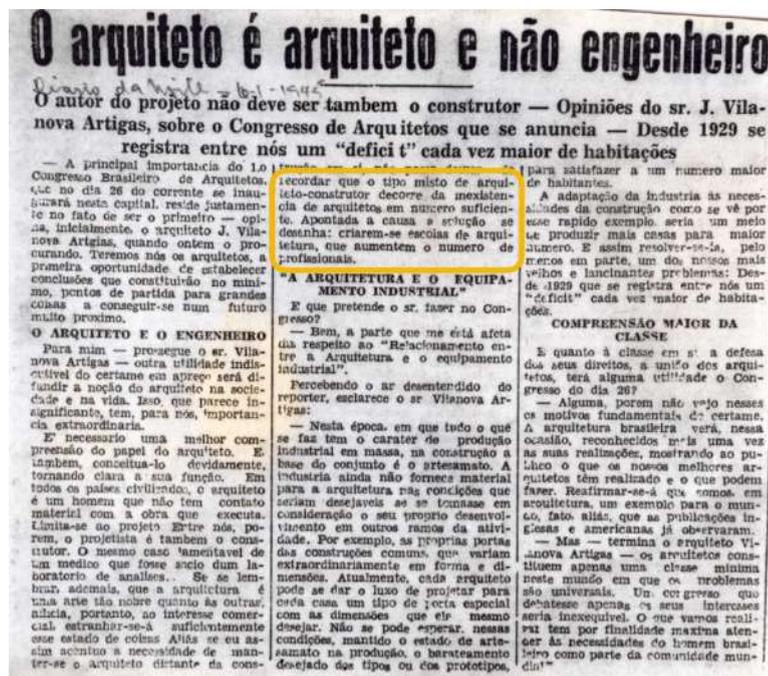
Porém, Sousa (2001, p.57) aponta que, o ensino acadêmico de vertente francesa sofria com opiniões desfavoráveis e certo descrédito, reflexo da visão arquitetônica que prevalecia no Brasil, difundida pelos arquitetos-engenheiros de formação militar, que atribuíam mais importância à funcionalidade, boa construção e economia, do que ao rigor estilístico e a preocupação com a forma. Assim, os arquitetos formados pela AIBA encontravam dificuldades de se inserir no mercado de trabalho, que dava preferência aos arquitetos-engenheiros de formação militar, tanto na contratação de projetos, quanto para preencher postos de emprego.

Os profissionais formados pelos cursos superiores eram os que viriam a exercer diversos cargos públicos na cidade. (...)A grande maioria dos profissionais nestes cargos eram engenheiros formados pela Academia Militar, consolidando ali um espaço destinado a esses personagens desde o século XVIII. (CAVALCANTI, 2004, p. 340, apud SOBRAL FILHA, 2015, p.97)

Segundo Sousa (2001, p.58-61), somente em 1854, quando Manuel de Araújo Pôrto-Alegre ganha a direção acadêmica e introduz reformas no ensino da arquitetura, é que a Academia de Belas Artes adquire alguma credibilidade e apresenta um funcionamento satisfatório. Entretanto, a Academia seguiu sofrendo altos e baixos nos padrões de ensino da profissão ao longo do tempo. Em 1937 foi criada a Escola Nacional de Arquitetura e em 1945 o ensino de arquitetura deixou definitivamente de ser ministrado na Escola de Belas Artes carioca e passou a ser uma atribuição da nova Faculdade Nacional de Arquitetura, então criada. Agora autônoma, a faculdade de arquitetura implementou um currículo novo, que incluía novas cadeiras e ampliava a carga horária das disciplinas “técnicas”. Essa Faculdade formaria profissionais consagrados da arquitetura brasileira, como Oscar Niemeyer, Sérgio Bernardes, Maurício Roberto, Afonso Reidy e Demetre Anastassakis.

¹ O Projeto Pedagógico da FAU/UFRJ não contém referências primárias.

FIGURA 2 - Entrevista de Artigas ao Diário da Noite, 1945.



Fonte: Biblioteca Nacional, 2021.

Segundo dados do histórico e instituições profissionais dos arquitetos, da FAU USP (2021), outras escolas de arquitetura surgem no cenário brasileiro nessa época. Em 1930 é fundada a Escola de Arquitetura de Belo Horizonte (atual UFMG), a primeira escola da América do Sul desvinculada das Escolas Politécnicas e de Belas Artes². Em 1947, é fundada a Faculdade de Arquitetura Mackenzie, primeira faculdade de arquitetura do Estado de São Paulo³. Em 1948, é fundada a Faculdade de Arquitetura da USP (atual FAU USP), criada a partir do antigo curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica.

Esses dados do histórico completam (2021) que, nos anos 1950, há um quadro de formação de poucos arquitetos ainda. A profissão é um sinal de status, uma vez que é composto de um grupo homogêneo que pertence e atende a elite. Já existe um enfoque social, entretanto este não consegue atender toda a sociedade. Em 1966, surgem mais 12

² Informações retiradas da pesquisa de iniciação científica "Arquitetura numa cidade moderna – ensino e produção (1930-1964)", orientada pelo Professor Dr. Leonardo Barci Castriota e desenvolvida pelas bolsistas Cléo Alves Pinto de Oliveira e Maini de Oliveira Perpétuo na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais no período de maio de 2003 a maio de 2004.

³ UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (São Paulo). **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/universidade/unidades-academicas/fau>. Acesso em: 28 set. 2021.

cursos de arquitetura, em 1994, mais 72 cursos e em 2010, mais 220, totalizando cerca de 7.000 vagas por ano.

Nos anos 2000, o quadro mudou e há formação de muitos arquitetos, uma vez que o ensino superior passa a se tornar requisito no mercado de trabalho. O grupo de arquitetos torna-se heterogêneo, composto de autorais dominantes, autorais subordinados e de produção em massa, aumentando a possibilidade de atender outras demandas sociais⁴.

Dados mais recentes do e-MEC (2019) asseguram a existência de 844 cursos de Arquitetura e Urbanismo registrados no país, presentes em todas as 27 unidades federativas. Quase metade localiza-se na região Sudeste e o Estado de São Paulo se destaca nesses registros. Quanto às vagas oferecidas pelo curso, cerca de 82% delas são oferecidas pelas instituições privadas e 18% pelas públicas. Somente 5% dos cursos de arquitetura datam sua criação antes de 1969, enquanto que 18% deles foram criados depois de 2009.

2.2 TRADIÇÃO DA AUTOCONSTRUÇÃO SEM AUXÍLIO PROFISSIONAL

Ermínia Maricato, mestre, doutora e professora aposentada pela FAU USP, num texto para a Exposição Casa Carioca (2020, p.56), alega que, no Brasil, a maior parte das moradias é produzida por meio da autoconstrução. A maioria das obras feitas em casas e apartamentos no país, portanto, são realizadas sem o auxílio especializado de arquitetos e de engenheiros.

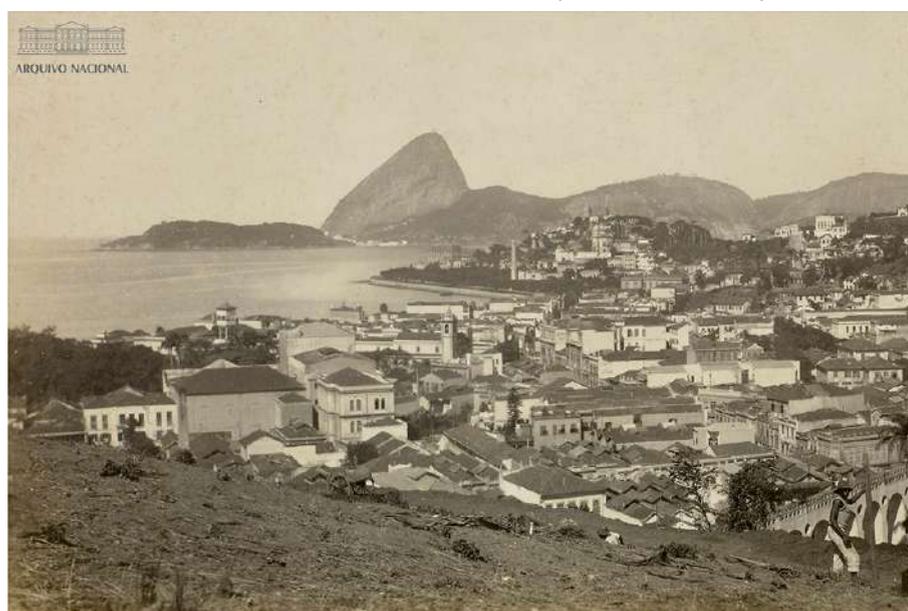
Como contextualiza o Projeto pedagógico da FAU/UFRJ (2006, p.2), até o início do século XIX encontramos poucos registros de arquitetos de formação acadêmica no Brasil Colônia, apesar da contínua expansão da cidade. As construções então produzidas (casas-grandes, senzalas, aquedutos, fortificações, chafarizes, igrejas e conventos) eram obras de um conjunto de agentes, como mestres, padres, proprietários e até operários sem formação. Ou seja, sem a ajuda do profissional arquiteto.

Tomando o Rio de Janeiro como exemplo, Lilian Fessler Vaz (1994, p.582), arquiteta e professora colaboradora voluntária do PROURB/FAU-UFRJ, expõe o contexto que compreende o período entre segunda metade do século XIX e a primeiras décadas do

⁴ STEVENS, Garry., 2003. O círculo privilegiado: fundamentos sociais da distinção arquitetônica. Brasília: UNB.

século XX: neste período, ela ressalta a substituição do trabalho escravo pelo assalariado; a formação de mercados e a mercantilização de bens, incluindo a moradia e o trabalho; o desenvolvimento dos setores secundários e terciários da economia; a definição de novas categorias sociais e a substituição de elites no poder, com a queda do Império e a proclamação da República; e o intenso crescimento demográfico. Considerando esse contexto será apresentado um breve panorama das razões pelas quais a autoconstrução faz parte da nossa cultura.

FIGURA 3 - Morro de Santo Antônio, Rio de Janeiro, 1922.



Fonte: Arquivo Nacional, Flickr, 2018.

De acordo com Vaz (1994, p.582), em resposta à crise habitacional que se agrava nesse período, em virtude, principalmente, do crescimento demográfico e da busca das pessoas (escravos, libertos, imigrantes nacionais e estrangeiros) pela área central, onde se concentram moradias, trabalhos e a vida urbana, foram se multiplicando no Centro do Rio de Janeiro as habitações coletivas. Porém, a necessidade de moradia barata para esses trabalhadores, a limitada disponibilidade de construção para atender essa demanda e os aluguéis elevados fizeram com que aumentasse também o número de moradias coletivas insalubres.

FIGURA 4 - Cortiço na Rua Visconde de Rio Branco, Rio de Janeiro (1905).



Fonte: Coleção Casa Editorial George Ermakoff, apud Exposição Casa Carioca, 2020, p. 31.

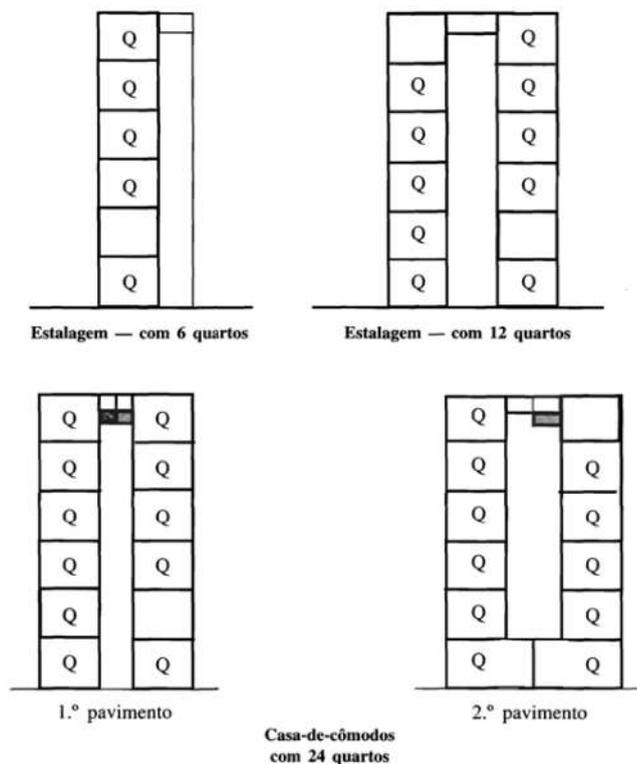
Vaz (1994, p.583) explica que, em torno de 1850, surgem as estalagens, um dos tipos de moradia coletiva da época, que eram grupos de casas minúsculas enfileiradas, de dimensões reduzidas ao extremo. Surgem também as casas-de-alugar-cômodos ou casas-de-cômodos, que eram casas subdivididas internamente pelos proprietários. Dessa forma, os quintais e terrenos livres foram cobertos de pequenas e frágeis casinhas, subdivididas em cômodos, e seus moradores dividiam banheiro, tanque, pátio e corredores - surgiam assim os cortiços. As obras aqui ainda não eram encargo de um profissional da construção civil.

FIGURA 5 - Ilustração das áreas comuns/compartilhadas dos cortiços.



Fonte: Pintura Coleção Lucas Pessôa, apud Exposição Casa Carioca, 2020, p. 77.

FIGURA 6 - Habitações coletivas populares e insalubres (esquema em planta).



Fonte: Vaz, 1994, p. 596.

Com a melhora das condições de salubridade e o desaparecimento gradual dos cortiços, Vaz completa (1994, p.587) que a preocupação governamental com a habitação popular diminuiu substancialmente. No entanto, a crise da habitação não havia se atenuado, muito pelo contrário, havia se acentuado em função das políticas habitacionais e urbanas implementadas. Isto é, em consequência da erradicação dos cortiços e da política de demolição para promover o embelezamento da cidade. Passada a fase das demolições, a habitação popular deixava de ser vista como uma construção (cortiço) e se tornava uma área (favela). Sendo assim, expulsas do centro e impedidas de se instalar até nos lugares mais distantes e econômicos, a população menos abastada precisou ocupar os morros vazios.

A presença de casebres em morros, feitos pelos próprios moradores, pode ser vista como a forma embrionária das favelas, nome que seria ligado a referências como pobreza, conotação de adensamento, ilegalidade, insalubridade, autoconstrução, falta de serviços e de infraestrutura urbana. A autoconstrução com materiais precários e sobre terrenos de propriedade desconhecida se difundiu, e as favelas começaram a fazer parte da paisagem.

FIGURA 7 - Morro da Providência no início do século XX.



Fonte: Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, Olerj.

Casas feitas de madeira, telhas de zinco, barro, tijolos aparentes que jamais ganham reboco. Casas construídas por anos a fio, por mestres de obras e pela vizinhança, sempre em reforma, sempre em mutirão, sempre disponíveis para acolher os filhos que casam, os que têm outros filhos. Casas que recebem outros cômodos, para cima, para os lados, e acomodam diversos arranjos familiares: só com a mãe, com dois pais ou duas mães, supridas pelas aposentadorias das avós ... Casas ameaçadas de demolição, pelo injusto e nunca reparado direito à cidade, mantendo segregações sociais. Casas levadas pelas enchentes, pela violência, pela desigualdade do poder aquisitivo que não possibilita realizar o sonho da casa própria. (CAMPOS, 2020, p. 21)

Maricato (2020, p.56) conclui afirmando que essas casas são resultado do trabalho familiar, construídas pelos próprios moradores, que contam com a participação de amigos e de profissionais para executar tarefas específicas como instalações elétricas e hidráulicas. A prática da autoconstrução, comum às periferias do país, é uma opção para os que desejam ter residência própria, sem a necessidade de encarar burocracias indesejadas e dívidas de longo prazo. Entretanto, a autoconstrução, sem apoio técnico de arquitetos e engenheiros, frequentemente acompanhada de desinformação, pode gerar irregularidades, má qualidade da construção e riscos para os moradores. Ainda assim, essa prática acompanha a história dos brasileiros.

2.3 UNIVERSIDADES E A HABITAÇÃO POPULAR

Tem crescido cada vez mais a consciência do papel social do arquiteto e urbanista na nova agenda urbana e seu compromisso com a habitação social. As universidades, em

especial os cursos de arquitetura e urbanismo, lidam com os desafios de transformar a sociedade e as cidades por meio de moradias dignas, através do desenvolvimento de pesquisas e extensões.

Os laboratórios de habitação, com seus processos de projetos participativos, são espaços de articulação, discussão e desenvolvimento de projetos habitacionais atrelados à comunidade e ao poder público. Eles são ambientes propícios à experiências tecnológicas, mas também para diálogos entre a sociedade e a universidade, buscando compreender espaços com assessorias técnicas e manifestando soluções multidisciplinares e sustentáveis.

Segundo Roberto Alfredo Pompéia, em sua tese de pós-graduação para a USP (2006, p.5-6), esses laboratórios incentivam a busca por soluções dignas para a falta de moradia dos que habitam em condições precárias. E ainda suprem a necessidade de inserir os alunos num contexto real, tornando possível colocarem o conhecimento adquirido no curso em prática e à disposição do social. Assim, tanto as associações pelas moradias (que se beneficiam dos serviços e técnicas disponíveis nas universidades), como a universidade (que pode testar e avaliar o conhecimento adquirido), saem ganhando. Sendo assim, esses laboratórios servem como referência positiva na medida em que contribuem com a formação dos arquitetos, evitando lacunas entre teoria e prática, uma vez que colocam os estudantes diante de um panorama social mais realista.

Diversas universidades têm seus próprios laboratórios de habitação, como o LabHab - UFRJ⁵, grupo de pesquisa e projeto do PROARQ/FAU, que tem como objetivo aprofundar os conceitos de racionalidade e habitabilidade nos aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, através de métodos e técnicas capazes de fornecer informações sobre aspectos que determinam o comportamento do morador com sua moradia, contribuindo no desenvolvimento de metodologia adequada à avaliação da habitação de interesse social. Atualmente estão avaliando políticas habitacionais governamentais do programa Minha Casa Minha vida e do programa municipal carioca Novas Alternativas.

⁵ PROARQ (Rio de Janeiro). Fau Ufrj. LABORATÓRIO DE HABITAÇÃO - LABHAB. Disponível em: <https://www.proarq.fau.ufrj.br/estrutura-de-pesquisa/grupos-de-pesquisa/21/laboratorio-de-habitacao-labhab>. Acesso em: 06 out. 2021.

FIGURA 8 - Estudo de caso e diagnósticos em andamento pelo LabHab.



Fonte: Acervo LabHab - UFRJ.

Outro exemplo de laboratório de habitação é o NEPHU⁶, o Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos, da Universidade Federal Fluminense (UFF), ligado à Pró-reitoria de Extensão (PROEX).

FIGURA 9 - Reunião com moradores da Fazendinha em Fórum de Luta pela Moradia.



Fonte: Site do NEPHU, Setembro/2019.

⁶ NEPHU (Niterói). Uff. O NEPHU. Disponível em: <http://nephu.sites.uff.br/quem-somos/>. Acesso em: 06 out. 2021.

Esse núcleo trabalha em assentamentos urbanos habitados pela população de baixa renda, que apresentam precárias condições para seu desenvolvimento, tendo como objetivo contribuir para viabilizar e promover melhorias urbanas e sociais através da assessoria às comunidades organizadas, dando respaldo técnico na luta pela moradia. Atuam a partir de uma solicitação, priorizando grupos de baixa renda com algum nível de organização. Solicitações feitas por órgãos públicos ou privados também são atendidas, desde que os beneficiados por um projeto sejam grupos de baixa renda.

Dado o exposto, fica claro a preocupação das universidades em formar profissionais mais conscientes e preparados para pensar e lidar com as questões habitacionais sociais que se apresentam atualmente e que inserir os estudantes no universo da habitação popular beneficia não só a sua formação, mas a sociedade como um todo.

2.4 ARQUITETOS E A HABITAÇÃO POPULAR

Um dos precursores do pensamento e de projetos de habitação popular no Brasil foi Demetre Anastassakis (1946-2019). Nascido em Atenas - Grécia, veio para o Brasil ainda criança e formou-se arquiteto e urbanista pela FAU UFRJ. Demetre tinha a Habitação de Interesse Social como sua área de especialidade e acreditava que por meio da arquitetura é possível transformar cidades, enfrentar a desigualdade e trazer dignidade para a população.

Ele projetou e dirigiu cerca de 15.000 unidades habitacionais construídas (entre elas Complexo da Maré, Cidade de Deus e Barro Vermelho, todas na cidade do Rio de Janeiro), executou vários projetos de urbanização de favelas e ajudou a elaborar o Programa Favela-Bairro, modelo inovador de intervenção em favelas na cidade do Rio de Janeiro por tratar a problemática dessas áreas em seu conjunto, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população e de transformar o conceito e a imagem das favelas na cidade.

FIGURA 10 - Reurbanização do Complexo da Maré, Rio de Janeiro.



Fonte: CAU/BR, 2019.

Outros arquitetos guiaram-se por essa vertente da habitação de interesse social no Brasil e atualmente, algumas empresas de arquitetura popular merecem destaque:

- **FAVELAR - Rio de Janeiro:** Empresa co-fundada por Fabio de Moraes, engenheiro civil, que defende a democratização da engenharia e da arquitetura sustentável. A Favelar presta assistência técnica de gerenciamento de obras, construção e reforma a preços populares para moradores de favelas e periferias em todo o Rio de Janeiro e surgiu da escassez de profissionais da construção civil qualificados que atendessem a população das regiões periféricas.

FIGURA 11 - Fábio Moraes, engenheiro civil e co-fundador da Favelar.



Fonte: Casa Vogue, 2020.

Os serviços da Favelar são precificados de acordo com a renda per capita do contratante. O material é responsabilidade do cliente e eles ajudam a escolher os que oferecem o melhor custo-benefício. Em relação a mão de obra, são indicados

colaboradores parceiros ou são aceitas as escolhas do cliente. A iniciativa foi criada em 2015 com a então sócia de Fábio na época, Millena Miranda, e já atendeu mais de 160 pessoas. Em todos estes projetos, a sustentabilidade sempre esteve em foco, para mostrar que uma moradia mais ecológica pode e deve ser mais acessível. Além disso, em suas redes sociais produzem um conteúdo informativo para seus seguidores, contribuindo para a tomada de consciência da população de baixa renda da possibilidade de acesso aos serviços de construção civil especializados.

FIGURA 12 - Projeto Favelar de espaço coworking na comunidade Cantagalo e Pavão-Pavãozinho, Rio de Janeiro.



Fonte: Perfil do instagram da Favelar, 2020.

- **ARQUITETURA PARA O POVO - Sergipe:** O projeto “arquitetura para o povo” do escritório popular da arquiteta Riva Feitosa, que fala sobre a arquitetura social com a autoridade de quem viveu as dores da falta de acesso à moradia e direitos básicos na própria pele, é pioneiro da arquitetura popular em Sergipe e nasce para buscar uma nova concepção da prática arquitetônica no Estado.

FIGURA 13 - Riva Feitosa, arquiteta fundadora do Arquitetura para o povo.



Fonte: Perfil do instagram da Riva Feitosa, 2021.

O intuito do projeto é proporcionar a realização do sonho de um lar seguro e confortável que garanta bem-estar a seus moradores. Com enfoque na melhoria arquitetônica de lares com moradores que antes não tinham condições de realizar tais melhorias, garantindo a eles qualidade de vida. A atuação desse escritório acontece nos bairros, comunidades, periferias e áreas quilombolas de Sergipe, com o intuito de desmistificar a arquitetura de serviço destinado somente à classe de maior poder aquisitivo.

FIGURA 14 - Moradora participando do processo de projeto.



Fonte: Perfil do instagram do “arquitetura para o povo”, 2021.

Portanto, sabendo que a maioria dos brasileiros constroem e reformam sem o auxílio de profissionais da construção civil, alguns arquitetos hoje têm enxergado essas pessoas como um público a ser conquistado e têm trabalhado em prol de tornar mais acessível e popular os serviços de arquitetos para a população menos abastada.

2.5 EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ARQUITETURA

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo, em seu Manual do Arquiteto e Urbanista⁷ (2016, p.15), afirma que a primeira organização da classe dos arquitetos foi o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), criado em 1921 no Rio de Janeiro, com o intuito de debater os rumos da profissão e a crescente urbanização brasileira. Em 1933, o então presidente Getúlio Vargas decretou (Decreto Federal Nº 23.569) a criação do Conselho de Engenharia e Arquitetura, que abrangia também os agrimensores, regulando essas profissões.

⁷ O Manual do Arquiteto e Urbanista - CAU/BR não contém referências primárias.

Segundo o Manual do Arquiteto e Urbanista, produzido pelo CAU/BR (2016, p.15), arquitetos e urbanistas, com pouco espaço e representatividade na entidade, sempre desejaram um conselho uniprofissional que garantisse maior reconhecimento e valorização. Em 1958, o IAB encaminhou ao então presidente da República, Juscelino Kubistchek, um projeto de lei que separava os Conselhos de Engenharia e Arquitetura. Entretanto, o próprio IAB retirou a solicitação para que as questões fossem melhor discutidas. Em 1966, o presidente militar Castello Branco sancionou a Lei Nº 5.194, criando o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) e os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea).

Ainda de acordo com o Manual do Arquiteto e Urbanista (2016, p.15), em dezembro de 1997, reunidos na Assembléia do Estado de São Paulo do IAB, os arquitetos e urbanistas posicionaram-se mais uma vez no sentido da criação de um conselho próprio. As entidades nacionais dos Arquitetos existentes, em reunião no IAB, em julho de 1998, resolveram então constituir-se em Colégio Brasileiro de Arquitetos (CBA). A FeNEA (Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo) também integra o grupo, como ouvinte. Com a categoria unida e fortalecida, entre 1998 e 2003, as entidades discutiram e aprovaram um Anteprojeto de Lei para criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

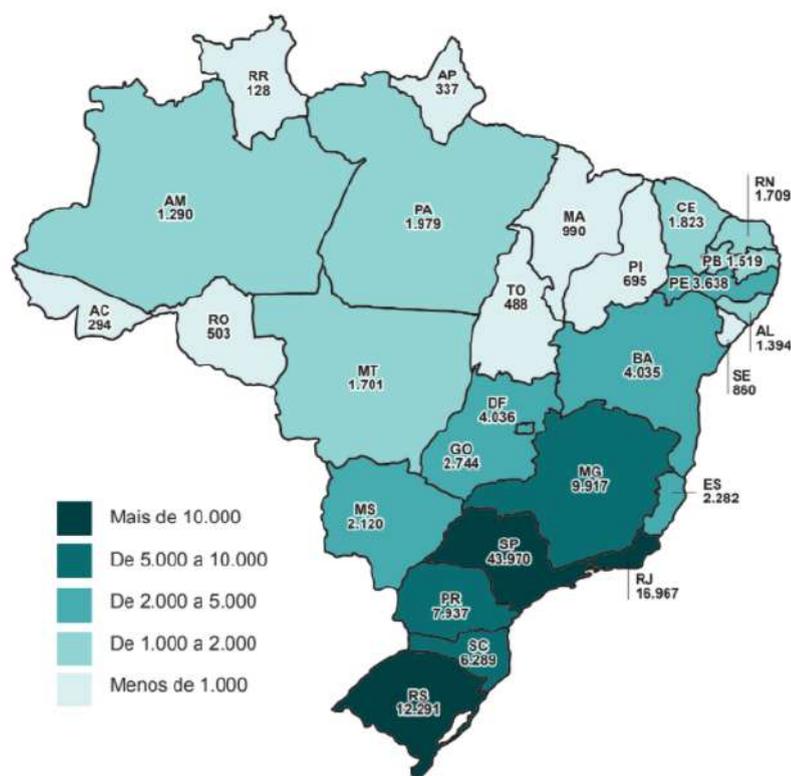
Contudo, em 2007, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou o projeto, argumentando que a iniciativa de tal matéria seria de competência do Executivo e não do Legislativo. Porém, reconhecendo o mérito e a necessidade de criação do CAU, determinou aos ministérios envolvidos a redação de uma proposta com o mesmo teor, encaminhada à Câmara dos Deputados quase um ano depois (PL 4.413/2008). Durante 2010, após diversas audiências públicas na Câmara e no Senado, o Congresso aprovou o projeto, encaminhado para sanção presidencial e no penúltimo dia deste mesmo ano, o Presidente Lula recebe no Palácio do Planalto representantes das entidades da classe e assina a Lei Nº 12.378, regulamentando o exercício da Arquitetura e Urbanismo e criando o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal (CAU/ UF). (CAU-BR, 2016, p. 16).

Portanto, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) é a entidade que regulamenta o exercício da profissão de arquiteto e urbanista no país e

defende o interesse e a segurança da sociedade como um todo em relação a esse profissional.

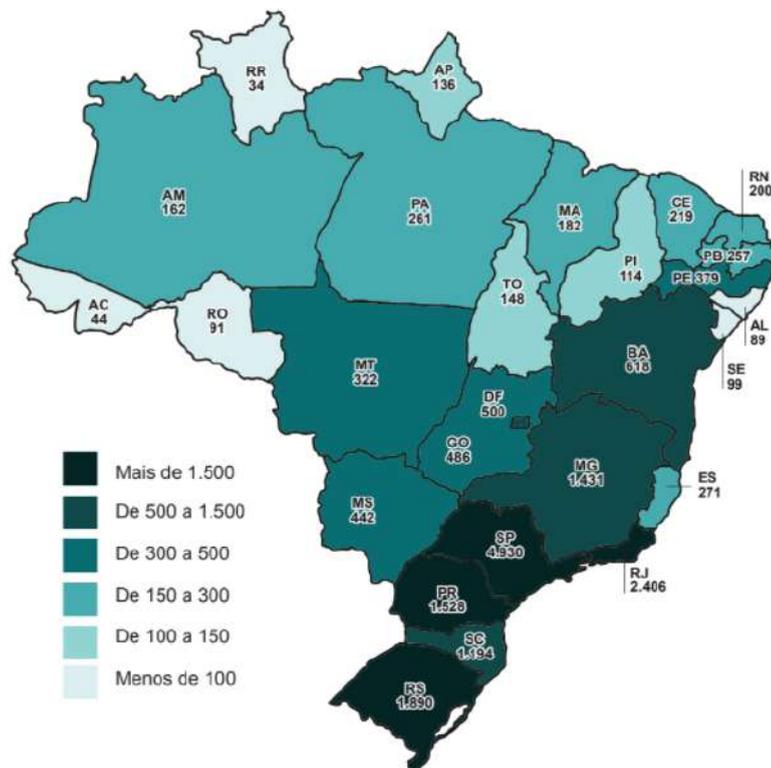
No ano de 2015, o CAU conduziu uma pesquisa que contabilizou mais de 131.000 arquitetos e urbanistas e mais de 18.000 empresas de Arquitetura e Urbanismo atuantes no país. Os arquitetos e urbanistas brasileiros têm atuação em todos os municípios do Brasil.

FIGURA 15 - Quantidade de arquitetos e urbanistas por UF.



Fonte: CAU/BR, 2016, p.26.

FIGURA 16 - Quantidade de empresas de arquitetura e urbanismo por UF.



Fonte: CAU/BR, 2016, p.27.

O Anuário de Arquitetura e Urbanismo do CAU/BR de 2019 aponta a entrada de cerca de 12.000 arquitetos e urbanistas no mercado de trabalho brasileiro em 2018 e a abertura de 1.781 novas empresas de Arquitetura e Urbanismo nesse mesmo ano.

FIGURA 17 - Evolução de arquitetos e urbanistas no Brasil



Fonte: Anuário de Arquitetura e Urbanismo, 2019, p. 09.

FIGURA 18 - Evolução das empresas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil



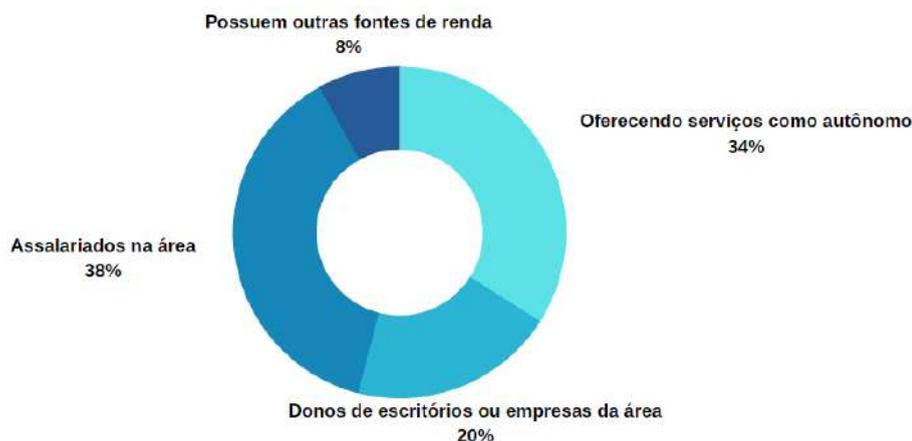
Fonte: Anuário de Arquitetura e Urbanismo, 2019, p. 11.

Em 2020, as atividades de projetos arquitetônicos mostraram-se mais flexíveis, sendo o tipo de serviço que sofreu menos impactos com a Covid-19: valores como 3,7% de queda, contra uma queda de 11% nas atividades de gestão e 10% nas de execução e obras, conforme os dados do CAU/BR. As necessidades em conciliar os ambientes de trabalho com o familiar, por conta do home office, por exemplo, estão entre os fatores que auxiliaram na alta da procura.

Segundo o CAU/BR (2019), a maioria dos profissionais da classe atuantes no Brasil é jovem: 60% têm menos de 40 anos de idade, sendo que 28% deles têm até 30 anos. E por ser uma área com muitos postos de trabalhos e diversidade de atuação, a profissão atrai cada vez mais pessoas, que podem querer tanto trabalhar de forma assalariada ou até mesmo empreender. Acredita-se que esse fato tenha relação com o aumento do número de faculdades de Arquitetura e Urbanismo nas últimas décadas.

E, segundo o Censo dos Arquitetos e Urbanistas, realizado pelo CAU em 2012, pouco mais da metade dos profissionais trabalham por conta própria no Brasil, enquanto a outra parcela ou são assalariados, ou possuem outra fonte de renda que sequer tem vínculo com a sua formação em arquitetura e urbanismo.

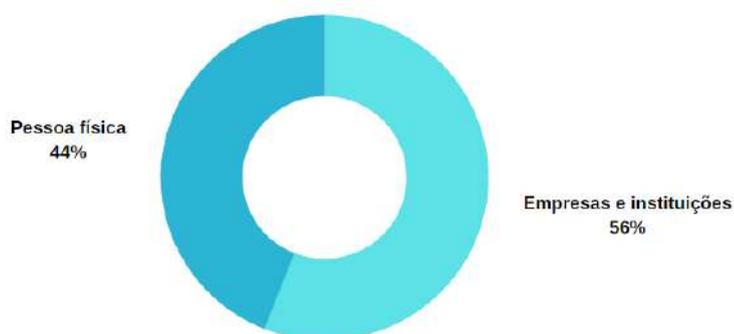
FIGURA 19 - Como os arquitetos e urbanistas trabalham no Brasil.



Fonte: Dados do Manual do Arquiteto e Urbanista, CAU/BR, 2016, p. 27, gráfico produzido pela autora, 2021.

Em se tratando de contratantes de projeto, o Conselho contabilizou que a maior parte é composta por empresas e instituições (56%) e a outra parcela por pessoas físicas (44%). Essa pequena diferença pode ser associada à necessidade das empresas e instituições adequarem-se às questões burocráticas, no que diz respeito às normas e legislação. Além disso, pessoas jurídicas tendem a ter mais capital para investir, além de entenderem a necessidade de uma estética que venda ou contribua para a valorização de seu trabalho. Não se pode esquecer que, dentre as pessoas físicas, mais de 85% da população brasileira constrói e reforma sem o auxílio de profissionais da construção civil.

FIGURA 20 - Perfil dos contratantes de arquitetos e urbanistas.



Fonte: Dados do Manual do Arquiteto e Urbanista, CAU/BR, 2016, p. 27, gráfico produzido pela autora, 2021.

Muitos arquitetos adotam padrões diferentes para precificar seus serviços: uns cobram por hora, outros por metro quadrado, alguns por uma porcentagem sobre o

orçamento de gastos da obra, outros criaram seu próprio sistema de cálculo considerando diferentes variáveis. Mas, segundo as Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (2013), o Colegiado de Entidades de Arquitetura e Urbanismo reconhece duas modalidades básicas de remuneração para serviços profissionais prestados por arquitetos e urbanistas:

- **Modalidade de remuneração 1:** Percentual sobre o custo da obra, determinada pelo custo estimado de execução da obra. Para o cálculo nessa modalidade deve-se levar em consideração área estimada da construção e programa de necessidades.

- **Modalidade de remuneração 2:** Cálculo pelo custo do serviço, em função do custo do projeto estimado. Essa modalidade se aplica aos serviços cujo escopo não possa ser definido previamente, bem como serviços adicionais não mencionados no contrato original de prestação de serviço.

Segundo esse documento, esses honorários custam em torno de 10% do valor total da obra e a apresentação prévia de um orçamento para o cliente em potencial é obrigatória.

2.6 BREVE DIAGNÓSTICO SOBRE O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO NO BRASIL

Em 2015, o CAU/BR e o Instituto Datafolha realizaram um diagnóstico sobre Arquitetura e Urbanismo no Brasil, com o intuito de entender como o brasileiro enxerga a profissão, o profissional e a importância social da arquitetura.

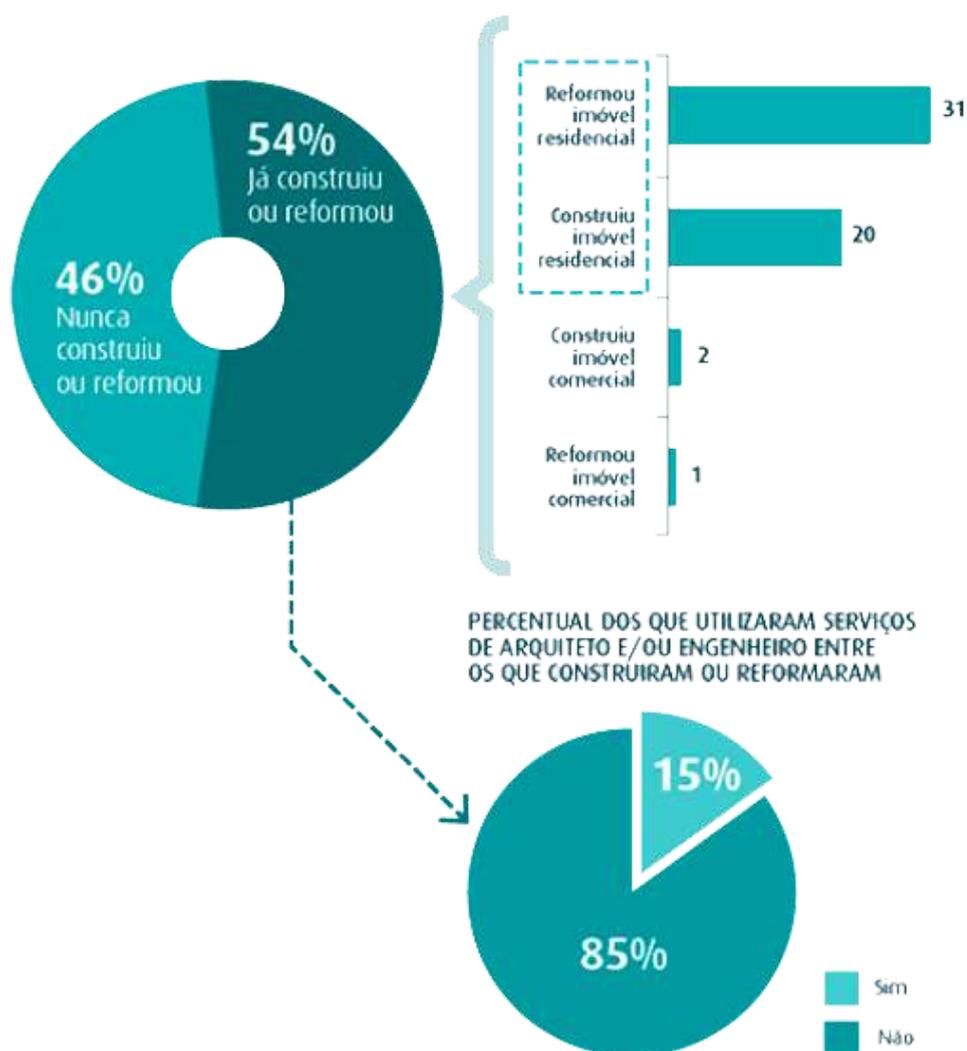
Para a pesquisa quantitativa, 177 municípios foram visitados e 2.419 pessoas foram entrevistadas, representando a população economicamente ativa (entre 18 e 75 anos). As entrevistas foram realizadas entre os dias 09 e 12 de junho de 2015. No perfil dos entrevistados há predominância de pessoas mais jovens, com uma média de idade igual a 37 anos. A maioria cursou o ensino fundamental e/ou médio, sendo que cerca de metade possui ensino médio; um terço, fundamental e a menor parte teve acesso ao ensino superior. E a maior parcela de entrevistados, aproximadamente 5 a cada 10, pertence à classe C.

Para a pesquisa qualitativa, foram montados 12 grupos de discussão em seis capitais, com 8 pessoas em cada grupo, onde os participantes eram escolhidos por meio de

amostras não probabilísticas, baseada no perfil dos entrevistados obtidos na etapa quantitativa. Essas discussões foram realizadas entre os dias 06 e 24 de agosto de 2015.

Dos entrevistados, 54% já fizeram reformas ou construções. Destes, menos de 15% utilizaram serviços de arquitetos ou engenheiros na obra. Baseado nesse diagnóstico conclui-se que mais de 85% dos brasileiros não utilizaram serviços de arquitetos e/ou engenheiros em suas construções e reformas.

FIGURA 21 - Panorama da construção e reforma no Brasil.



Fonte: Instituto Datafolha e CAU/BR, 2015.

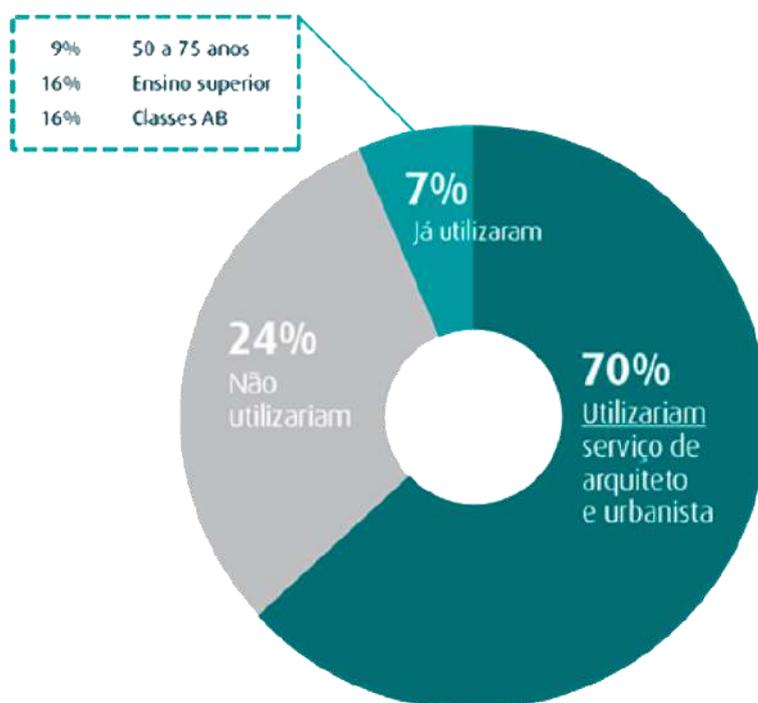
A parte qualitativa da pesquisa constatou que a questão financeira é o principal motivo para a não contratação dos serviços de arquitetos. Outros motivos citados foram o

fácil acesso da população a profissionais como mestres de obras e pedreiros (geralmente por indicações) e o desconhecimento de outras alternativas.

Segundo o Diagnóstico do CAU/BR e Datafolha, a grande maioria dos entrevistados pela pesquisa que já realizou reforma ou construção sem auxílio de profissionais da construção civil se disseram insatisfeitos e classificaram suas experiências como ruins. Essa insatisfação está ligada a três eixos principais de uma obra: Planejamento, Mão de Obra e Material.

A pesquisa também evidencia que o índice de contratação de arquitetos aumenta entre pessoas com maior nível de escolaridade e maiores rendas.

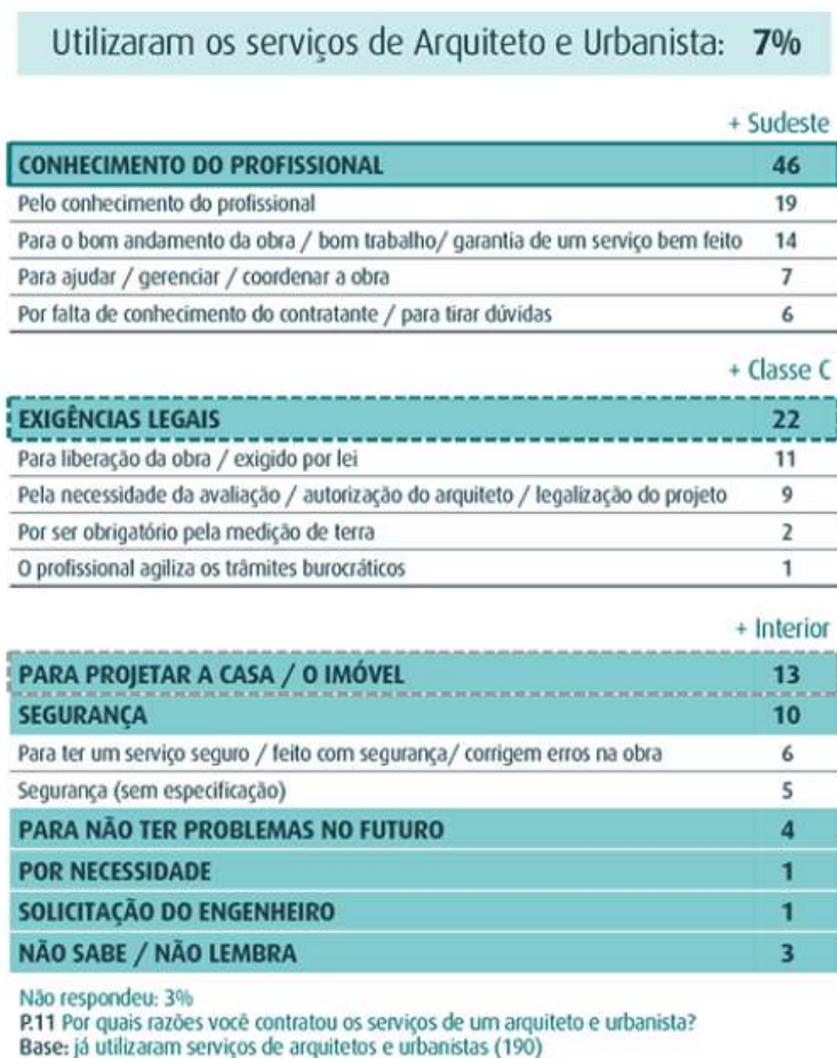
FIGURA 22 - Contratação dos serviços de arquitetos.



Fonte: Instituto Datafolha e CAU/BR, 2015.

As pessoas que alguma vez contrataram arquitetos e urbanistas foram solicitadas a avaliar os serviços dos mesmos: 8 em cada 10 declararam-se satisfeitos com o trabalho do profissional de Arquitetura e Urbanismo. Quase metade dos que contrataram um arquiteto o fizeram devido aos conhecimentos técnicos do profissional. Segue abaixo as outras razões de contratação dos serviços de arquitetos e urbanistas dos participantes de pesquisa.

FIGURA 23 - Razões para a contratação do profissional arquiteto e urbanista.



Fonte: Instituto Datafolha e CAU/BR, 2015.

Lendo as informações acima, fica claro que a maioria das pessoas que contrata ou contratou os serviços dos arquitetos residem no Sudeste do país. Não por acaso, essa é a região que mais concentra faculdades de arquitetura e urbanismo. Observa-se também que as contratações de arquitetos por parte da Classe C estão geralmente ligadas a exigências legais e não necessariamente as melhorias que esse profissional pode trazer para as construções.

O diagnóstico promovido pelo CAU/BR e pelo Instituto Datafolha também aponta que o meio mais utilizado para tomar conhecimento dos serviços dos arquitetos é a indicação de amigos e parentes, ou ainda indicações de lojas (de material de construção ou outras), do engenheiro e do corretor de imóveis.

À parcela dos entrevistados que não contratou serviços de arquitetos e urbanistas foi perguntado o motivo para a não contratação e o principal motivo apontado foi o financeiro, associado tanto à falta de dinheiro, quanto ao alto valor de serviço. Veja a seguir outras razões apontadas para a não contratação dos profissionais da classe.

FIGURA 24 - Razões para NÃO contratação do profissional.

	Não contratou, mas contrataria 70%	Não contratou e não contrataria 24%
FINANCEIRA	45	46
Condições financeiras / falta de dinheiro	33	26
Por ser caro / valor alto	17	25
NÃO HOUE/ HAVERÁ NECESSIDADE	38	19
Não houve/ não haverá necessidade (sem especificação)	15	14
Não construiu/não construirá, não reformou/ não reformará	14	3
Por ter feito obra pequena / simples	9	2
POR NÃO MORAR EM CASA PRÓPRIA / PAGAR ALUGUEL	5	2
CONTRATOU/ CONTRATARÁ OUTRO PROFISSIONAL	4	5
POR NÃO CONHECER NENHUM PROFISSIONAL DA ÁREA	3	2
POR NÃO SABER O QUE FAZ O PROFISSIONAL	3	14
O PRÓPRIO ENTREVISTADO FEZ/ FARÁ	2	5
MORA COM OS PAIS/ CASA É DOS PAIS	2	0
PARENTE/ AMIGO É PEDREIRO / FEZ/ FARÁ O TRABALHO	1	2
POR TER UMA CASA SIMPLES/ PEQUENA/ PERIFÉRICA	1	0
NÃO TEM CONFIANÇA/ NÃO CONFIA NO TRABALHO	0	2
NÃO SABE	2	5

Fonte: Instituto Datafolha e CAU/BR, 2015.

É sabido que a maioria das pessoas que não contratam ou não contratariam os serviços deste profissional são das classes sociais menos favorecidas, uma vez que o motivo mais citado para a não contratação foi o financeiro. Outras razões que apontam para esse perfil são as moradias de aluguel ou cedidas, a falta de conhecimento quanto ao que faz esse profissional e, a mais comum, por achar não haver necessidade deste profissional, já que suas obras são simples e pequenas.

A pesquisa qualitativa também constatou que existe uma percepção distorcida no que diz respeito ao custo do trabalho do arquiteto em relação ao valor da obra. Os participantes, em sua maioria, acreditam que os honorários do arquiteto custam em torno

de 20% a 40% do valor da obra, enquanto o valor real gira em torno dos 10%, como dito no item 2.3 deste trabalho.

Todavia, partindo do princípio de que a maioria da população que não contrata ou não contrataria os serviços de profissionais arquitetos e urbanistas não o fazerem por questões financeiras, é válido lembrar que o direito à moradia é um direito garantido por lei para os brasileiros.

Segundo o Artigo 6º da Constituição Federal, a moradia é direito social de todos e pode ocorrer por meio de programas habitacionais. Já a Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001, mais conhecida como Estatuto da Cidade, reafirma, em tese, o direito ao acesso dos cidadãos a todos os direitos que envolvem a vida urbana, como moradia digna, acesso a condições de trabalho, de saúde, de educação e de todos os serviços essenciais.

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais: I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 2001)

Ainda na linha de acesso à moradia, foi sancionada a Lei Nº 11.888 de Dezembro de 2008, a chamada Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social - a ATHIS. Ela assegura o direito das famílias de baixa renda (com renda mensal de até 3 salários mínimos), residentes de áreas urbanas ou rurais, à assistência técnica pública e gratuita para projeto e construção de interesse social, que será discutida de forma mais profunda no item 5.4, do capítulo 5.

O direito abrange projeto, acompanhamento e execução da obra a cargo dos profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia necessários para a edificação, reforma, ampliação ou até regularização fundiária da habitação.

Ainda segundo o diagnóstico realizado pelo CAU/BR e Datafolha (2015), a pesquisa apontou que existe certa confusão de ideia em torno do que o profissional de arquitetura faz (suas atribuições e competências) e do que é um projeto arquitetônico.

Por fim, quando perguntados se conheciam ou já ouviram falar sobre o Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU, sem estímulo de conceito, somente 1 entre 10 entrevistados declara conhecer a entidade.

Porém, como dito anteriormente, o CAU não é a entidade mais antiga dedicada à Arquitetura e Urbanismo do país, essa posição é ocupada pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), fundado em 1921. Esta entidade se dedica às questões de interesse do arquiteto, da cultura arquitetônica e suas relações com a sociedade, fortalecendo o conceito cultural de projeto e a defesa das políticas públicas relacionadas à área, considerando a realidade urbana brasileira.

Ambas as entidades, CAU e IAB, têm como pauta a sensibilização da importância do ofício do arquiteto perante a sociedade e cabe também a elas manter uma comunicação com a população para melhor divulgação das atividades realizadas por elas para a sociedade, incluindo campanhas de divulgação, conscientização e debate acerca do papel social do arquiteto e urbanista. É uma preocupação da atual gestão do CAU esse diálogo com a sociedade, com a intenção de popularizar o acesso à arquitetura.

O povo reconhece o valor dos médicos porque precisa [deles]. O dos advogados porque tem defensoria pública. E não vemos o reconhecimento da arquitetura, que pode melhorar as condições de habitabilidade no Brasil. (SOMEKH, 2021)

Com o intuito de promover tal sensibilização da importância do ofício e contratação do arquiteto, algumas ações foram e estão sendo propostas e criadas pelas Entidades de Arquitetura e Urbanismo, como campanhas publicitárias, programa de rádio e cartilhas. Essas ações voltarão a ser abordadas no item 3.2 deste documento.

Dado o exposto, fica evidente que há um distanciamento e uma falha de comunicação entre os profissionais da arquitetura e a maior parcela dos brasileiros, uma vez que mais de 85% deles constroem e reformam sem auxílio de um profissional da área da construção civil. E esse quadro é agravado pelo abismo criado pela desigualdade social do país, que relaciona-se não só a questões financeiras, mas, sobretudo, ao acesso à informação/à educação, que vão desde à falta do conhecimento a respeito das atribuições e competências do arquiteto e urbanista, até à falta do conhecimento de seus direitos e leis que os assistem como cidadãos.

Cabe à classe dos arquitetos, juntamente com as instituições e entidades interessadas, propor iniciativas que diminuam tal distanciamento, melhorando a comunicação entre as partes, a fim de valorizar o profissional arquiteto e urbanista, que nada mais é do que um agente de transformação social e promoção de bem estar.

2.7 ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DO CAU/BR E DATAFOLHA

Apesar de ser uma importante fonte de pesquisa e ter apontado um grande percentual de brasileiros que não utilizam os serviços dos profissionais em questão, o diagnóstico sobre Arquitetura e Urbanismo no Brasil realizado pelo CAU/BR em parceria com o Instituto Datafolha (2015) precisa ser analisado criticamente.

É importante entender que a amostra utilizada na pesquisa qualitativa, exclui completamente as contribuições de representantes dos grupos de baixa renda, e ainda, que mesmo a pesquisa quantitativa (ou toda a pesquisa) não representa fielmente as proporções distributivas da população brasileira no que se refere à classe econômica, gênero, cor, idade, grau de escolaridade e até localização geográfica.

FIGURA 25 - Perfil dos entrevistados pelo CAU/BR e Datafolha.

SÃO PAULO: 1 GRUPO CLASSE A/B1 E 1 GRUPO B2/C1

RIO DE JANEIRO: 1 GRUPO CLASSE A/B1 E 1 GRUPO B2/C1

PORTO ALEGRE: 1 GRUPO CLASSE A/B1 E 1 GRUPO B2/C1

GOIÂNIA: 1 GRUPO CLASSE A/B1 E 1 GRUPO B2/C1

BELÉM: 1 GRUPO CLASSE A/B1 E 1 GRUPO B2/C1

RECIFE: 1 GRUPO CLASSE A/B1 E 1 GRUPO B2/C1

Fonte: Instituto Datafolha e CAU/BR, 2015.

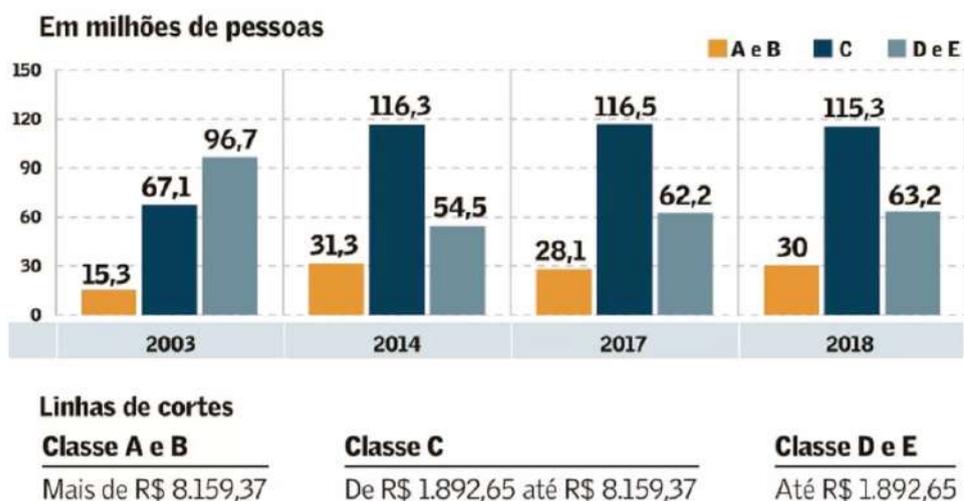
Analisando o grupo de entrevistados, percebe-se que a classe D e E sequer foram incluídas no diagnóstico, e elas, junto com a classe C, são as que compõem a maioria da população brasileira. As classes sociais são definidas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na faixa salarial dos brasileiros, sendo a renda dividida em cinco classificações, conforme a quantidade de salários mínimos na renda mensal das famílias, conforme o QUADRO 1.

QUADRO 1 - Classificação das classes sociais segundo IBGE.

CLASSE SOCIAL	RENDA FAMILIAR	RENDA PER CAPITA
Classe A	Acima de 20 salários mínimos	R\$11.001,00 ou mais
Classe B	De 10 a 20 salários mínimos	R\$ 7.278,00 a R\$11.001,00
Classe C	De 4 a 10 salários mínimos	R\$ 1.819,00 a R\$ 7.278,00
Classe D	De 2 a 4 salários mínimos	R\$ 1.100,00 a R\$ 1.819,00
Classe E	Até 2 salários mínimos	Até R\$ 1.100,00

Fonte: Autora baseada em dados do IBGE (2021)

FIGURA 26 - Evolução das classes (em % da população) no Brasil ao longo dos anos.



Fonte: FGV Social, 2019.

O quadro piora uma vez que dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) apontam que mais de 6% da população brasileira se enquadra na taxa de analfabetismo, e quase 30% é considerada analfabeta funcional. Isso dificulta ainda mais a propagação do conhecimento do papel do profissional arquiteto entre as parcelas mais vulneráveis da sociedade, que são exatamente as que mais necessitam de informações a respeito do que podem ou não acessar, e, principalmente, do que integra seus direitos amparados por lei.

Reconhecendo todas essas questões, definiu-se o público alvo deste trabalho como a Classe C e, principalmente, as Classes D e E, que sequer têm tido acesso a arquitetos. Porém, entende-se que o produto proposto por este trabalho final de graduação, apesar de

direcionado para a maior parte da população (representadas aqui pelas classes C, D e E) não conseguirá atingir toda ela, por conta de suas especificidades/limitações (analfabetos, analfabetos funcionais, deficientes visuais, por exemplo), limitação de tempo e recursos, tornando evidente a necessidade de mais ações e iniciativas que utilizem de outras linguagens de comunicação para atingir os diversos nichos que integram essa parcela sem acesso que não serão alcançadas pelo presente trabalho.

3. ENTIDADES NACIONAIS DE ARQUITETURA E URBANISMO

3.1 ATRIBUIÇÕES DAS ENTIDADES DE ARQUITETURA

Segundo Francisco Segnini Jr. (2002, p.15), arquiteto e professor aposentado pela FAU-USP, ao acompanhar o processo de expansão da formação profissional do arquiteto, observa-se a multiplicação de instituições que regulamentam, controlam, fiscalizam e organizam o exercício profissional.

É importante conhecer essas instituições e suas atribuições, pois, a partir de tal compreensão, é possível definir os principais interessados no produto deste trabalho.

- **Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB):** Fundado em 1921, o IAB é uma entidade profissional, de livre associação de arquitetos e urbanistas, que se dedica às questões de interesse do arquiteto, da cultura arquitetônica e suas relações com a sociedade, fortalecendo o conceito cultural de projeto e a defesa das políticas públicas relacionadas à área, considerando a realidade urbana brasileira.
O IAB, como já mencionado, é a mais antiga das entidades dedicadas à Arquitetura e Urbanismo, não tem fins lucrativos e seus dirigentes não são remunerados. Entre as principais atividades do IAB estão a elaboração de normas e regulamentos para premiações nacionais, normas de Concurso Público para projetos de arquitetura e tabelas de honorários profissionais.
- **Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (AsBEA):** Entidade independente de abrangência nacional fundada em 1973, a AsBEA é a única representante desta atividade empresarial que congrega escritórios e empresas fornecedoras de produtos e serviços no setor de Arquitetura e construção civil. Tem como objetivo contribuir para a contínua evolução no campo da arquitetura, para a valorização da sua importância no desenvolvimento urbano e melhoria da qualidade da construção civil nacional.
Escritórios de Arquitetura e Urbanismo e empresas fornecedoras de produtos e serviços ligados à construção civil são os que compõem o quadro de associados dessa entidade.
- **Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA):** Fundada em 1979, é uma associação sindical que congrega todos os sindicatos estaduais de arquitetos e

urbanistas. Sua atividade central é a defesa dos direitos trabalhistas e os interesses profissionais, sociais e políticos da categoria.

Os sindicatos e a própria FNA são organizações que possuem a atribuição legal de representar os profissionais junto às autoridades administrativas e judiciais, participando de processos, acordos e convenções coletivas de trabalho. Essa organização estimula também o aperfeiçoamento profissional e científico e atua na capacitação profissional da classe.

- **Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU):** O CAU veio atender uma demanda antiga dos arquitetos e urbanistas brasileiros de ter um conselho profissional próprio, uma vez que, até 2010, a classe era filiada ao sistema Confea/Crea, junto com engenheiros e agrônomos. Foi através da Lei Nº 12.370, de 29 de dezembro de 2010, que foi criado o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal (CAU/UF).

O Conselho representa as demandas dos profissionais arquitetos e urbanistas, na defesa de suas atribuições profissionais, e na salvaguarda à sociedade em relação a seus serviços.

Nesse intuito, o CAU orienta, disciplina e fiscaliza o exercício profissional, levando em consideração os benefícios e interesses da sociedade. E atua também em prol do aperfeiçoamento profissional. A atual gestão do CAU/BR tem como pauta a sensibilização da importância do ofício do arquiteto e a melhora na divulgação pública das atividades realizadas pela entidade para a sociedade civil.

Por fim, entende-se que o tema deste trabalho, que pauta-se na valorização da profissão do arquiteto e sua importância social, é de interesse de todas as instituições acima, uma vez que a temática abordada permeia os papéis e/ou atividades realizados por elas perante a sociedade e/ou à classe profissional dos arquitetos e urbanistas.

3.2 AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ARQUITETO

Com o intuito de promover tal sensibilização da importância do ofício e contratação do arquiteto, algumas ações foram e estão sendo propostas pelas Entidades de Arquitetura e Urbanismo, como:

- **Campanhas comemorativas do Dia do Arquiteto e Urbanista:** O CAU/BR promoveu uma campanha comemorativa (2015) pautada no custo-benefício de se construir ou reformar com arquitetos. Ela foi baseada em uma história real, tendo como personagem a dona Dalva Borges Ramos, diarista, que reconstruiu sua casa na Zona Leste de São Paulo com auxílio de arquitetos e conseguiu os melhores resultados possíveis - a Casa Vila Matilde.

FIGURA 27 - Banner da campanha do Dia do Arquiteto e Urbanista 2015.



Fonte: Site do CAU/BR, 2016.

- **Programa “Arquitetura para a Vida” na rádio CBN:** Nos anos de 2018 e 2019 o CAU/BR veiculava 3 vezes por semana este programa na rádio CBN onde explicava à população as principais vantagens de se contratar um arquiteto e urbanista: economia, segurança, planejamento, conforto e valorização do imóvel.

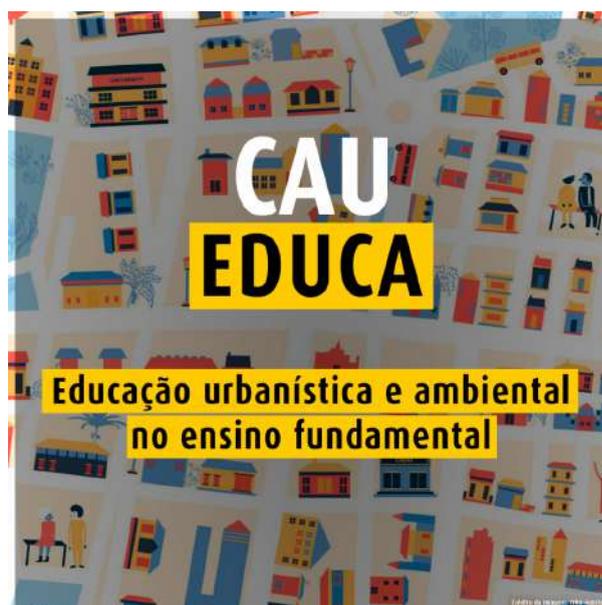
FIGURA 28 - Banner de divulgação do programa na rádio CBN.



Fonte: Site CAU/BR, 2019.

- **CAU Educa:** É um concurso público de abrangência nacional, realizado pelo CAU/BR, que seleciona e premia as melhores propostas, executadas ou não, de ações de valorização da Arquitetura e Urbanismo, focada nos anos iniciais de formação do cidadão (ensino fundamental), para virarem referências em educação sobre Arquitetura e Urbanismo nas escolas brasileiras.

FIGURA 29 - Banner de divulgação do concurso.



Fonte: Site do Concurso CAU EDUCA, 2021.

- **Cartilha “Contrate um Arquiteto e Urbanista”:** Esta é uma publicação do Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul (SAERGS) e da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA). Ela é voltada aos contratantes de serviços destes profissionais, esclarecendo sobre o diferencial do trabalho do Arquiteto e Urbanista e o seu caráter essencial na elaboração de projetos e obras de todas as dimensões.

FIGURA 30 - Capa da cartilha do SAERGS.



Fonte: FNA, 2015.

- **Cartilha “Por que contratar um Arquiteto e Urbanista?”:** Trata-se de uma publicação do IAB-SP, patrocinada pelo CAU/SP, que explica as atribuições de um arquiteto e urbanista, enfatizando a importância da criatividade, bem como do valor e da responsabilidade desse profissional para a concepção de obras e projetos.

FIGURA 31 - Capa da cartilha do IAB-SP.



Fonte: CAU/SP, 2015.

- Mais Arquitetos:** Este programa faz parte da proposta de gestão atual do CAU/BR (2021 a 2023) e tem como objetivo ampliar o trabalho de arquitetura social no Brasil, tal qual o programa “Mais Médicos” fez com a medicina no país. A ideia é que o programa seja oferecido a partir de recursos redistributivos, superando as grandes desigualdades existentes no território nacional. Mas principalmente para ser um programa de arquitetura acessível e popular que melhore as condições habitacionais da maioria das moradias nas cidades brasileiras nesse momento de isolamento.

Outro objetivo do programa é a difusão da Lei de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social - a ATHIS, com ênfase no papel fundamental do poder público.

Esses conceitos serão promovidos por meio de conversas com influenciadores digitais, anúncios em redes sociais e emissoras de rádio, mais “lives” com arquitetos e urbanistas, profissionais de outras áreas de conhecimento (em especial saúde) e responsáveis por iniciativas ATHIS em andamento ou já realizadas.

FIGURA 32 - Mais Arquitetos: CAU Brasil promove direito de todos à moradia digna



Fonte: CAU/MG, 2021.

3.3 ATHIS E MAIS ARQUITETOS

A Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social - ATHIS (Lei Federal Nº 11.888/2008), criada pelo arquiteto e urbanista gaúcho Clóvis Ilgenfritz da Silva, prevê projetos e moradia digna para famílias de baixa renda, como já mencionado no Capítulo 2.

A ATHIS pode ser entendida como uma política que, além de assegurar moradia digna, adequada e segura à população de baixa renda, melhora a qualidade de vida e diminui gastos com saúde pública associados às condições de salubridade habitacional.

Ela também inclui essa parcela da população em políticas sociais e no mercado formal por meio da regularização de seus imóveis. E promove a construção civil de pequena escala associada à habitação popular, a partir da compra de materiais e contratação de mão de obra local.

A campanha “Mais Arquitetos”, lançada em abril de 2021 pelo CAU/BR e citada no item 5.3 deste capítulo, tem como um de seus objetivos, por exemplo, a difusão da ATHIS com ênfase no poder público, pois dele depende uma política de assistência técnica pública e gratuita em grande escala. É bom reiterar que a assistência técnica é prestada por arquitetos e urbanistas remunerados por programas públicos específicos para essa finalidade e que, os CAU/UF dedicam 2% de seu orçamento para apoiar ações de ATHIS.

FIGURA 33 - Banner de divulgação do “Mais Arquitetos”



Fonte: CAU/BR, 2021.

Todos esses conceitos foram promovidos ao longo deste ano por meio de conversas com influenciadores digitais, anúncios em redes sociais através de *posts* e *lives* com arquitetos e profissionais de outras áreas de conhecimento (em especial a área da saúde) e responsáveis por iniciativas ATHIS em andamento ou já realizadas.

Com intuito de reforçar a promoção dessa lei, essa campanha promovida pelo CAU Brasil publicou 3 kits informativos específicos para cada agente envolvido nesse processo: um kit destinado a comunidade, um destinado aos profissionais arquitetos e urbanistas e outro destinado ao poder público - prefeituras, Estados, Distrito Federal e Defensoria Pública. Esses guias digitais orientam o papel de cada agente dentro do processo e serão analisados no item 4.1.1.

As Prefeituras dos municípios brasileiros devem abraçar a ATHIS como uma das prioridades absolutas de seus programas habitacionais nesses tempos de pandemia. Só assim será viável enfrentar a vulnerabilidade da população que vive em moradias precárias, que hoje já constituem 1/3 das casas do país. (SOMEKH, 2021)

Mesmo a Lei da ATHIS sendo auto aplicável, às prefeituras, juntamente com suas Câmaras Municipais, podem colaborar com legislações específicas que tornem constante programas de ATHIS, uma vez que leis municipais tornam os programas permanentes e

facilitam o acesso aos recursos do governo federal destinados aos programas nessa área de atuação. Já possuem legislações municipais de ATHIS as cidades de Salvador, na Bahia; Brasília e entorno, no Distrito Federal; Sinop, no Mato Grosso; Belo Horizonte e Nova Lima, em Minas Gerais; Belém, no Pará; Rio de Janeiro e Rio das Ostras, no Rio de Janeiro; Gramado, no Rio Grande do Sul; Chapecó e Florianópolis, em Santa Catarina; e Carapicuíba, Limeira, Ribeirão Preto e Suzano, no Estado de São Paulo.

Este Trabalho Final de Graduação também entende a ATHIS, em especial sua vertente residencial/individual, como um braço forte e necessário para a valorização do arquiteto, para o entendimento do papel social deste profissional perante a sociedade e, principalmente, para tornar possível o acesso das classes menos abastadas (classes D e E, principalmente) aos profissionais da área.

4. FUNDAMENTAÇÃO PARA A CARTILHA

4.1 ESTADO DA ARTE PUBLICADA

Para colocar um novo produto em circulação, é importante conhecer e analisar os materiais existentes no mercado, para, assim, entender o que funciona ou não em se tratando de atender às necessidades do público alvo.

4.1.1 Análise de cartilhas de temática semelhante

Primeiramente, foram analisadas as cartilhas digitais de temática semelhante produzidas e disponibilizadas nos últimos anos pelas entidades nacionais de arquitetura e urbanismo. Segue abaixo uma breve análise de algumas delas:

- Cartilha **“Por que contratar um Arquiteto e Urbanista?”** - produzida por IAB/SP e CAU/SP (número de páginas: 8 páginas): Escrita pouco objetiva e densa para uma “resposta”, com informações dispensáveis e de difícil compreensão. Não comunica com o público alvo. Imagens de edifícios famosos, mas distantes da realidade da população que queremos atingir. Logo, não se comunicam com ela, não criam identificação visual.

FIGURAS 34 E 35 - Fragmentos das páginas 3 e 5 da cartilha, respectivamente.



Fonte: IAB/SP, 2015.

- Cartilha “Contrate um Arquiteto e Urbanista” - produzida por SAERGS e FNA (número de páginas: 26 páginas): Escrita densa e por vezes rebuscada, parece transcrita de materiais destinados à própria classe de arquitetos e urbanistas. Cartilha grande e pouco objetiva, o que pode provocar confusão por parte do leitor, além de se tornar cansativa e desinteressante.

FIGURAS 36 E 37 - Fragmentos das páginas 6 e 8 da cartilha, respectivamente.

Ao longo de anos de formação e qualificação profissional, o Arquiteto e urbanista adquire conhecimentos para elaborar projetos com criatividade e talento, sempre com especial atenção aos interesses, desejos e aspirações do seu cliente ou da comunidade, materializando assim suas aspirações. Desta forma, quanto mais cedo o Arquiteto e urbanista

for envolvido no processo, maior será sua capacidade de atuação e, consequentemente, mais qualificado será o resultado final.

O Arquiteto e urbanista o fará poupar dinheiro. Um edifício bem concebido é energeticamente eficiente e tem um custo de construção e manutenção menor.

O que eu preciso são quatro paredes e um teto... Para que recorrer a um Arquiteto e urbanista?

Os Arquitetos e urbanistas ajudam a fazer escolhas explorando todos os cenários possíveis e apresentando a solução que melhor se adapta às suas necessidades e ao seu bolso. Estes profissionais podem ajudar a tomar decisões baseadas no melhor custo benefício, proporcionando economia nos materiais e na obra com o todo.

O que eu preciso é de um engenheiro.

Os Arquitetos e urbanistas são os únicos profissionais que

possuem os conhecimentos e habilitações acadêmicas e legais para fazerem projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, interiores e restauração do patrimônio histórico cultural. Todos os outros técnicos, embora tenham lugar na construção, não estão habilitados a fazerem os projetos descritos acima.

O que eu preciso é de um empreiteiro ou mestre de obra.

O empreiteiro/mestre de obra constrói supervisionado por um Arquiteto e urbanista. Esses profissionais não projetam. Uma das prioridades do Arquiteto e urbanista é a defesa dos

Fonte: Cartilha SAERGS, 2015.

Esse grupo da população que queremos atingir tem ainda que entender que precisa contratar um profissional. Este material pula etapas fazendo as perguntas erradas e apresentando argumentos pouco convidativos.

FIGURAS 38 E 39- Fragmentos das páginas 16 e 20 da cartilha, respectivamente.

01. Quais os motivos que me levam a contratar um Arquiteto e urbanista para realizar um projeto/obra?

02. Conheço o perfil profissional do Arquiteto e urbanista que pretendo contratar? Conheço algumas de suas obras e me identifico com elas?

03. Quais espaços eu utilizo com mais frequência? O que me agrada? O que não me agrada? O que falta?

04. Pretendo construir desde o início ou quero recuperar um edifício (ou parte dele) já existente?

05. Pretendo apenas ampliar o espaço onde quero intervir?

06. Quanto tempo estou disposto a disponibilizar para o projeto? Se disponho de pouco tempo, quem o irá auxiliar na concretização desta pretensão?

07. Qual é a minha disponibilidade financeira para este projeto?

08. Se estou pensando em renovar, reabilitar ou ampliar, o que gostaria de mudar e adicionar?

09. Se já possuo um terreno ou imóvel, o que o Plano Diretor Municipal prevê ou permite para essa zona?

10. Se tenho um imóvel tombado ou inventariado como patrimônio, como devo agir?

11. Pretendo fazer um loteamento. O que devo providenciar?

Não existe, nem pode existir, à luz das regras de livre concorrência no mercado de serviços, um valor único e inalterável de honorários para os serviços de Arquitetura e Urbanismo. No entanto, os Sindicatos de Arquitetos e urbanistas dos estados brasileiros e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo têm tabelas para orientação de cálculo de honorários mínimos, dependendo das realidades regionais específicas e de acordo com os serviços a serem prestados.

Entre em contato com essas entidades para obter informações sobre tabelas de cálculo de honorários mínimos

A semelhança do que acontece com a própria prestação de serviços, os honorários são, geralmente, pagos por etapas, sendo que, por cada fase do processo está determinada uma percentagem sobre o seu total.

Fonte: Cartilha SAERGS, 2015.

Imagens que lembram desenho de observação feitos a lápis, em preto e branco, de construções rebuscadas, planejadas e com carro na garagem, diferente da realidade do público de destino do material.

FIGURAS 40 E 41 - Fragmentos das páginas 11 e 22 da cartilha, respectivamente.



Fonte: Cartilha SAERGS, 2015.

- Cartilhas “**Kit ATHIS**” - São kits digitais produzidos pelo CAU/BR que explicam como a população, os arquitetos e o poder público podem atuar em relação à Lei da ATHIS. Os guias oferecem informações de interesse específico de cada um desses agentes interessados na assistência técnica.

A cartilha destinada a população dá conta de explicar para quem é destinada essa lei, porque ela é um direito e o que está incluso neste direito. Entretanto, ela falha ao não explicar a essas pessoas onde buscar esse direito, como acessá-lo. Além disso, apesar de possuir poucas páginas (7 páginas), a cartilha é densa e menos objetiva do que poderia.

FIGURA 42 - Página 5 da cartilha “Kit ATHIS - População”

3 O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

Que ATHIS é um direito que deve ser garantido pelo Estado (União, estados e municípios) através de suas políticas públicas para as famílias de baixa renda!

Que se você possui renda de até 3 salários mínimo você tem direito à ATHIS, pública e gratuita, em qualquer ação que tenha por objetivo a garantia do direito À cidade e à moradia.

Que você tem direito a obter assistência de profissionais, como arquitetos e urbanistas habilitados, quando você for reformar ou construir sua casa!

Que ATHIS envolve vários profissionais além do arquiteto e urbanista, como engenheiros, assistentes sociais, advogados, topógrafos, etc. e que podem atender demandas de reforma, construção, regularização fundiária ou assessoria para promover o acesso à cidade e à moradia.

Que o **arquiteto e urbanista pode auxiliar você**, organizando suas necessidades em um PROJETO ARQUITETÔNICO, que vai organizar o funcionamento de sua casa e a ordem que cada parte da reforma será realizada. Este projeto vai contribuir para a qualidade e segurança da sua casa, a saúde de sua família e também vai ajudar a controlar os gastos na reforma.

POPULAÇÃO

5

Fonte: CAU/BR, 2021.

O kit destinado aos profissionais, deixa claro que este não é um trabalho voluntário e que há remuneração. Explica também o porquê os profissionais deveriam atuar na causa, mas não deixa claro como os arquitetos podem se colocar à disposição para contribuir com a execução desta lei. Não há em nenhuma parte da cartilha um convite direto a ação e nem explicação de como se colocar à serviço da causa.

FIGURA 43 - Página 6 da cartilha “Kit ATHIS - Profissionais”

3 ATHIS POR QUÊ?

Porque vivemos em uma SOCIEDADE DESIGUAL, onde desigual também é o acesso das populações vulneráveis aos elementos indispensáveis ao desenvolvimento da vida, como terra e moradia.

Atuar com ATHIS é uma oportunidade para arquitetos e urbanistas, de transformar a realidade de nossas cidades, contribuir para o desenvolvimento social e promover o direito à moradia para todas e todos.

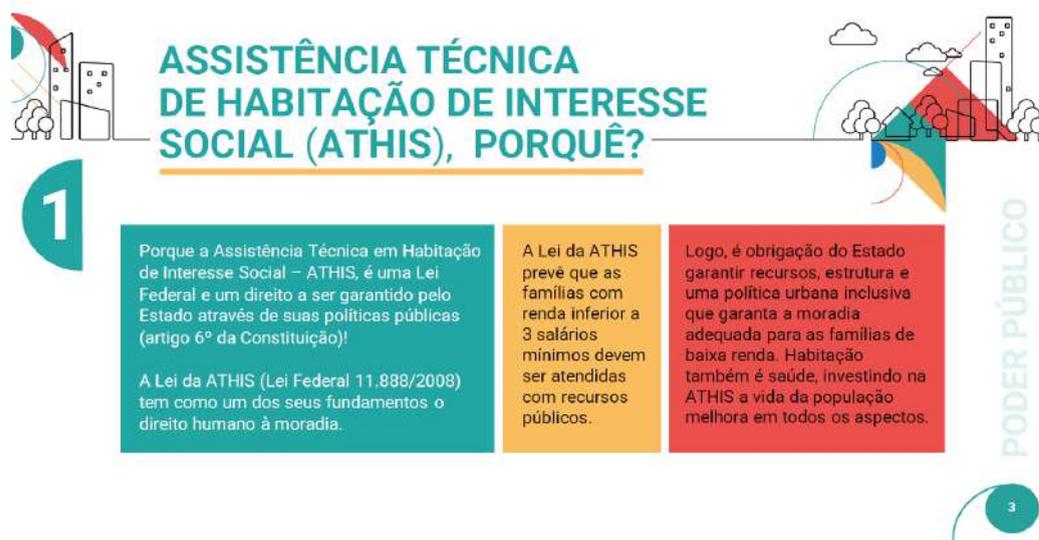
PROFISSIONAIS

6

Fonte: CAU/BR, 2021.

Já a cartilha destinada ao poder público, explica porque a lei deve ser implementada e qual é a função de cada órgão de poder no cumprimento da lei de assistência técnica, porém de forma bem simplificada. Então não fica claro o processo, somente as funções básicas.

FIGURA 44 - Página 3 da cartilha “Kit ATHIS - Poder público”



Fonte: CAU/BR, 2021.

4.1.2 Análise de cartilhas de temática distinta

Após a análise de cartilhas de mesma temática, outras cartilhas de temáticas distintas também foram analisadas como estudo de tipologias, gráfica, diagramação e formas de comunicação. Segue abaixo uma breve análise de algumas delas:

- Cartilha “**Medidas de Prevenção contra o Coronavírus**” - produzida por Urbanistas contra o Corona e Fiocruz (número de páginas: 5 páginas).

Apesar da temática não se relacionar com o tema deste trabalho de graduação tão diretamente, a produção desse material é feita por profissionais da área e é destinado ao mesmo público alvo.

Nela, a parte textual é mais objetiva, praticamente didática, e acompanha figuras que facilitam a dinâmica de leitura tornando o entendimento mais rápido. O uso de cores em figura/fundo, também deixam a leitura menos monótona e contribuem para prender a atenção do leitor por mais tempo.

FIGURAS 45 E 46 - Páginas 2 e 4 da cartilha, respectivamente.



Fonte: Cartilha Urbanistas contra o Corona, 2020.

- Cartilha “**COVID-19: Isolamento domiciliar e controle do contágio em família**” - produzida pela Oficina de Projetos PREXC/UFPI (número de páginas: 26 páginas):

Mesmo sendo mais uma iniciativa voltada para a prevenção contra a COVID e não vinculada tão diretamente aos profissionais de arquitetura, essa cartilha produzida por alunos de um grupo de extensão da Federal do Piauí comunica-se muito bem com o público de destino proposto por este trabalho, fazendo uso por vezes de desenhos do campo arquitetônico (perspectivas explodidas e plantas).

Com uma linguagem simples, objetiva e didática, e usando imagens que se assemelham com a realidade do público alvo, o material proposto contribui para o entendimento do conteúdo.

Nota-se também que recursos como setas e intervenções em imagens ajudam a direcionar o olhar do leitor para pontos estratégicos e relevantes do conteúdo. Grifo/uso de cor diferentes em palavras mais importantes dão destaque onde necessário e recursos como o de “listas” facilitam o direcionamento do leitor em relação às práticas propostas.

FIGURAS 47 E 48 - Páginas 6 e 9 da cartilha, respectivamente.



Fonte: Cartilha PREXC/UFPI, 2020.

- Cartilha “Ceilândia, minha quebrada é maior que o mundo” - produzida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF (número de páginas: 81 páginas): Apesar de possuir uma temática totalmente distinta da proposta pelo presente trabalho, essa cartilha se apresenta como referência gráfica. O uso de elementos atuais como conversas por aplicativos de mensagens e uso de redes sociais, aproximam o leitor do conteúdo, pois gera familiaridade.

FIGURA 49 - Página 16 da cartilha da Ceilândia.



Fonte: IPHAN e SEEDF, 2020.

Outro artifício utilizado nela é a de contar uma história com narrador e fala de personagens. Isso pode ajudar a prender o leitor ao conteúdo, que aqui não é dado de forma massante, mesmo que a quantidade de páginas seja grande.

FIGURA 50 - Página 29 da cartilha da Ceilândia.



Fonte: IPHAN e SEEDF, 2020.

4.2 ANÁLISE DO PÚBLICO ALVO

4.2.1 Metodologia de aplicação da entrevista

Sendo o Design Thinking a metodologia adotada neste trabalho, fez-se necessário a busca de contato direto e conhecimento do “comportamento” dos possíveis usuários do produto aqui proposto a ser executado, a cartilha. Para isso, foi realizada uma série de entrevistas com o intuito de entender como as pessoas enxergam a profissão do arquiteto e porque nem todas as pessoas o acessam. Essa pesquisa foi realizada em duas frentes diferentes: uma virtual e outra presencial.

Para a realização das entrevistas virtuais foi produzido um formulário online na plataforma do Google que poderia ser respondido de forma anônima por qualquer pessoa que tivesse acesso ao seu link. O formulário contava com 10 perguntas, sendo 7 delas objetivas e 3 discursivas. As perguntas ajudavam a compor o perfil do entrevistado e sua opinião em relação ao profissional de arquitetura.

A distribuição do link de acesso ao formulário foi feita por lista de transmissão no *WhatsApp* e por outras redes sociais. As entrevistas virtuais foram realizadas entre os dias 19 de julho a 6 de agosto de 2021 e o formulário obteve 210 respostas válidas.

As entrevistas presenciais foram realizadas somente na cidade em que a autora mora no momento, Sooretama - ES. Em virtude da pandemia, seria inviável realizar essas entrevistas em mais lugares. O formulário impresso contava com as mesmas perguntas do formulário virtual. Ele era respondido pessoalmente pela pessoa ou pela entrevistadora, caso este não se sentisse apto ou confortável para escrever.

Inicialmente tentou-se a abordagem na rua e a abordagem porta-a-porta, ambas se mostraram falhas, pois as pessoas estavam sempre com pressa e indispostas e as casas fechadas e/ou vazias durante a semana. Então, apostou-se na abordagem nos comércios e em locais de reuniões sociais onde o distanciamento social fosse observado. As entrevistas presenciais foram realizadas entre 2 a 8 de agosto de 2021 e obtivemos 50 formulários com respostas válidas.

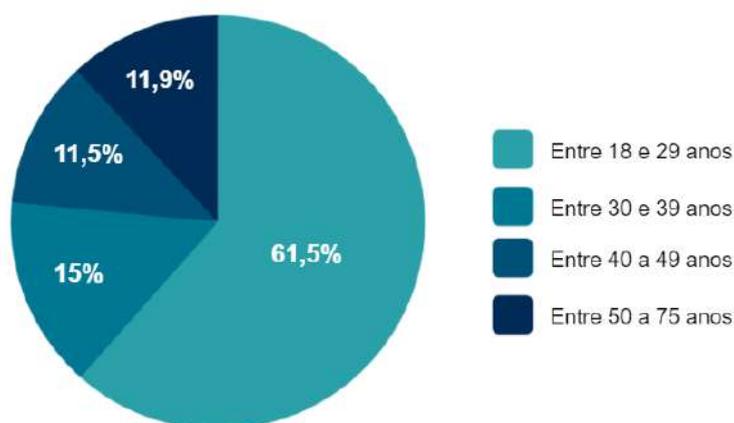
4.2.2 Resultados obtidos nas entrevistas

Apesar dessas entrevistas terem sido divididas em duas frentes (virtual e presencial), os resultados aqui apresentados serão dados de forma geral, levando em conta todos os 260 participantes da pesquisa. Fica registrado que desse total, 81% representam os participantes virtuais e 19% representam os participantes presenciais.

Parte das perguntas feitas aos entrevistados foram escolhidas para, assim como o diagnóstico feito pelo CAU/BR e o Instituto Datafolha, definir o perfil dos participantes, que representam aqui a população economicamente ativa do país. A seguir apresentaremos os resultados das entrevistas.

Um pouco mais da metade (61,5%) dos entrevistados têm entre 18 e 29 anos. Isso pode ser considerado reflexo do fato da maior parte da pesquisa ter sido feita de modo virtual e, também, por se tratar da mesma faixa etária da autora, tornando mais fácil o acesso a esse perfil de idade. As outras faixas etárias tiveram números bem equilibrados de representantes, sendo um pouco superior os que se encontram entre 30 e 39 anos (15%).

FIGURA 51 - Faixa etária dos entrevistados em porcentagem (%)

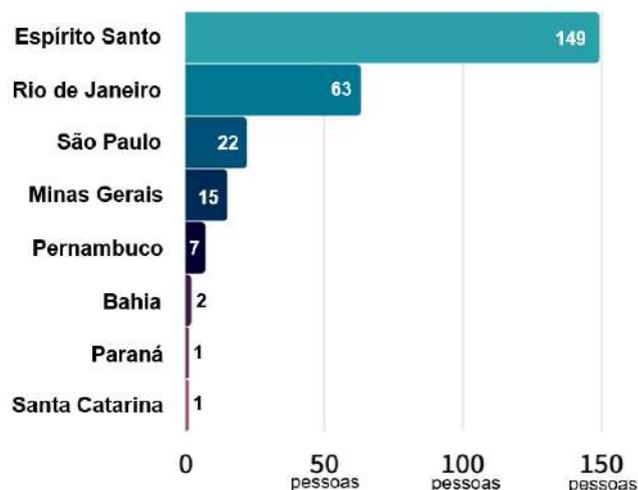


Fonte: Referência da faixa etária utilizada no diagnóstico do CAU/BR e Datafolha. Gráfico produzido pela autora, 2021.

Com relação à localização dos entrevistados, a grande maioria (57,3%) reside no Espírito Santo, Estado em que a autora reside, conhece e tem acesso a mais pessoas e, também, onde foram realizadas as entrevistas presenciais. É importante ressaltar que, quem respondeu o formulário virtual, não pôde participar das entrevistas presenciais. O segundo Estado com maior participação foi o Rio de Janeiro (24,2%), Estado em que a autora estuda e possui família, explicando o acesso a mais pessoas. A entrevista ainda contou com

respostas, em menor número, de Estados como, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Paraná e Santa Catarina. Esses lugares foram atingidos de forma virtual.

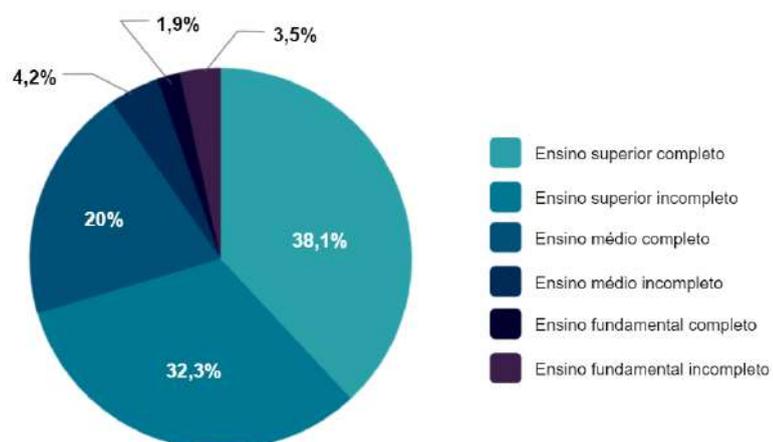
FIGURA 52 - Número de entrevistados em função dos Estados participantes.



Fonte: Autora, 2021.

A maior parte dos entrevistados cursou ou ainda cursa o ensino superior. Esse perfil de entrevistados é explicado pelo caminho que o formulário virtual percorreu, descrito no item 6.2.1. Somente uma parcela mínima de 5,4% cursou, completa ou incompletamente, o ensino fundamental e a maioria deles foi entrevistada de forma presencial.

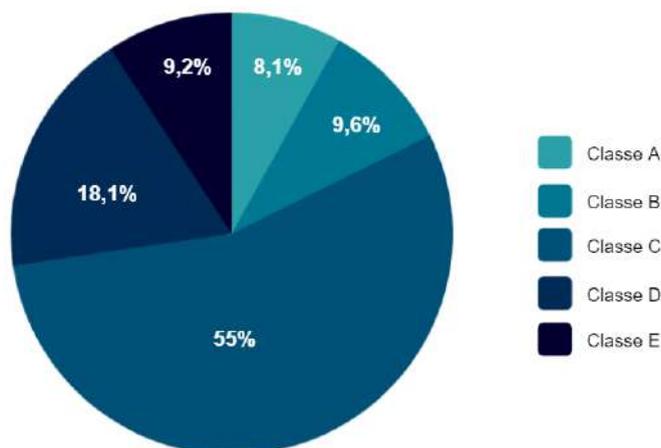
FIGURA 53 - Grau de escolaridade dos entrevistados em porcentagem (%).



Fonte: Autora, 2021.

Analisando o grupo de entrevistados, nota-se que, assim como os dados da FGV Social (2019) já mencionados no item 2.5 do capítulo 2, a maioria dos participantes integra a Classe C (55%), seguida pelas classes D e E, que somadas contabilizam 27,3% do grupo.

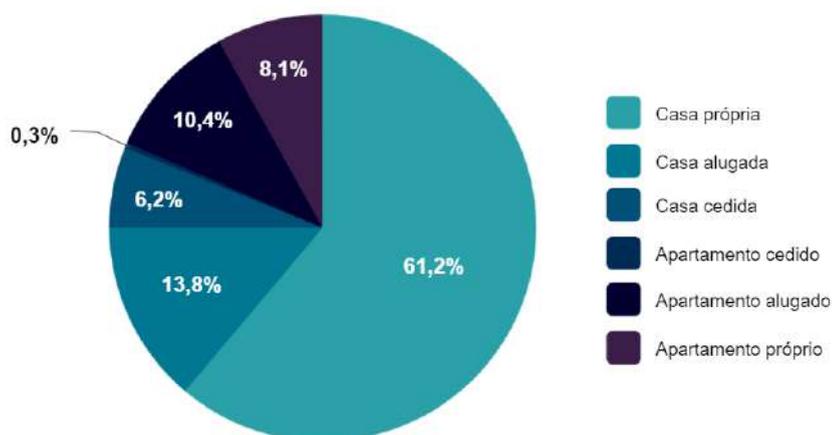
FIGURA 54 - Classe social dos entrevistados em porcentagem (%).



Fonte: Classificação segundo o IBGE. Gráfico produzido pela autora, 2021.

A maioria dos entrevistados reside em casa própria (61,2%). Se analisarmos somente os participantes das entrevistas presenciais, esse número é ainda maior, 84% deles moram em casa própria. O formulário apresentava como opções de resposta casas e apartamentos, próprios ou alugados, e uma quinta opção, representada por “outros”, para que o próprio entrevistado dissesse onde se encaixa e assim, percebeu-se outra realidade com essa pesquisa: parte da população mora em residências cedidas (6,5%), geralmente por familiares, como apontaram as respostas.

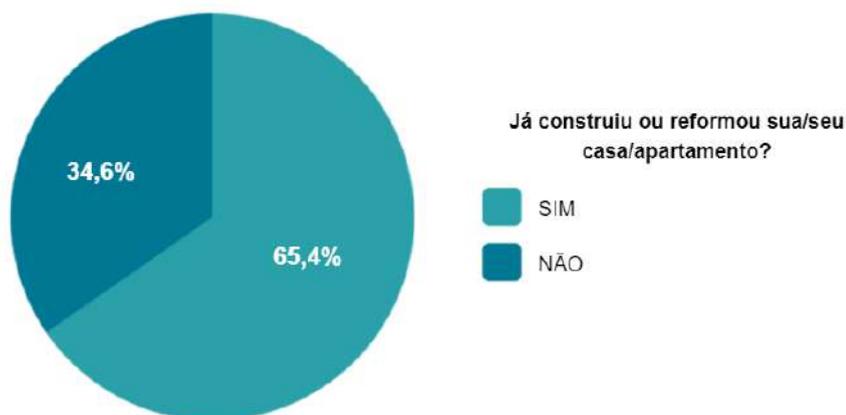
FIGURA 55 - Onde os entrevistados moram em porcentagem (%).



Fonte: Autora, 2021.

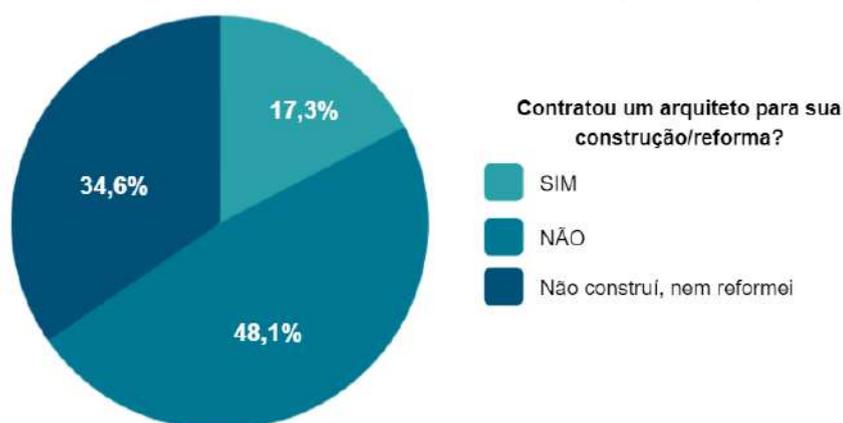
Aos participantes da pesquisa foi questionado quem já havia construído ou reformado suas casas ou apartamentos e 65,4% deles responderam que sim. A esses que já construíram ou reformaram foi perguntado se, quando feito, contrataram os serviços de um arquiteto e somente 26,5% afirmou contratar esse profissional, ou seja, 45 pessoas dos 170 entrevistados que já construíram e/ou reformaram.

FIGURA 56 - Entrevistados que já construíram e/ou reformaram em porcentagem (%).



Fonte: Pergunta realizada também no diagnóstico do CAU/BR e Datafolha. Gráfico produzido pela autora, 2021.

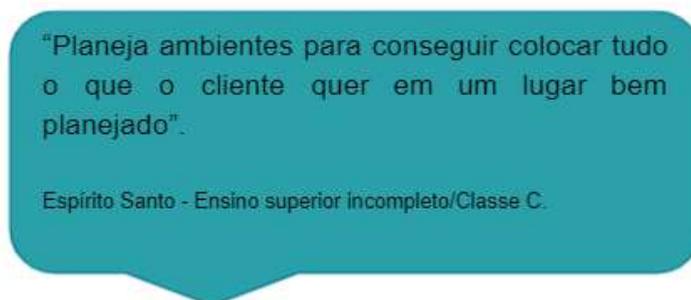
FIGURA 57 - Entrevistados que contrataram ou não um arquiteto em porcentagem (%).



Fonte: Pergunta realizada também no diagnóstico do CAU/BR e Datafolha. Gráfico produzido pela autora, 2021.

Em relação a parte qualitativa da entrevista (respostas discursivas), quando perguntados sobre o que acham que um arquiteto faz, a maioria dos entrevistados respondeu que este profissional é responsável por fazer projetos, plantas, desenhos e realizar sonhos. Alguns, responderam não saber ou preferiram não responder a pergunta.

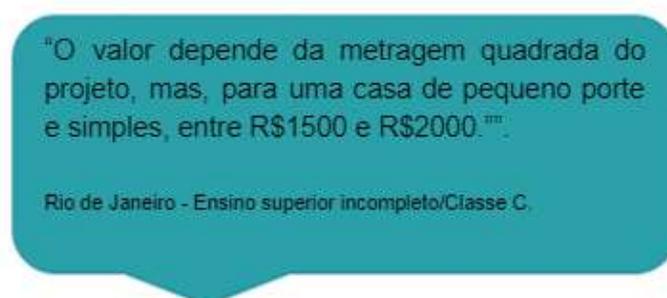
FIGURA 58 - Uma das respostas à pergunta “O que você acha que um arquiteto faz?”



Fonte: Entrevista realizada pela autora, 2021.

Assim como o diagnóstico realizado pelo CAU/BR e o Instituto Datafolha, estas entrevistas detectaram que existe uma percepção bastante distorcida do custo do trabalho do arquiteto. Quando perguntado aos participantes quanto eles imaginavam que um arquiteto cobrava, boa parte deles responderam números aleatórios que variavam de R\$1.000,00 a R\$30.000,00, ou que os arquitetos cobram pelo metro quadrado (alguns mencionaram inclusive o suposto valor pelo m²). Outros disseram que o valor varia por projeto e obra, alguns disseram simplesmente que os arquitetos cobram caro demais e outros disseram não fazer ideia.

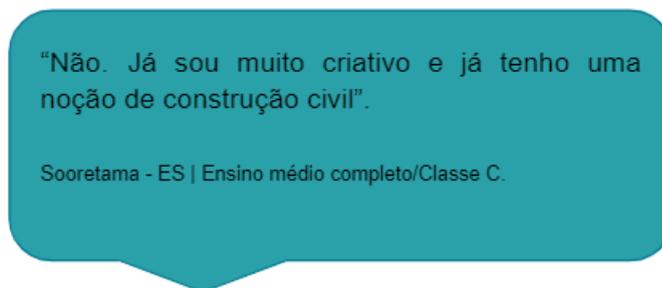
FIGURA 59 - Uma das respostas à pergunta “Quanto você acha que um arquiteto cobra?”



Fonte: Entrevista realizada pela autora, 2021.

Quando perguntados se eles contratariam um arquiteto e porquê o fariam ou não, a grande maioria respondeu que contrataria se suas questões financeiras o permitissem, pois acreditam que o profissional faria a diferença. Os que responderam que não contratariam, em sua maioria, não o fariam por questões financeiras ou por não acharem necessário.

FIGURA 60 - Uma das respostas à pergunta “Você contrataria um arquiteto? Por quê?”



Fonte: Entrevista realizada pela autora, 2021.

4.2.3 Análise dos resultados das entrevistas

Novamente, apesar de ser uma fonte valiosa para a pesquisa e de nos dar apontamentos importantes, essas entrevistas precisam ser analisadas criticamente. É essencial entender que essa amostra de pessoas inclui, em sua maioria, um perfil muito jovem e com alto grau de escolaridade, em virtude do círculo de acesso da autora. Entretanto, esse perfil não representa fielmente a maior parcela da população brasileira.

Em contrapartida, ao contrário da pesquisa realizada pelo CAU/BR e o Datafolha, essa ouviu em maior quantidade membros das classes sociais mais baixas (C, D e E) e a elas foram feitas as mesmas e todas as perguntas que foram destinadas aos poucos membros das classes sociais mais altas (A e B) que participaram das entrevistas, sem distinção.

A pesquisa também não ouviu outras regiões do país, física ou virtualmente. E a pesquisa física, em virtude da atual pandemia do coronavírus, teve de se limitar à pequena cidade do interior em que a autora reside e que tem uma realidade que não retrata a realidade de um país tão vasto quanto o Brasil.

Analisando o grupo de entrevistados, percebe-se que os que já tiveram acesso a um profissional do ramo da arquitetura detém as maiores rendas. Nota-se também, que os que detém melhor noção das atribuições dos arquitetos são aqueles que possuem maior grau de escolaridade. E, ainda, que, a maioria dos entrevistados vincula questões financeiras ao motivo de não contratação de arquitetos.

5. DEMONSTRAÇÃO E APLICABILIDADE DO MÉTODO

5.1 IDEACÃO - PROPOSTA DE CONTEÚDO PARA A CARTILHA

Sendo o produto proposto por esse trabalho final de graduação uma cartilha digital, faz-se necessário apresentar uma proposta de diretrizes de conteúdo da mesma. Assim, para tornar o produto final didático e objetivo, resolveu-se usar a ferramenta de gestão de atividades “5W2H” para direcionar o conteúdo proposto na cartilha. Essa ferramenta parte de respostas a sete perguntas simples que contribuem para a eliminação de quaisquer dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo, atividade ou explicação. Seguem as perguntas representadas na imagem abaixo.

FIGURA 61 - Perguntas que compõem a ferramenta “5W2H”.



Fonte: Qualyteam, 2021.

Sendo o arquiteto e a sua importância social o centro da discussão, esse profissional será usado para compor as perguntas (que serão adaptadas a esse contexto). Essas perguntas guiarão os capítulos ou tópicos da cartilha.

- 1) **Quem** é esse “arquiteto”? - (*Who*)
- 2) **O que** faz um arquiteto? - (*What*)
- 3) **Por quê** devo contratar um arquiteto? - (*Why*)
- 4) **Quando** devo procurar um arquiteto? - (*When*)
- 5) **Onde** posso encontrar esse profissional? - (*Where*)
- 6) **Quanto** custa os seus serviços? - (*How much*)
- 7) Não tem dinheiro para contratá-lo? Você tem direito de acesso a esse profissional gratuitamente. Saiba **como**. - (*How*)

É importante lembrar que as pessoas estão cada vez mais apressadas, cada vez menos dispostas a gastar muito tempo em uma tarefa só, as pessoas têm recebido cada vez mais informação num curto espaço de tempo. Por isso, esse material deve ser pensado para entregar a informação numa velocidade maior, de forma didática e objetiva, fazendo o leitor se interessar em concluir. Ao mesmo tempo, deve conter todas as informações que as pessoas que compõem o público alvo ainda não tiveram acesso. Mesmo que para nós profissionais essas informações pareçam óbvias e básicas, elas não são do conhecimento de todos. Assim, os capítulos seriam compostos dessa maneira:

CAPÍTULO 1: As perguntas 1 e 2 poderiam se fundir, e a cartilha começa respondendo quem é esse profissional e o que ele faz.

CAPÍTULO 2: Esse capítulo explicará porque o leitor deveria contratar um arquiteto. Aqui entram também quais benefícios a assistência de um profissional qualificado pode trazer para seu contratante, desde questões como funcionalidade, conforto ambiental e salubridade, até a gestão de obras e economia.

CAPÍTULO 3: Neste explicaremos quando o leitor deve procurar a ajuda de um arquiteto. Ou seja, em quais situações o auxílio profissional torna-se indispensável.

CAPÍTULO 4: Indicará onde as pessoas podem encontrar profissionais de arquitetura qualificados e o que esses profissionais devem ter para serem considerados aptos.

CAPÍTULO 5: Neste capítulo é importante dar exemplo prático de valores/custos, e ainda, explicar como o auxílio desse profissional pode reduzir o custo final da obra, evitar desperdícios e retrabalho. Evidenciando que essa contratação é um investimento e não só mais um gasto.

CAPÍTULO 6: Por fim, detendo todas as informações acima, caso o leitor, mesmo entendendo a importância do auxílio desse profissional, não possa arcar com os custos dessa contratação, será explicado o direito à assistência técnica gratuita garantido por lei e, mais do que isso, como essa pessoa faz para acessar esse direito.

Entende-se também que, o título/o nome da cartilha é muito importante para atrair leitores e, sendo o público alvo (Classes C, D e E) compostos majoritariamente por pessoas que não contratam ou não contratariam arquitetos por questões financeiras ou por não acharem necessário, os nomes usados nas cartilhas já existentes não chamariam atenção desse público, como por exemplo, “Contrate um arquiteto e urbanista”. Portanto, é importante que o título sirva como isca para fisgar o leitor.

Por fim, é válido salientar que essa cartilha será um produto genérico, passível de distribuição por todo o território nacional, uma vez que não possui um enfoque Estatal, Municipal ou de qualquer legislação específica.

5.2 MATERIALIZAÇÃO - GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

5.2.1 Teste de modelo possível

A partir da proposta de conteúdo da cartilha descrita no item 5.1, tornou-se necessário pensar e definir a parte gráfica da cartilha, no que se refere a formato, cores, tipografia, ilustrações, quantidade de ícones e textos, etc. Com tudo isso em mente, uma primeira versão do produto foi produzida e posteriormente analisada pelo público alvo.

Primeiramente, definiu-se o tamanho A4 em orientação retrato (210 x 297mm) como formato da cartilha. Sendo esse um produto digital, o formato A4 retrato pode ser aberto, visualizado, ampliado e reduzido (onde e quando convier ao leitor) em qualquer aparelho eletrônico com facilidade (celulares, tablets, computadores, etc), além de também possibilitar fácil impressão para aqueles que preferem ler materiais físicos, já que impressoras A4 são mais comuns nas residências e tem impressão mais barata em papelarias e gráficas.

Mesmo sendo um produto digital e sua distribuição sendo pensada para acontecer via internet através de redes sociais, os formatos mais comuns às redes como *posts* e *stories*, por exemplo, não funcionariam. Esse tipo de formato pede um conteúdo mais

rápido, raso e, por vezes, incompleto, já que a ideia é prender a audiência entregando aos poucos um conteúdo, mas nunca entregar “todo o ouro”. Esses elementos são usados para abrir um diálogo e despertar interesse, mas não daria conta de explicar ou convencer essa audiência de algo mais profundo, como é o caso da atuação dos arquitetos. Então o ideal é que esses elementos das redes sociais fossem complementares à cartilha e alguns perfis se propõem a fazer o papel de falar de arquitetura para quem não é da área e aproximar desse universo as pessoas que ainda não tem acesso a ela com “doses homeopáticas” de conhecimento que gere certa autonomia. A autora e sua sócia, Thayná Faial, já possuem um perfil no Instagram com esse intuito, o @tecer.arq.

FIGURAS 62 E 63 - Exemplos de posts publicados pela Tecer.



Fonte: Perfil do Instagram da Tecer, 2020.

E mais, quando abrimos um PDF, esperamos uma leitura maior, então não há decepções. Enquanto que nas redes sociais queremos sempre conteúdos menores e mais rápidos, e vários stories ou uma legenda muito grande não atraem ou prendem a audiência por muito tempo.

Definido o formato, foi-se diagramando a cartilha. Segue abaixo as justificativas das demais decisões e escolhas ao longo das páginas:

VOCÊ PODE
construir & reformar
MELHOR E MAIS
barato

Leia e descubra como

O **título** precisa atrair os leitores, precisa ser convidativo e ser útil ao leitor. Por ser a primeira conexão com o leitor, geralmente são necessários 4 elementos para atrair a atenção do usuário para convencê-lo a ler:

- **ATENÇÃO** (termo que capture a atenção imediata): Usar o termo “você” torna o material pessoal.
- **INTERESSE** (proporcionar benefício): Fazer algo melhor e gastando menos.
- **DESEJO** (despertado através do benefício e do senso de urgência): construir e reformar melhor e gastando menos.
- **AÇÃO** (chamada para ação - comum aos posts da internet): convidar o leitor a fazer algo.

O que faz um arquiteto?

O arquiteto é responsável por desenvolver projetos de construção e reforma de casas, apartamentos ou qualquer outro ambiente nas cidades de acordo com as necessidades do(s) usuário(s) do espaço.

Mas o trabalho de um arquiteto vai além de desenhar plantas de arquitetura. Ele também:

- ORGANIZA E DECORA AMBIENTES**
Ele organiza e decora os ambientes internos da sua casa de acordo com a função de cada um deles, respeitando seu estilo e gosto pessoal.
- OTIMIZA ESPAÇOS PEQUENOS**
Ele pensa soluções para atender suas necessidades mesmo em espaços apertados ou estreitos demais.
- PROPÕE SOLUÇÕES AMBIENTAIS**
Ele propõe soluções de ventilação e luz naturais para melhor arejar e iluminar os ambientes da sua casa. Pensa na economia de energia que isso pode gerar.
- DEFINE INSTALAÇÕES**
Ele define os pontos de água e luz da sua casa de acordo com o posicionamento dos móveis, eletrodomésticos e das tubulações.
- ESCOLHE MATERIAIS**
Ele escolhe os materiais que serão usados na obra e propõe os móveis e objetos de acordo com o seu bolso e seu estilo.

VAI UMA MÃOZINHA AI?

A **tipografia** (fonte) adotada foi a sem serifa, pois é melhor e mais usual em conteúdos digitais, como essa cartilha, em virtude da resolução. Ela funciona melhor em tamanhos menores porque as fontes sobrevivem às reproduções e manchas devido a sua forma simples.

Pode facilitar a leitura para pessoas que não tem o hábito de ler ou está aprendendo, graças a sua simplicidade.

Como a maioria dos arquitetos registrados no CAU são **mulheres** e a maioria também são jovens, as imagens as representam. Há também personagens pretas em posição de destaque, acrescentando **representatividade** para mim e para os meus.

Por que devo contratar um arquiteto?

Porque o arquiteto pode te ajudar a garantir esses itens na sua obra:



- APROVEITAMENTO DO ESPAÇO**
Te ajuda a tornar os espaços mais funcionais, confortáveis e adequados às suas necessidades.
- PLANEJAMENTO**
Te ajuda a visualizar o resultado final e prevê o tempo de duração antes da obra começar.
- ECONOMIA**
Te ajuda a estimar os custos e a quantidade de material, evitando desperdícios e gastos extras com material e mão de obra.
- CRIATIVIDADE**
Pensa em soluções para deixar o seu ambiente com a sua cara e com um orçamento que caiba no seu bolso.
- SAÚDE E CONFORTO**
Garante à sua obra ventilação e iluminação adequadas, evitando a disseminação de doenças e tornando o ambiente mais saudável.
- SEGURANÇA**
Ele se responsabiliza pela obra, ele sabe como funcionam as etapas da construção e vai acompanhar tudo de perto, para evitar acidentes futuros.
- CUMPRIR EXIGÊNCIAS LEGAIS**
Como responsável técnico da sua obra, o arquiteto fará um projeto que se enquadre nas leis da sua cidade, garantindo regularidade do imóvel, salubridade e integridade física dos seus usuários.

Uso de *linguagem* verbal e não verbal. A linguagem verbal possui uma escrita simples e objetiva, mas não coloquial.

A não verbal fica por conta dos ícones (*emojis*), que são mais informais e é uma linguagem usada no meio digital das redes sociais. Tudo a ver com o universo de uma cartilha digital.

Uso de *elementos e imagens* prontos são utilizados para ganhar tempo e pelo fato de produção de desenhos ser uma dificuldade gráfica da autora.

Quando devo procurar um arquiteto?

Quando estiver precisando fazer uma dessas coisas:

- CONSTRUIR UM ESPAÇO DO ZERO**
Se está pensando em construir uma casa ou um ambiente do zero, procure um arquiteto.
- REFORMAR UM OU MAIS AMBIENTES**
Se está precisando reformar a casa, dar uma cara nova a algum ambiente ou resolver problemas de mofo, rachaduras e outras imperfeições, procure um arquiteto.
- ACOMPANHAR SUA OBRA**
Procure um arquiteto também para acompanhar o andamento da sua obra e diminuir as dores de cabeça quanto ao que acontece por lá.

Onde posso encontrar um arquiteto?

- SITE "ACHE UM ARQUITETO"**
Essa é uma página dentro do site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) onde é possível buscar arquitetos por localidade. Você escolhe Estado e Cidade e o site faz uma busca de profissionais ativos nesse local, te dando nome e o contato deles.
- acheumarquiteto.caubr.gov.br
- INDICAÇÃO**
Peça a indicação de algum conhecido. Vale amigo, vizinho, síndico, corretor, loja de material de construção, etc.
- REDES SOCIAIS**
Você ainda pode procurar nas redes sociais. Nelas você pode conhecer e acompanhar o trabalho desses profissionais e até tirar dúvidas com eles.

Uso de *elementos menores* para ilustrar os tópicos dentro de cada título/capítulo.

Escrita feita em *tópicos + explicação* para que o leitor possa ir direto ao tópico que lhe interessa ou que represente sua realidade. Assim ele terá a opção de não precisar ler todo o material caso não queira.

Quanto custa os serviços de um arquiteto?

Os arquitetos costumam cobrar em média 10% do valor estimado da obra. Por exemplo:

20 MIL = 2 MIL

VALOR ESTIMADO DA OBRA	PREÇO DO SERVIÇO
20 MIL	2 MIL

Lembrando que esse profissional fará uma estimativa de gastos para a execução da obra e só então te dará um orçamento do serviço.

E atenção, o arquiteto é obrigado a te passar um orçamento antes de fechar negócio com você.

Procure um arquiteto pelos meios citados na página anterior e faça um orçamento.

Não pode pagar pelos serviços de um arquiteto?

Se sua família tem renda de até 3 salários mínimos, você tem direito à assistência técnica gratuita pela chamada Lei ATHIS.

A Lei ATHIS garante a assistência técnica gratuita para construção e/ou reforma da sua casa desde a contratação do profissional, até a realização e conclusão da obra.

E sim, você não paga **NADA**.

Se liga no que fazer para solicitar assistência técnica grátis ☐☐

Saiba como ter acesso gratuito a este profissional.

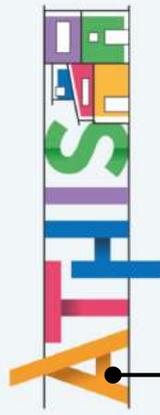


Uso de *elementos maiores* para ilustrar os títulos/capítulos propostos.

Grifo em palavras estratégicas com cor diferente do texto para destacar o que é considerado importante e necessário chamar atenção do leitor.

Passo a passo

de como funciona o processo da Lei de Assistência Técnica Gratuita



- 1 Procure o CRAS ou a Prefeitura da sua cidade e solicite informações sobre a Lei ATHIS. Ter um cadastro no CadÚnico pode facilitar as coisas.
- 2 Quando selecionada, a família vai até a entidade de arquitetos que será indicada e solicita um profissional. Essa entidade indicará um profissional cadastrado.
- 3 Um contrato é firmado entre sua família e o profissional. Esse contrato deve detalhar o objetivo, os prazos e todas as condições para desenvolver o serviço.
- 4 O profissional presta a 1ª parte da assistência técnica: elabora o projeto de reforma, ampliação ou construção da sua casa. E a família participa de todo o processo.
- 5 A família recebe os recursos financeiros necessários para execução da obra dos órgãos responsáveis pelo pagamento na sua cidade.
- 6 O profissional presta a 2ª parte da assistência técnica: acompanha a execução da obra. A família participa desse processo até que a obra seja finalizada.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL

Se sua cidade ainda não implementou essa lei, comunique a Prefeitura da existência dela e cobre a sua implementação. E não se esqueça, a Assistência Técnica Gratuita de Arquitetos é um **DIREITO SEU**.

Uso de *uma sequência numérica* para guiar o passo a passo, indicando uma sequência lógica de acontecimentos..

Uso da *logomarca* da Lei ATHIS para associar a lei a alguma imagem, materializá-la.

Por fim, a escolha das cores. Definiu-se a cor azul (alguns tons dessa cor) como a cor base da cartilha, uma vez que segundo o livro *A Psicologia das Cores*, de Eva Heller, essa é a cor predileta da maioria das pessoas, tanto homens (46% dos homens têm a cor azul como preferida), quanto mulheres (44% das mulheres têm a cor azul como preferida). Dentre os dados apresentados pelo livro, existem pouquíssimas pessoas que não gostam da cor azul (1% das pessoas, entre homens e mulheres). Ademais, apesar de ser uma cor fria, o azul costuma provocar um efeito calmante e geralmente é associada pelas pessoas a sentimentos como simpatia, harmonia e confiança. Ou seja, bons sentimentos. Em suma, é a cor principal ligada às virtudes intelectuais e, junto com o branco (cor utilizada em algumas fontes da cartilha), são as principais cores ligadas à inteligência e à concentração.

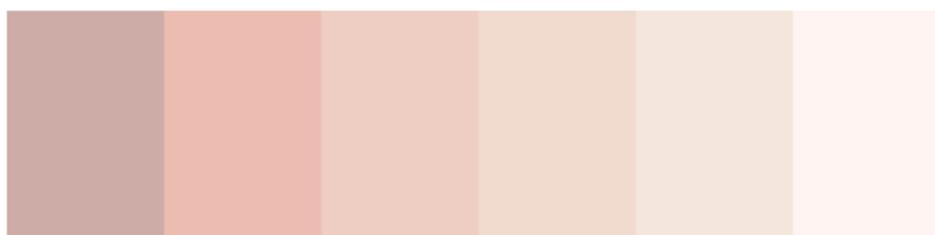
FIGURAS 64 - Paleta de tons azuis usados na cartilha.



Fonte: Autora, 2021.

A cor secundária utilizada na cartilha foi o rosa. Considerada uma cor mais fraca e delicada, o rosa tende a deixar o azul prevalecer e sobressair, pois chama menos atenção. Ainda segundo o livro de Eva Heller, o rosa é o meio termo ideal entre os extremos e a combinação de rosa e azul garantem um ar leve e fresco (exatamente o tipo de sentimento que queremos que a leitura da cartilha cause). Decidiu-se por não utilizar um mix de muitas cores para que elas não chamassem mais atenção do que o próprio conteúdo.

FIGURAS 65 - Paleta de tons rosas usados na cartilha.



Fonte: Autora, 2021.

5.2.2 Avaliação do modelo pelo público alvo

Uma nova entrevista foi realizada para que a primeira versão da cartilha pudesse ser avaliada por possíveis usuários. Dessa vez, somente entrevistas virtuais foram efetuadas. Entrevistas presenciais nessa etapa foram descartadas em virtude de, primeiro, a ideia da cartilha ser um produto digital e, segundo, que esse tipo de abordagem poderia deixar o entrevistado desconfortável (causar constrangimento, principalmente aos que não têm a leitura como um hábito) e sob pressão para ler a cartilha e responder o formulário, além de demandar um tempo maior. Esses fatores poderiam causar incômodo no participante e interferir no resultado da avaliação.

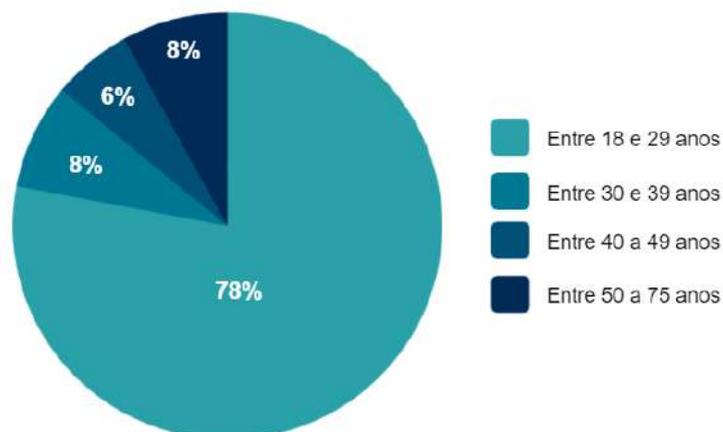
Para a realização das entrevistas virtuais de avaliação do protótipo da cartilha foi produzido um novo formulário online na plataforma do Google que captaria respostas de forma anônima de qualquer pessoa que tivesse acesso ao link do mesmo. O formulário apresentava 14 perguntas, sendo 7 delas perguntas necessárias para compor o perfil dos entrevistados e as outras 7 referentes efetivamente à avaliação da primeira versão da cartilha.

A distribuição do link de acesso ao formulário foi feita por lista de transmissão no *WhatsApp* e por outras redes sociais. As entrevistas virtuais foram realizadas entre os dias 28 de setembro a 3 de outubro de 2021 e o formulário obteve 50 respostas válidas.

As 7 primeiras perguntas foram as mesmas feitas no primeiro questionário para definir o perfil dos participantes. Foi necessário repeti-las, pois uma vez anônimas, não daria para identificar quem estava respondendo novamente e quem estaria respondendo pela primeira vez. Sendo assim, o perfil de todos os participantes precisava ser realizado, uma vez que não daria para identificar quem já havia participado ou não, ou ainda, quem era quem, em virtude do anonimato.

Novamente a maioria dos entrevistados (78%) têm entre 18 a 29 anos e há um certo equilíbrio entre as outras faixas etárias (entre 6% e 8%). Esses dados podem ser interpretados como reflexo de entrevistas virtuais, da faixa etária da autora e pelo fato da pesquisa ter tido menos tempo de duração.

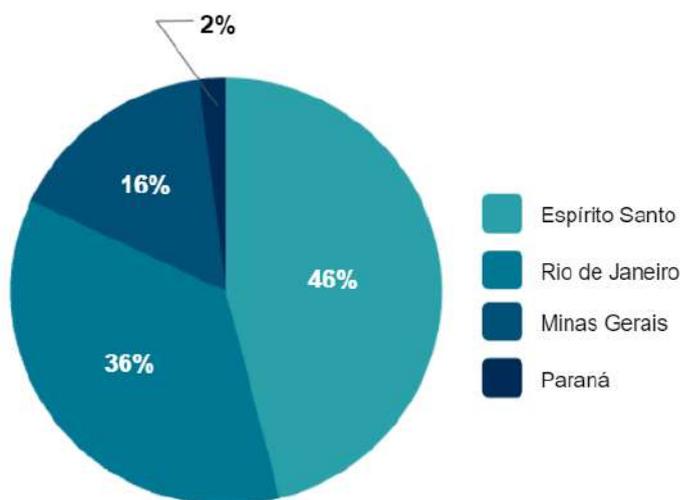
FIGURA 66 - Faixa etária dos entrevistados em porcentagem (%)



Fonte: Referência da faixa etária utilizada no diagnóstico do CAU/BR e Datafolha. Gráfico produzido pela autora, 2021.

Com o tempo restrito, o formulário alcançou menos Estados e quase todas as respostas foram obtidas no Sudeste do país (98%). Novamente, a maioria dos entrevistados reside no Espírito Santo (46%), seguido pelo Rio de Janeiro (36%), locais em que a autora reside e estuda, respectivamente.

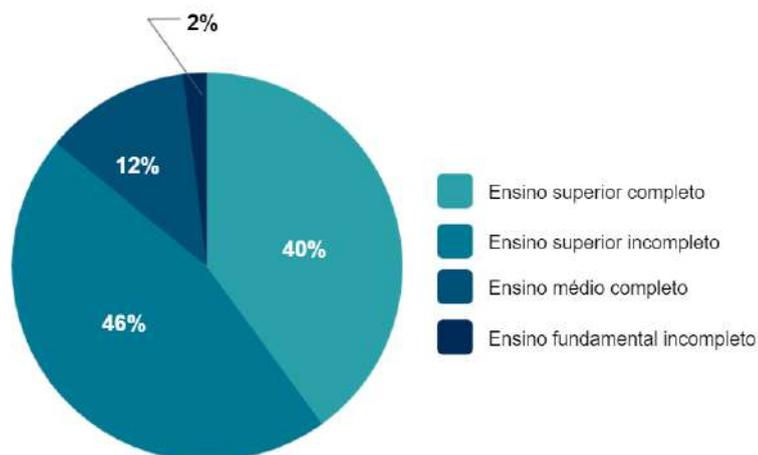
FIGURA 67 - Localização dos participantes por Estado em porcentagem (%).



Fonte: Autora, 2021.

A grande maioria dos entrevistados cursou ou ainda cursa o ensino superior (86%). Em menor quantidade temos os que cursaram somente o ensino médio (12%) e o fundamental (2%), completa ou incompletamente.

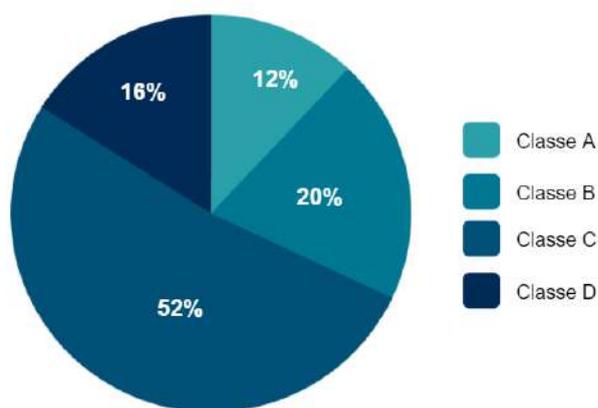
FIGURA 68 - Grau de escolaridade dos entrevistados em porcentagem (%).



Fonte: Autora, 2021.

Mais uma vez, as classes menos abastadas compuseram a maioria dos entrevistados (68%), sendo 52% representantes da Classe C e 16% representantes da Classe D. Não tiveram representantes da Classe E. Os mais abastados, representados pelas classes A e B, juntos somaram 32% dos participantes.

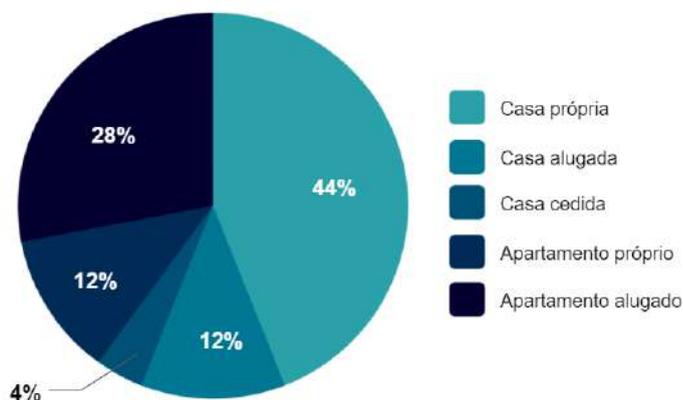
FIGURA 69 - Classe social dos entrevistados em porcentagem (%).



Fonte: Classificação segundo o IBGE. Gráfico produzido pela autora, 2021.

A maioria dos entrevistados mora em residências próprias (56%), 40% moram em residências alugadas e somente 4% em residências cedidas, proporções parecidas com as da primeira entrevistada.

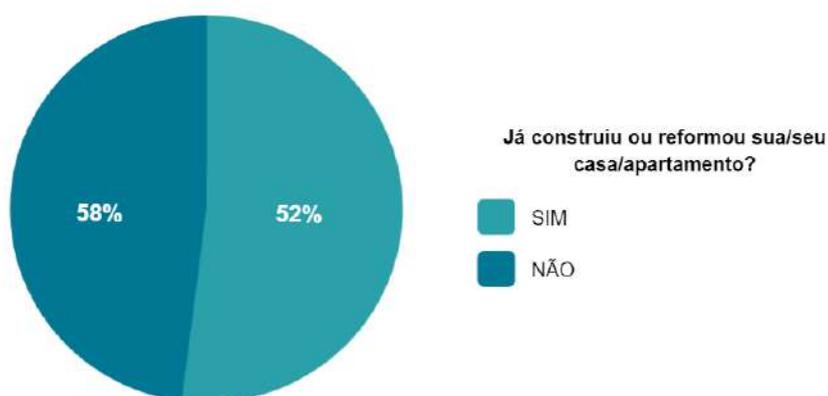
FIGURA 70 - Onde os entrevistados moram em porcentagem (%).



Fonte: Autora, 2021.

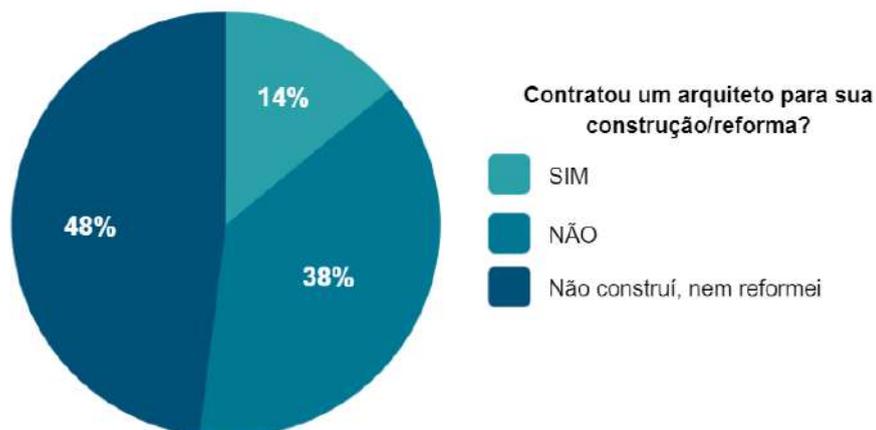
Outra vez foi perguntado aos participantes da pesquisa quem já havia construído ou reformado suas casas ou apartamentos e 52% deles responderam que sim. A esses que já construíram ou reformaram foi perguntado se, quando feito, contrataram os serviços de um arquiteto e somente 27% afirmou contratar esse profissional, ou seja, 7 pessoas dos 26 entrevistados que já construíram e/ou reformaram.

FIGURA 71 - Entrevistados que já construíram e/ou reformaram em porcentagem (%).



Fonte: Pergunta realizada também no diagnóstico do CAU/BR e Datafolha. Gráfico produzido pela autora, 2021.

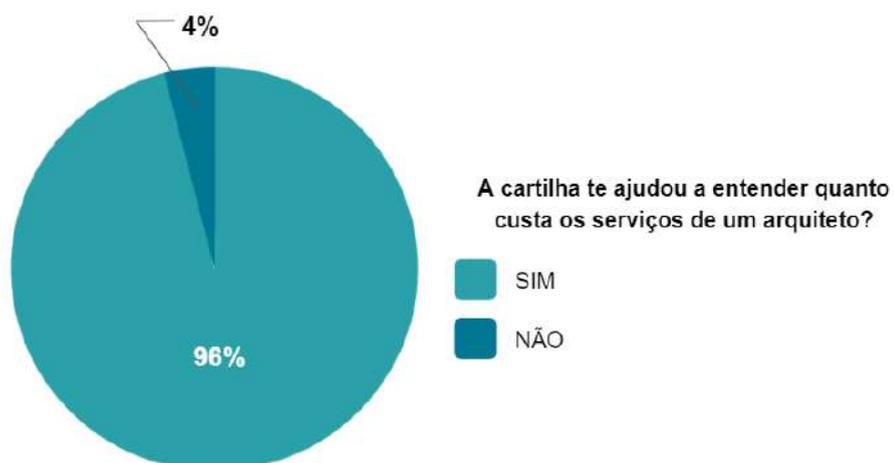
FIGURA 72 - Entrevistados que contrataram ou não um arquiteto em porcentagem (%).



Fonte: Pergunta realizada também no diagnóstico do CAU/BR e Datafolha. Gráfico produzido pela autora, 2021.

Em relação às questões efetivamente ligadas à cartilha, foi perguntado primeiro se o material disponível contribuiu para entendimento do que faz um arquiteto e todos os entrevistados afirmaram que sim. Quando perguntado se o material contribuiu para o entendimento de quanto custa os serviços prestados por um arquiteto, 96% dos participantes responderam que sim, enquanto 4% responderam que não.

FIGURA 73 - Entendimento dos entrevistados quanto a valores dos serviços após leitura da cartilha em porcentagem (%).

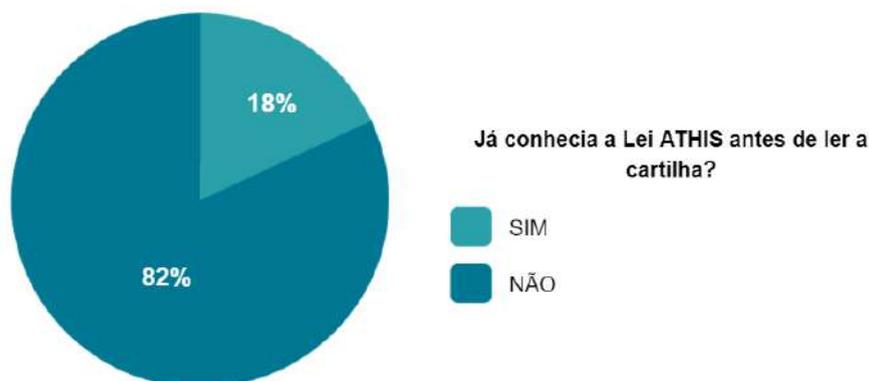


Fonte: Autora, 2021.

Para finalizar as perguntas objetivas, foi perguntado aos entrevistados se antes de ler a cartilha, eles sabiam da existência da Lei ATHIS, que garante a assistência técnica

gratuita para famílias de baixa renda e a maioria dos entrevistados (82%) não sabiam da existência dessa lei.

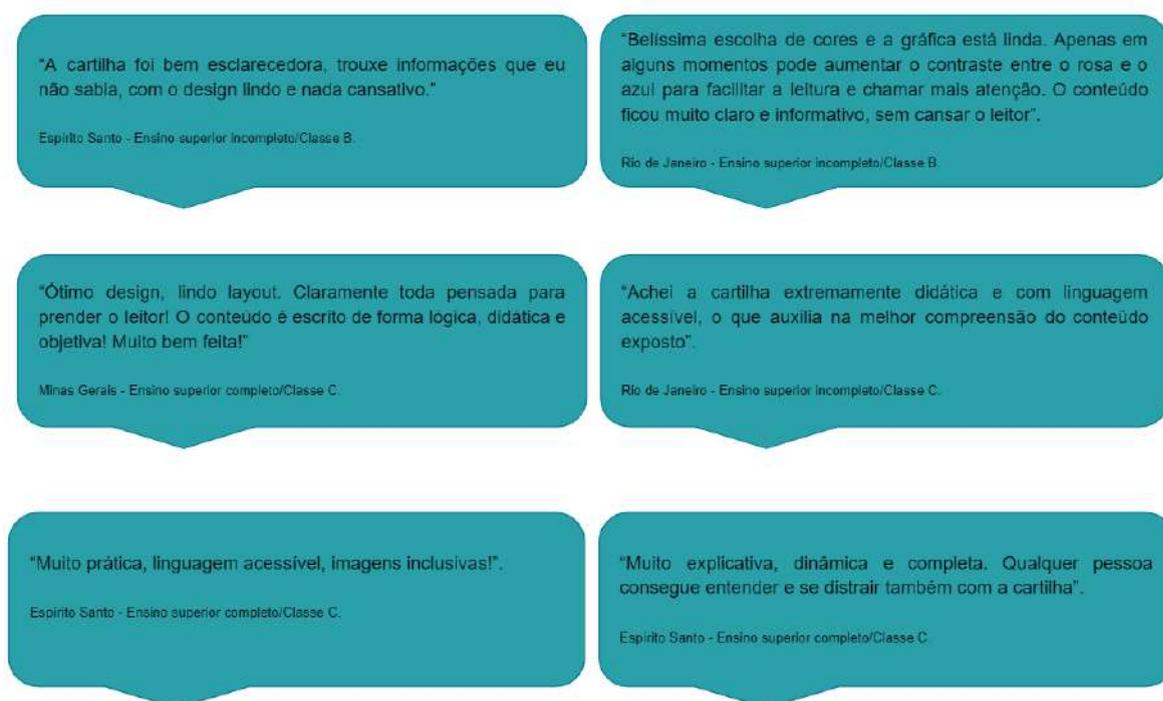
FIGURA 74 - Entrevistados que conheciam a Lei ATHIS em porcentagem (%).

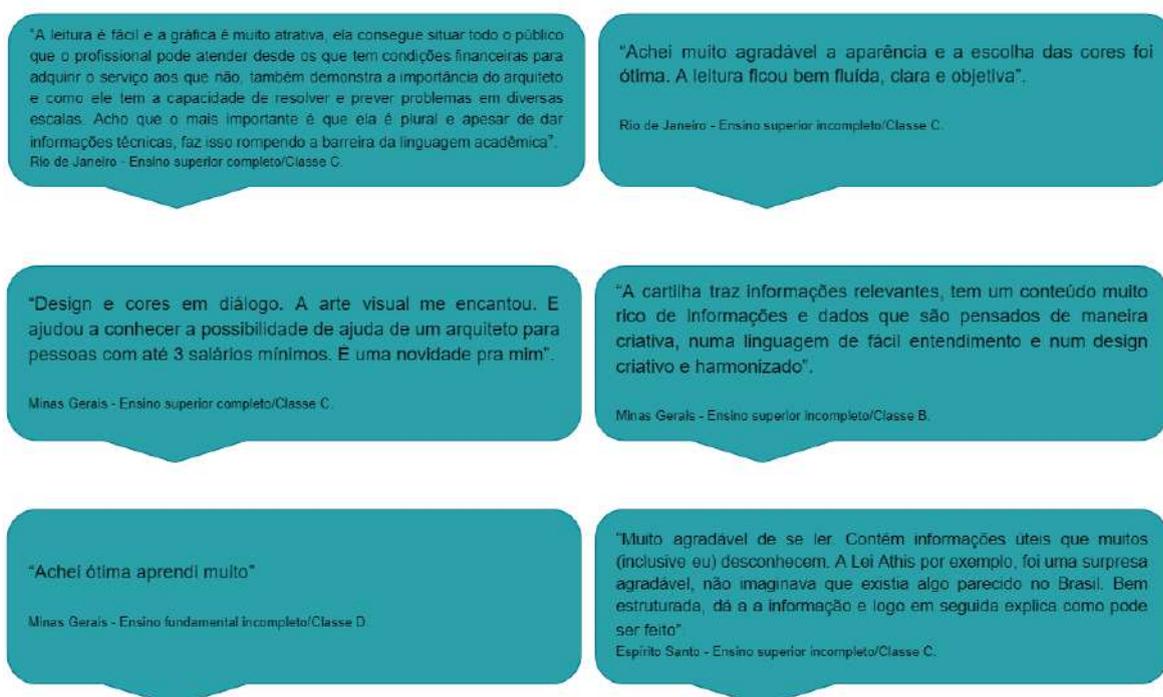


Fonte: Autora, 2021.

Passando para as questões discursivas do questionário de avaliação da cartilha, foi perguntado aos entrevistados o que eles acharam da cartilha tanto em relação ao conteúdo, quanto da aparência da mesma, e as respostas foram todas positivas, ficando claro até o público para o qual o material foi direcionado. Segue abaixo algumas das respostas a essa pergunta:

FIGURA 75 - Sequência de respostas a pergunta “O que achou da cartilha? Tanto do conteúdo, quanto da aparência dela.”

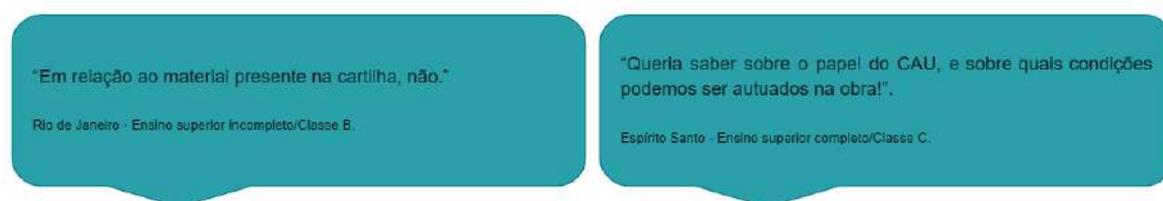




Fonte: Autora, 2021.

Quando perguntados se após a leitura da cartilha restou alguma dúvida e qual seria, praticamente todos disseram não ter restado dúvidas. Somente uma pessoa apresentou uma resposta diferente da negativa e o assunto que foi perguntado não tinha sido abordado na cartilha, além de ser um assunto um pouco mais avançado que o conteúdo proposto. A seguir, exemplo de uma resposta negativa e da resposta distinta em questão.

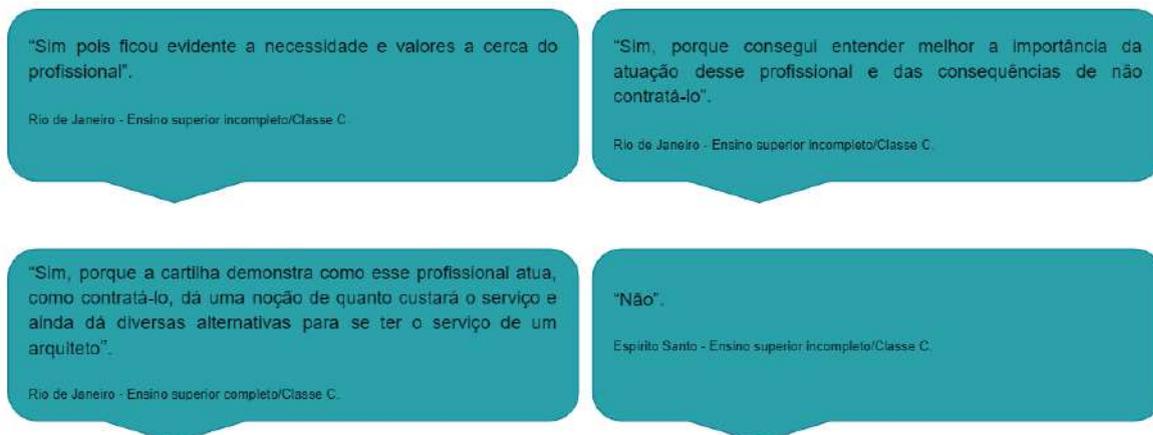
FIGURA 76 - Respostas a pergunta "Depois de ler o material você ainda ficou com alguma dúvida? Qual?"



Fonte: Autora, 2021.

Na sequência foi perguntado se, depois de ler esse material, eles contratariam um arquiteto e o motivo da resposta. O "sim" foi quase uma unanimidade. Somente uma pessoa respondeu que não, entretanto não apresentou motivos para a negativa. Segue abaixo algumas das respostas a essa pergunta:

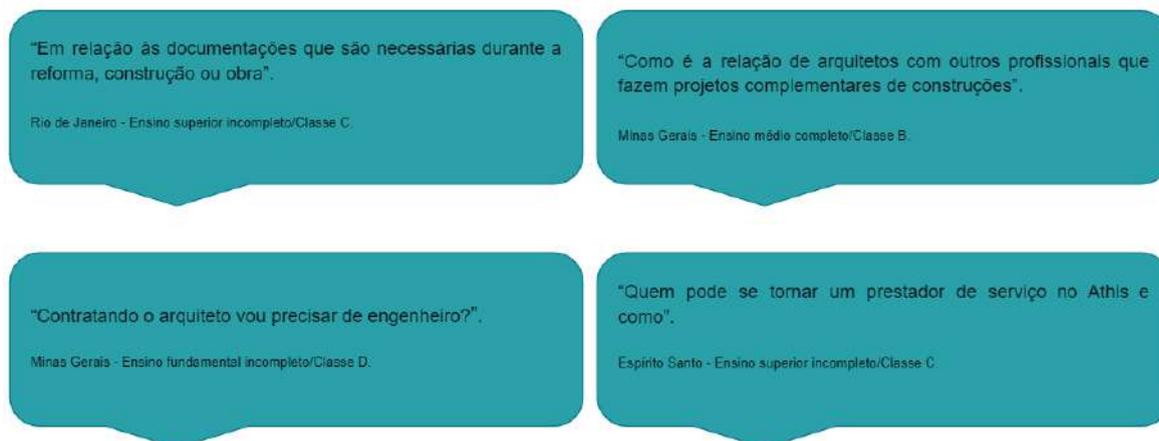
FIGURA 77 - Respostas a pergunta “Depois de ler a cartilha, você contrataria um arquiteto? Por que?”



Fonte: Autora, 2021.

Por fim, foi perguntado se existia algo que os entrevistados gostariam de saber sobre esse tema que não está na cartilha. A maioria respondeu que não, enquanto alguns sugeriram assuntos ou curiosidades que desconhecem e não foram abordadas na cartilha. Veja algumas das sugestões:

FIGURA 78 - Respostas a pergunta “Tem algo que gostaria de saber sobre esse tema que não está na cartilha?”



Fonte: Autora, 2021.

Diante dos resultados, nota-se que a primeira versão da cartilha cumpria com o papel de se comunicar de forma simples, objetiva e leve. Mas alguns ajustes referentes ao contraste de cores deveriam ser feitos. Conclui-se também que o conteúdo ainda desperta certa dúvida em relação a precificação do serviço dos arquitetos, mas, por ser uma cartilha genérica, não demanda aprofundamento da questão.

Além disso, percebe-se que, quase como unanimidade, ela cumpre o papel de convencer o leitor da necessidade de se contratar um arquiteto, uma vez que as respostas referente a contratação foram positivas e embasadas em conhecimentos adquiridos, muitas vezes, no conteúdo da cartilha. E por fim, as sugestões por parte dos participantes, de temas e assuntos a serem abordados, dão margem para a possibilidade de uma edição de continuação e/ou de um trabalho continuado, que pode ser realizado nas redes sociais, como abordado no item 5.2.1.

5.3 PROTOTIPAGEM

Após a avaliação da primeira versão da cartilha pelo público alvo e da análise das conclusões dessas entrevistas, ficou evidente que alguns ajustes precisavam ser realizados.

A capa precisava ser mais dinâmica e convidativa, o que exigia que se pensasse novamente no título e na possibilidade de implementar ilustrações na mesma. Uma revisão ortográfica também seria necessária, para eliminar erros de português e melhorar a coerência e coesão de alguns trechos.

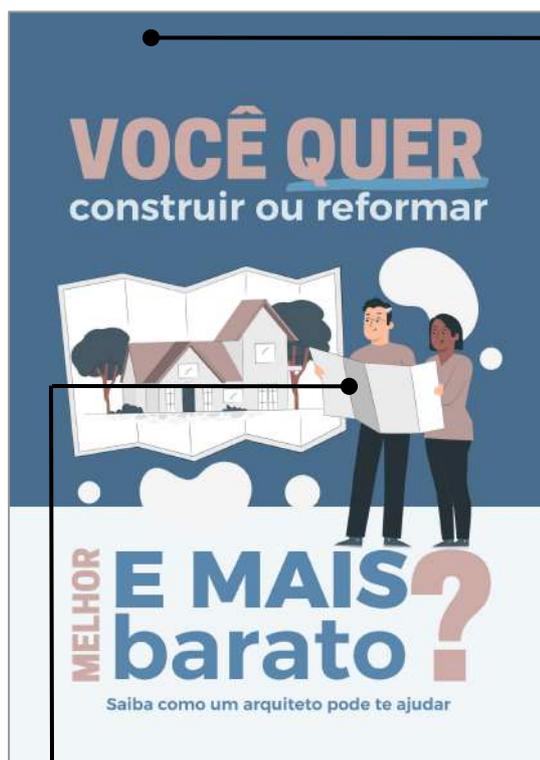
Sendo a profissão do arquiteto e urbanista muito rica em possibilidades de atuação, faz-se necessário acrescentar outras funções e atividades do arquiteto possíveis, como as questões urbanas, por exemplo.

Seria necessário também incluir o gênero masculino nas ilustrações. Apesar da maioria dos arquitetos serem mulheres, a cartilha precisava ser inclusiva para ambas as partes. Era preciso também melhorar o contraste das palavras grifadas e fundo. Além de propor mudanças na página do passo a passo da Lei Athis, que não apresentava a mesma linguagem das demais páginas.

Por fim, notou-se a importância de se informar a origem de algumas informações e acrescentar alguns dados mais formais essenciais quanto à remuneração, a lei e as atribuições do profissional arquiteto e urbanista abordadas no material. A seguir, acompanhe as mudanças e as justificativas para as mesmas ao longo das páginas da cartilha:

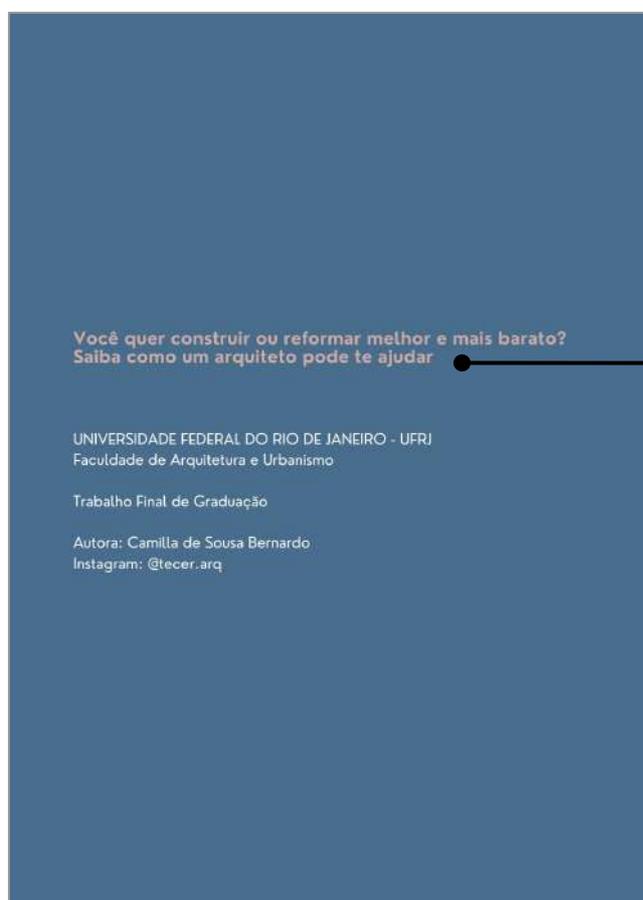


ANTES



O título precisava seguir o mesmo padrão dos outros títulos do conteúdo da cartilha: ser uma pergunta. Além disso, ele precisava chamar a atenção das pessoas, primeiro para o que interessa a elas - construir e reformar de forma MELHOR e MAIS BARATA (que aqui são itens maiores e têm destaque na capa), para depois falar o que é realmente importante (como os arquitetos podem ajudar nisso). É assim que costumam ser feitas as chamadas de marketing nas redes sociais.

A ilustração ajuda a chamar a atenção das pessoas, aproximá-las do contexto e pode gerar identificação. Afinal, todos já imaginaram como seria a sua casa se pudesse pagar por ela.



É comum aos materiais semelhantes a este a apresentação dos autores e dos vínculos com instituições e/ou patrocinadores no início do documento.

Então aqui, inseriu-se uma contracapa com as informações essenciais necessárias.

O que faz um arquiteto?

O arquiteto é responsável por desenvolver projetos de construção e reforma de casas, apartamentos ou qualquer outro ambiente nas cidades de acordo com as necessidades (ou) usuário(s) do espaço.

Mas o trabalho de um arquiteto vai além de desenhar plantas de arquitetura. Ele também:

- ORGANIZA E DECORA AMBIENTES**
Ele organiza e decora os ambientes internos da sua casa de acordo com a função de cada um deles, respeitando seu estilo e gosto pessoal.
- OTIMIZA ESPAÇOS PEQUENOS**
Ele pensa soluções para atender suas necessidades mesmo em espaços apertados ou estreitos demais.
- PROPÕE SOLUÇÕES AMBIENTAIS**
Ele propõe soluções de ventilação e luz natural para melhorar o ambiente da sua casa. Pensa na economia de energia que isso pode gerar.
- DEFINE AS INSTALAÇÕES**
Ele define os pontos de água e luz da sua casa de acordo com o posicionamento das mesas, eletrodomésticos e das tubulações.
- ESCOLHE MATERIAIS**
Ele escolhe os materiais que serão usados na obra e propõe os móveis e objetos de acordo com o seu bolso e seu estilo.

ANTES

O que faz um arquiteto?

O arquiteto é responsável por desenvolver projetos de construção e reforma de casas, apartamentos ou qualquer outro ambiente nas cidades de acordo com as necessidades do(s) usuário(s) do espaço.

Mas o trabalho de um arquiteto vai além de desenhar plantas de arquitetura. Ele também:

- OTIMIZA ESPAÇOS PEQUENOS E DECORA AMBIENTES**
Pensa soluções para atender suas necessidades mesmo em espaços apertados ou estreitos demais. Ele também organiza e decora os ambientes internos da sua casa de acordo com a função de cada um deles, respeitando seu estilo, gosto pessoal e seu bolso.
- MELHORA O CONFORTO AMBIENTAL INTERNO**
Propõe soluções de ventilação e luz natural para melhorar e iluminar os ambientes da sua casa. Pensa na economia de energia que isso pode gerar.
- DEFINE AS INSTALAÇÕES**
Define os pontos de água e luz da sua casa de acordo com o posicionamento dos móveis, eletrodomésticos e das tubulações.
- ESCOLHE OS MATERIAIS**
Escolhe os materiais que serão usados na obra e propõe os móveis e objetos de acordo com o seu bolso e seu estilo.
- LIDA COM QUESTÕES URBANAS**
O arquiteto não é chamado também de urbanista à toa. Ele ajuda no processo de legalização do terreno, na divisão de lotes e até na regularização das construções.

A verdade é que são inúmeras as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista.

Se você quiser saber mais a respeito consulte o site completo desta atribuição prevista pela RESOLUÇÃO CAU/BR Nº 31, DE 19 DE JULHO DE 2013.

Nesta página, fez-se necessário complementar as atividades e atribuições dos arquitetos. Foram adicionadas algumas funções ligadas ao urbanismo, que faz parte da formação desse profissional.

E ainda, deu-se informações para que o leitor que tiver interesse em saber mais sobre tais atribuições saiba o que pesquisar com certa autonomia.

Por que devo contratar um arquiteto?

Porque o arquiteto pode te ajudar a garantir esses itens na sua obra:

- APROVEITAMENTO DO ESPAÇO**
Te ajuda a tornar os espaços mais funcionais, confortáveis e adequados às suas necessidades.
- PLANEJAMENTO**
Te ajuda a visualizar o resultado final e avaliar o tempo de duração antes da obra começar.
- ECONOMIA**
Te ajuda a estimar os custos e a quantidade de material, evitando desperdícios e gastos extras com material e mão de obra.
- CRIATIVIDADE**
Pensa em soluções para deixar o seu ambiente com a sua cara e com um orçamento que caiba no seu bolso.
- SAÚDE E CONFORTO**
Garante à sua obra ventilação e iluminação adequadas, evitando a disseminação de doenças e tornando o ambiente mais saudável.
- SEGURANÇA**
Se se responsabiliza pela obra, pois ele sabe como funcionam as etapas da construção e vai acompanhar tudo de perto, para evitar acidentes futuros.
- CUMPRIR EXIGÊNCIAS LEGAIS**
Como responsável técnico da sua obra, o arquiteto fará um projeto que se enquadre nas leis da sua cidade, garantindo regularidade do imóvel, salubridade e integridade física dos seus usuários.

ANTES

Por que devo contratar um arquiteto?

Porque o arquiteto pode te ajudar a garantir esses itens no seu projeto e na sua obra:

- APROVEITAMENTO DO ESPAÇO**
Tornar os espaços mais funcionais, mais confortáveis e adequados às suas necessidades e funções.
- PLANEJAMENTO**
Visualizar o resultado final do projeto e prever o tempo de duração antes da obra começar.
- ECONOMIA**
Estimar os custos e a quantidade de material, evitando desperdícios e gastos extras com material e mão de obra.
- CRIATIVIDADE**
Pensar soluções que deixem os ambientes com a sua cara e com um orçamento que caiba no seu bolso.
- SAÚDE E CONFORTO**
Garantir à sua obra ventilação e iluminação adequadas, evitando a disseminação de doenças e tornando o ambiente mais saudável.
- SEGURANÇA**
Se responsabilizar pela obra, pois ele sabe como funcionam as etapas da construção e vai acompanhar tudo de perto, evitando acidentes futuros.
- CUMPRIR EXIGÊNCIAS LEGAIS**
Como responsável técnico da sua obra, o arquiteto fará um projeto que se enquadre nas leis da sua cidade, garantindo regularidade do imóvel, salubridade e integridade física dos seus usuários.

Nessa página foram realizadas algumas revisões ortográficas: as explicações dos subtítulos passaram a ser iniciadas com propostas de ação (verbos).

Quando devo procurar um arquiteto?

CONSTRUIR UM ESPAÇO DO ZERO
Se está pensando em construir uma casa ou um ambiente do zero, procure um arquiteto.

REFORMAR UM OU MAIS AMBIENTES
Se está planejando reformar a casa, dar uma cara nova a algum ambiente ou resolver problemas de mofo, rachaduras e outras imperfeições, procure um arquiteto.

ACOMPANHAR SUA OBRA
Procure um arquiteto também para acompanhar o andamento da sua obra e evitar se deparar de cobras quanto ao que acontece por lá.

Quando estiver precisando fazer uma dessas coisas:

SITE "ACHE UM ARQUITETO"
Essa é uma página dentro do site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) onde é possível buscar arquitetos por localidade. Você escolhe Estado e Cidade e o site faz uma busca de profissionais ativos nessa local. Te dando nome e o contato deles.
- acheumarquiteto.caubr.gov.br

INDICAÇÃO
Peça a indicação de algum conhecido. Vale amigo, vizinho, síndico, corretor, loja de material de construção, etc.

REDES SOCIAIS
Você ainda pode procurar nas redes sociais. Nelas você pode conhecer e acompanhar o trabalho desses profissionais e até tirar dúvidas com eles.

Onde posso encontrar um arquiteto?





ANTES

Quando devo procurar um arquiteto?

CONSTRUIR UM ESPAÇO DO ZERO
Se está pensando em construir uma casa ou um ambiente do zero, procure um arquiteto.

ADICIONAR OU REFORMAR AMBIENTES
Se está planejando reformar a casa, adicionar um cômodo, dar uma cara nova a algum ambiente ou resolver problemas de mofo, rachaduras e outras imperfeições, procure um arquiteto.

ACOMPANHAR SUA OBRA
Procure um arquiteto também para acompanhar o andamento da sua obra e evite problemas no canteiro de obras.

Quando estiver precisando fazer uma dessas coisas:

SITE "ACHE UM ARQUITETO"
Essa é uma página dentro do site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) onde é possível buscar arquitetos por localidade. Você escolhe Estado e Cidade e o site faz uma busca de profissionais ativos nessa local. Te dando nome e o contato deles.
- acheumarquiteto.caubr.gov.br

INDICAÇÃO
Peça a indicação de algum conhecido. Vale amigo, vizinho, síndico, corretor, loja de material de construção, etc.

REDES SOCIAIS
Você ainda pode procurar nas redes sociais. Nelas você pode conhecer e acompanhar o trabalho desses profissionais e até tirar dúvidas com eles.

Onde posso encontrar um arquiteto?






Nessa página também foram necessárias algumas mudanças ortográficas para melhorar a coesão das informações.

Foi realizada a troca do símbolo e da sua cor, em frente ao site, para que, os que não tem muita familiaridade com a internet não considerasse o símbolo como parte do endereço virtual.

Quanto custa os serviços de um arquiteto?

Os arquitetos costumam cobrar em média 10% do valor estimado da obra. Por exemplo:

20 MIL = 2 MIL

VALOR ESTIMADO DA OBRA PREÇO DO SERVIÇO

6289525 6289525

Lembrando que esse profissional fará uma estimativa de gastos para a execução da obra e só então te dará um orçamento do serviço.

E atenção, o arquiteto é obrigado a te passar um orçamento antes de fechar negócio com você.

Procure um arquiteto pelos meios citados na página anterior e faça um orçamento.

Não pode pagar pelos serviços de um arquiteto?

Se sua família tem renda de até 3 salários mínimos, você tem direito à assistência técnica gratuita pela chamada Lei ATHIS.

A Lei ATHIS garante a assistência técnica gratuita para construção e/ou reforma da sua casa desde a contratação do profissional, até a realização e conclusão da obra.

E sim, você não paga **NADA**.

Se liga no que fazer para solicitar assistência técnica grátis (!)




ANTES

Quanto custa os serviços de um arquiteto?

Os arquitetos costumam cobrar em média 10% do valor estimado da obra¹. Por exemplo:

20 MIL = 2 MIL

VALOR ESTIMADO DA OBRA PREÇO DO SERVIÇO

6289525 6289525

Lembrando que esse profissional fará uma estimativa de gastos para a execução da obra e só então te dará um orçamento do serviço.

E atenção, o arquiteto é obrigado a te passar um orçamento antes de fechar negócio com você.

Procure um arquiteto pelos meios citados na página anterior e faça um orçamento.

Não pode pagar pelos serviços de um arquiteto?

Se sua família tem renda de até 3 salários mínimos, você tem direito à assistência técnica gratuita pela chamada Lei ATHIS².

Você pode ter acesso gratuito a este profissional.

A Lei ATHIS garante a assistência técnica gratuita para construção e/ou reforma da sua casa desde a contratação do profissional, até a realização e conclusão da obra.

E sim, você não paga **NADA**.

1. Dado retirado de Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, CAU/BR (2013).
2. Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Lei Federal nº 11.898/2008).




Nessa página adicionou-se referências da informação sobre a remuneração dos arquitetos e sobre a Lei Athis.

E ainda foram feitas alterações de conteúdo, diagramação e contraste para facilitar a visualização e compreensão do leitor.



ANTES



Nessa página acrescentou-se elementos gráficos semelhantes ao resto da cartilha (emojis e ilustrações maiores), mas foram mantidos os números, para guiar a ordem do passo a passo.

A estratégia de grifar algumas palavras chaves de cada passo serve para quebrar a monotonia e direcionar o olhar do leitor

Aqui também foi adicionada a referência da informação dada. E, por último, reforçada a mensagem do direito do leitor.



Por fim, uma página com as logomarcas das instituições vinculadas a cartilha, comuns à última página de materiais semelhantes.

Foram mantidas sólidas as decisões de escolha do formato da cartilha em A4 retrato, que após análise da avaliação do público alvo confirmou-se funcionar e cumprir o papel esperado. As cores principais e secundárias foram mantidas também como azul e rosa, respectivamente, mas as alterações de contraste necessárias nas palavras grifadas em relação ao fundo, também foram executadas.

A tipografia sem serifa também se provou eficiente, uma vez que nas avaliações nenhuma reclamação foi recebida no que se refere a tamanho, quantidade e tipo de fonte. Pelo contrário, a leitura se provou fluida, leve e simplificada. Os elementos, pequenos e grandes (ilustrações e *emojis*, respectivamente), contribuíram para ilustrar os títulos e subtítulos, aproximar a cartilha do mundo virtual das redes sociais e, ainda, para gerar identificação e sentimento de inclusão ao leitor.

Contudo, é importante frisar que a versão atual da cartilha apresentada é o melhor resultado possível até aqui. Ela foi pensada para responder e solucionar comentários e questões expostos pela banca, pela orientadora da autora e também pelas pessoas que se dispuseram a avaliar o material por meio de entrevistas, levando em consideração as limitações de tempo de execução, recursos disponíveis e a atual realidade pandêmica. Entende-se também que essa versão pode sofrer alterações futuras até que sua divulgação de fato aconteça, por meio dos canais digitais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho final de graduação de caráter híbrido abordou simultaneamente duas frentes de atuação: a primeira, a de contar a história da profissão do arquiteto e urbanista; e a segunda, a de entender porque a maior parte da população brasileira constrói sem o auxílio de profissionais arquitetos, para assim propor uma cartilha com material que ajudasse na tomada de consciência da importância do profissional de arquitetura para a sociedade.

Em relação à frente histórica e reflexiva, este trabalho proporcionou um breve estudo panorâmico do histórico da profissão do arquiteto e urbanista, a relação das universidades de arquitetura e do profissional arquiteto com a habitação social, além de perpassar por um breve histórico da autoconstrução sem auxílio técnico no Brasil. E, durante esse trabalho de pesquisa ficou evidente a dificuldade de se obter fontes de informação acerca da profissão do arquiteto e urbanista. Evidenciou-se também que a história da profissão não é contada e que não há um acervo acerca dela sequer nas faculdades da área.

A frente provocativa propõe que os mais de 85% dos brasileiros que não utilizam os serviços de arquitetos e urbanistas sejam enxergados como um público a ser cativado, como clientes em potencial, e não como uma causa perdida. Este trabalho enxerga a arquitetura popular como uma nova fronteira da nossa profissão e percebe que alguns profissionais já estão a entendendo como tal.

Já a frente propositiva fica por conta da cartilha digital, produto deste trabalho, que tem por objetivo atuar como uma ação de conscientização dessa população, que ainda não contrata profissionais arquitetos, acerca do que fazem esses profissionais, porque e quando contratá-los, onde encontrá-los, e ainda dar luz ao conhecimento e autonomia da possibilidade das pessoas que, mesmo com poder aquisitivo inferior, devem e têm direito assegurado por lei ao acesso à assistência técnica de forma gratuita.

Vale salientar que, apesar de uma versão final ser necessária para apresentação e conclusão de curso, essa pode não ser a versão definitiva que será disponibilizada virtualmente nos canais digitais. E mais, ressaltar que essa cartilha não dará conta de suprir toda a problemática abordada ao longo dessas páginas e que outras medidas serão necessárias para que todos os subnichos em que se dividem essa maioria dos brasileiros

que constroem e reformam sem assistência técnica especializada sejam atingidos pelas informações necessárias para sua tomada de consciência. Entretanto, o tempo disponível para execução deste trabalho final de graduação e as condições atípicas em que nos encontramos (referência a pandemia da covid-19) não proporcionam tempo hábil para proposição e execução de outras atividades e/ou ações de conscientização.

Espera-se que este trabalho motive e inspire outros colegas a continuarem essas linhas de pesquisa, contribuindo não só para a formação de um acervo acerca da nossa profissão, como também para o aperfeiçoamento do diálogo/da comunicação entre os profissionais e a população, para que cada vez mais os profissionais arquitetos e urbanistas possam trabalhar em prol da população como um todo e não só de um pequeno grupo que já nos contrata e que já compreende a importância e a necessidade de auxílio técnico especializado.

Por fim, é sabido que a arquitetura é uma ciência social, profissão que existe para atender as pessoas, independente de sua condição financeira, e é inaceitável que somente uma pequena parcela da população (geralmente a mais abastada) seja associada ao trabalho dos arquitetos e tenha acesso a esses profissionais.

É sempre válido lembrar também que pessoas bem informadas sobre quem somos como profissionais, sobre o que fazemos e como podemos ajudá-las, entendem a importância do auxílio profissional, passam a valorizá-lo e, assim, procuram profissionais especializados, seja por meio da contratação, quando podem pagar por ela, ou por meio da assistência técnica gratuita, quando não podem. Mas para isso, o conhecimento é essencial e tal conhecimento só nasce através do diálogo entre as partes.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade, 2001.

BRASIL. Lei Nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008 – Lei da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), 2008.

BOLSON, Daniel. **Qual é o papel do arquiteto na sociedade?** CASA E JARDIM, São Paulo, out./2020. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Colunistas/Daniel-Bolson/noticia/2020/10/qual-e-o-papel-do-arquiteto-na-sociedade.html>. Acesso em: 11 de abr. 2021.

BÔAS, Bruno Villas. **Classes A e B voltam a crescer e atingem 14,4% da população: já a fatia das classes D e E ficou estável, mostra FGV social. Já a fatia das classes D e E ficou estável, mostra FGV Social.** 2019. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/10/29/classes-a-e-b-voltam-a-crescer-e-atingem-144-da-populacao.ghtml>. Acesso em: 21 maio 2021.

CASA VOGUE (Brasil). Grupo Globo. **Favelar: conheça o projeto que oferece reformas baratas e sustentáveis em comunidades do RJ. conheça o projeto que oferece reformas baratas e sustentáveis em comunidades do RJ.** 2020. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Design/Sustentabilidade/noticia/2020/07/na-casa-dela-nao-tinha-luz-conheca-o-projeto-que-oferece-reformas-baratas-e-sustentaveis-em-comunidades-do-rj.html>. Acesso em: 11 out. 2021.

CAU EDUCA. **CAU Educa** - Educação urbanística e ambiental no ensino fundamental . Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/caueduca/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CAU/BR. **ATHIS: kits digitais explicam como população, arquitetos e poder público podem atuar. kits digitais explicam como população, arquitetos e poder público podem atuar.** 2021. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/athis-kits-digitais-explicam-como-populacao-arquitetos-e-poder-publico-podem-atuar/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CAU/BR (Brasília-Df). Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (org.). **Anuário de Arquitetura e Urbanismo.** Anuário de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1-116, 15 maio de 2019. Anual.

CAU/BR. **Arquitetura para a Vida:** CAU/BR estreia programa especial na Rádio CBN. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/arquitetura-para-a-vida-cau-br-estreia-programa-especial-na-radio-cbn/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CAU/BR. **Campanha Mais Arquitetos**: CAU Brasil promove direito de todos à moradia digna. CAU Brasil promove direito de todos à moradia digna. 2021. Disponível em: <https://caubr.gov.br/campanha-mais-arquitetos-cau-brasil-promove-direito-de-todos-a-moradia-digna/>. Acesso em: 9 ago. 2021.

CAU/BR. **CAU/BR estreia campanha comemorativa do Dia do Arquiteto e Urbanista**. Disponível em: <https://www.cau.br.gov.br/caubr-estrela-campanha-comemorativa-do-dia-do-arquiteto-e-urbanista/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CAU/BR. **Kit ATHIS**: poder público. Brasília: Cau/Br, 2021. 11 p.

CAU/BR. **Kit ATHIS**: população. Brasília: Cau/Br, 2021. 7 p.

CAU/BR. **Kit ATHIS**: profissionais. Brasília: Cau/Br, 2021. 12 p.

CAU/BR. **Manual do Arquiteto e Urbanista** / Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. 1ª ed. revista – Brasília: CAU/BR, 2016.

CAU/BR (Brasil). **MÓDULO 1**: Remuneração do Projeto Arquitetônico de Edificações. São Paulo: Cau/Br, 2013. 84 p.

CAU/BR (Brasil). **MÓDULO 2**: Remuneração de Projetos e Serviços Diversos. São Paulo: Cau/Br, 2013. 320 p.

CAU/BR (Brasil). **MÓDULO 3**: Remuneração de Execução de Obras e Outras de Atividades. São Paulo: Cau/Br, 2013. 144 p.

CAU/BR. **O maior diagnóstico sobre Arquitetura e Urbanismo já feito no Brasil**. Disponível em: <https://www.cau.br.gov.br/pesquisa2015/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CAU/RS. **“O Brasil precisa de arquiteto pé no chão”**, diz nova presidente do CAU/BR. Disponível em: <https://www.causp.gov.br/o-brasil-precisa-de-arquiteto-pe-no-chao-diz-nova-presidente-do-cau-br/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CAU/SP. **IAB-SP lança cartilha que valoriza contratação de arquitetos e urbanistas**. Disponível em: <https://www.causp.gov.br/?p=23901>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CEAU. **Tabelas de honorários de serviços de arquitetura e urbanismo do Brasil**. Módulo I - Remuneração do projeto arquitetônico de edificações. Brasília, ago./2013.

DURAND, José Carlos Garcia. **A profissão de arquiteto**: estudo sociológico. 1972. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

ECHEVERRIA, Leonardo. **Demetre Anastassakis**: pensamentos sobre arquitetura e urbanismo e habitação social no brasil. Brasília: Cau/Br, 2019. 28 p. Disponível em:

https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/livreto-de-bolso_demetre-110x205mm-WEB-0310-1.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

FAU MACKENZIE (São Paulo). Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**. 2021. Disponível em:

<https://www.mackenzie.br/universidade/unidades-academicas/fau>. Acesso em: 11 out. 2021.

FAU UFRJ. **Projeto Pedagógico**: reforma curricular 2006-1. Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 2006. 20 p.

FAUUSP (São Paulo). Universidade de São Paulo. **Institucional**: histórico e edifícios. Histórico e Edifícios. 2021. Disponível em:

<https://www.fau.usp.br/institucional/historico-e-edificios/>. Acesso em: 11 out. 2021.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 311 p.

IAB (Brasil). Caixa Econômica Federal. **Manual para a Implantação da Assistência Técnica Pública e Gratuita a Famílias de Baixa Renda para Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social**. Brasília: Governo Federal, 2010. 35 p. Apoio FNA.

Disponível em:

<https://www.caupr.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/manual-para-implantacao-da-assistencia-tecnica-publica-e-gratuiata.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

IAB-SP. **Por que contratar um Arquiteto e Urbanista?**. Franca - Sp: A4 Art & Mkt, 2015. 8 p.

MARICATO, Ermínia. **O papel social da arquitetura**. SOARES, Alessandra; MAIA, Artur; ROSSI, Pedro. Vitruvius, João Pessoa, fevereiro, 2018. Disponível em:

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/20.078/7351?page=1>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Catálogo da exposição Casa carioca**. Rio de Janeiro, 2020. 145 p.

OLIVEIRA, Cléo Alves Pinto de; PERPÉTUO, Maini de Oliveira. **O ensino na primeira escola de arquitetura do Brasil**. 2005. Texto publicado no site Vitruvius. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.066/408>. Acesso em: 11 out. 2021.

POMPÉIA, Roberto Alfredo. **Os Laboratórios de Habitação no ensino da arquitetura**: uma contribuição ao processo de formação do arquiteto. 2006. 152 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PREXC/UFPI (org.). **COVID-19: isolamento domiciliar e controle do contágio em família**. Teresina: Prefeitura de Teresina, 2020. 20 p.

QUALYTEAM. **5W2H**: entenda os fundamentos e saiba como aplicar. entenda os fundamentos e saiba como aplicar. 2021. Disponível em: <https://qualyteam.com/pb/blog/5w2h/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SAERGS (Rio Grande do Sul). **Contrate um Arquiteto e Urbanista**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Saergs, 2014. 44 p.

SEGNINI JUNIOR, Francisco. **A prática profissional do arquiteto em discussão**. 2002. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Cap. 1.

SOBRAL FILHA, Doralice Duque. **Bethencourt da Silva e a Cultura Arquitetônica do Rio de Janeiro no Século XIX**. 2015. 329 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Proarq, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SOUSA, Alberto José de. **O Ensino da Arquitetura no Brasil Imperial**. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2001.

VALIM, Marta. **Duzentos anos do ensino de arquitetura no Brasil: história e reflexões**. CAU/RJ, Rio de Janeiro, ago./2016. Disponível em: <https://www.caurj.gov.br/duzentos-anos-do-ensino-de-arquitetura-no-brasil-historia-e-reflexoes/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

VAZ, Lilian Fessler. **Dos cortiços às favelas e aos edifícios de apartamentos: a modernização da moradia no Rio de Janeiro**. 1994. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 1994. Cap. 1.

VIANNA, Maurício. **Design Thinking: inovação em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mjv Press, 2018. 165 p.

APÊNDICE 1 - RESULTADOS OBTIDOS NAS ENTREVISTAS (PARTE 1)

VIRTUAL = 210 respostas (81% dos entrevistados) - As entrevistas virtuais foram realizadas entre os dias 19 de julho a 6 de agosto de 2021.

PRESENCIAL = 50 respostas (19% dos entrevistados) - As entrevistas presenciais foram realizadas entre 2 e 8 de agosto de 2021.

TOTAL = 260 respostas (100% dos entrevistados)

DADOS RECOLHIDOS:

1) Idade dos participantes:

IDADE	Nº de pessoas VIRTUAL	Nº de pessoas PRESENCIAL	Nº de pessoas TOTAL
18 a 29 anos	148	12	160
30 a 39 anos	26	13	39
40 a 49 anos	18	12	30
50 a 75 anos	18	13	31
TOTAL	210	50	260

2) Estado onde moram os participantes:

ESTADO	Nº de pessoas VIRTUAL	Nº de pessoas PRESENCIAL	Nº de pessoas TOTAL
Rio de Janeiro	63	-	63
Espírito Santo	99	50	149
Minas Gerais	15	-	15
São Paulo	22	-	22
Pernambuco	7	-	7
Bahia	2	-	2
Paraná	1	-	1
Santa Catarina	1	-	1

TOTAL	210	50	260
--------------	-----	----	-----

3) Grau de escolaridade dos participantes:

GRAU DE ESCOLARIDADE	Nº de pessoas VIRTUAL	Nº de pessoas PRESENCIAL	Nº de pessoas TOTAL
Ensino fundamental incompleto	2	7	9
Ensino fundamental completo	1	4	5
Ensino médio incompleto	6	5	11
Ensino médio completo	34	18	52
Ensino superior incompleto	80	4	84
Ensino superior completo	87	12	99
Não estudei	-	-	-
TOTAL	210	50	260

4) Classe social dos participantes de acordo com o IBGE:

CLASSE SOCIAL	Nº de pessoas VIRTUAL	Nº de pessoas PRESENCIAL	Nº de pessoas TOTAL
Classe A	19	2	21
Classe B	24	1	25
Classe C	118	25	143
Classe D	35	12	47
Classe E	14	10	24
TOTAL	210	50	260

5) Tipo de moradia do participante:

MORA EM	Nº de pessoas VIRTUAL	Nº de pessoas PRESENCIAL	Nº de pessoas TOTAL
Casa própria	117	42	159
Casa alugada	31	5	36
Apartamento próprio	20	1	21
Apartamento alugado	27	-	27
Casa cedida	14	2	16
Apartamento cedido	1	-	1
TOTAL	210	50	260

6) Participante que já construiu ou reformou sua casa/apartamento:

Já construiu ou reformou?	Nº de pessoas VIRTUAL	Nº de pessoas PRESENCIAL	Nº de pessoas TOTAL
SIM	132	38	170
NÃO	78	12	90
TOTAL	210	50	260

7) Participante que se já construiu ou reformou sua casa/apartamento, contratou um arquiteto:

Contratou um arquiteto?	Nº de pessoas VIRTUAL	Nº de pessoas PRESENCIAL	Nº de pessoas TOTAL
SIM	40	5	45
NÃO	92	33	125

Não construí, nem reformei	78	12	90
TOTAL	210	50	260

PERGUNTAS DISCURSIVAS FEITAS AOS PARTICIPANTES:

8) O que você acha que um arquiteto faz?

- RESPOSTAS VIRTUAIS

1. “Desenha um projeto de acordo com a necessidade, e desejo do cliente, se atentando à viabilidade.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
2. “Auxilia em projetos de reforma/construção/adequação de ambientes.” Minas Gerais - Ensino médio incompleto/Classe C.
3. “Dimensiona melhor distribuição de espaço, tomadas, fiação, posição de cômodos, entre outras coisas.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
4. “Dá boas idéias e soluções criativas para uma reforma / problema.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
5. “Planeja obras, seja a parte mais estrutural, ou decoração” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
6. “Ajuda o cliente a organizar melhor o espaço, bem como verificações da parte estrutural, elétrica, entre outros, para que ele não tenha problemas no futuro” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
7. “Planejamento de ambientes (desenhar a estrutura), decoração/design”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
8. “Projetos/Designs de residências e prédios”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
9. “Plantas de casa, apartamentos etc.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
10. “Muitas coisas, como análises, acompanhamento de obras, consultoria, projeto arquitetônico, detalhamentos, projeto e criação de mobiliários, pesquisas e criação de materiais, etc”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.

11. “Elabora o projeto da moradia”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
12. “Faz o ambiente mais bonito e bem utilizado”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
13. “Acredito que o arquiteto é aquele que torna real os nossos sonhos, a partir de suas ideias e desenhos, possibilitando uma construção mais confortável para todos os usuários, cumprindo as exigências estabelecidas pela legislação vigente.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
14. “Otimização da utilização dos espaços”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
15. “Planeja com criatividade a construção combinando boa aparência com aproveitamento de recursos”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
16. “Faz o projeto de como ficara o local. Auxilia em como melhor aproveitar o espaço, observando a necessidade do cliente. Auxilia na decoração e outros.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
17. “Ajuda a transformar o potencial em resultados e o sonho em realidade!” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
18. “Faz muita coisa legal,se quiser modificar sua casa é só contratar um ou uma”. Rio de Janeiro - Ensino médio incompleto/Classe D.
19. “Planeja junto com o cliente uma obra com aproveitamento de espaço/orçamento.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
20. “Faz nossos sonhos acontecerem! Planeja, estuda, cria e executa!”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
21. “Otimiza nossas ideias”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
22. “Planeja ambientes para conseguir colocar tudo que o cliente quer em um lugar bem planejado”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
23. “Planeja e desenha projetos”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
24. “Ajuda a organizar as ideias do contratante, dando dicas e sugestões para melhorar o ambiente, tornando mais harmonioso.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.

25. “Planeja o ambiente levando em consideração a funcionalidade do espaço como um todo e também a estética.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
26. “A montagem visual da arquitetura da residência.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe A.
27. “Projetos, legalização de imóveis, interiores, consultorias...”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
28. “Tenta satisfazer os desejos do cliente colocando conforto, ergonomia e naturalidade no projeto final do cliente.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
29. “Planejamento e projetos de exteriores e interiores de construções”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
30. “O arquiteto planeja e reforma a casa ou apartamento do jeito que o cliente deseja, para isso ele analisa posição do sol, do vento e outras coisas...”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
31. “Faz projetos de construção ou reformas de casa, prédios, urbanização etc”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
32. “Planejamento imóveis”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
33. “Desenha a casa de acordo com o que queremos”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
34. “planeja da melhor forma possível o ambiente de forma a otimizar a área interna, claridade e ventilação.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
35. “Alia as necessidades do cliente com o espaço disponível afim de criar um ambiente adequado aliado à tendências, normas, conforto e designer. Além da capacidade de gerência de obras e projetos.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
36. “Prédios e design de interiores”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
37. “Faz a planta da casa, decoração.” Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
38. “Projeta espaços, estrutura, sistemas (iluminação, elétrica, hidráulica, etc), também projeta espaços livres, urbanos e paisagísticos.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.

39. “Projetos funcionais”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe B.
40. “Planeja a reforma em espaços”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
41. “Constante Realização de sonhos”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
42. Não respondeu. Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe E.
43. “Faz projetos para construir e reformar imóveis”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
44. “Acredito que faça o projeto/ planta da casa.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
45. “Desenho de reforma , Ornamentação, design , planta para construção”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
46. “Planeja a casa”. Espírito Santo - Ensino fundamental completo/Classe E.
47. “Projetar, fazer a planta”. Espírito Santo - Ensino médio incompleto/Classe C.
48. “Arquiteto, planeja, desenha casas, apartamentos e ambientes”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
49. “Planejamento de imóveis”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
50. “Profissional responsável pelo desenvolvimento e criação técnica e artística e do que você espera de uma casa, evitando assim que você faça muitas besteira. Ele tem que desenvolver soluções e funcionalidades para sua necessidades!”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
51. “Projeta ambientes”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
52. “Projetos de casas, apartamentos, estabelecimentos, imóveis em geral, etc.”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.

53. “Traz soluções de como aproveitar melhor o espaço, projeta ambientes”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
54. “Projetos”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
55. “projeta a planta da casa”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
56. “O projeto da edificação, especificando suas características, diâmetros e tamanhos, além dos melhores produtos a serem utilizados. Ademais, este também projeta a sua edificação de modo a explorar da melhor forma os espaços disponíveis.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
57. “Planeja a estrutura de imóveis”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe D.
58. “Ele cuida, planeja e projeta imóveis(na planta e na obra, antes da entrega, e quando a pessoa quer fazer alguma construção ou reforma).” São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
59. “Planeja a estrutura do imóvel, cria projetos que criem o ambiente tanto interno quanto externo de casas, apartamentos, parques, escolas, etc...”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe D.
60. “Ajuda a planejar as coisas da construção de uma casa com mais lógica, decora interiores e exterior das casas, trazem praticidade pras moradias”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
61. “Propõe ideias criativas e funcionais para a melhoria do ambiente.” São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
62. “Ele faz arte com construções”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
63. “estudos e projetos de diversos espaços, tanto para construção quanto para reformas”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.

64. “Planeja o projeto do que será construído”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe B.
65. “Faz a planta da casa, e deixa ela mais "planejada"”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
66. “Projetos residenciais/ industriais”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
67. “o arquiteto é responsável por projetar ambientes funcionais se baseando nas necessidades de um cliente”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
68. “Planeja/desenha a planta da construção e acompanha a obra (ou talvez não acompanhe haha)”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe B.
69. “Um arquiteto é uma pessoa responsável por arquitetar uma construção, seja ela, casa, apartamento, prédio etc.. Ele monta em um esquema o projeto dessa construção para que a execução seja feita de forma eficaz. Ele consegue transmitir ao projeto as ideias do cliente, transformando em algo concreto de ser realizado.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
70. “Torna os sonhos e desejos de uma pessoa materializados em forma do lar”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
71. “Organiza o ambiente”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
72. “Planeja o projeto, desenha a planta, decide o material.” São Paulo - Ensino médio completo/Classe A.
73. “É o responsável pela estruturação estética do imóvel.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
74. “Planeja de forma técnica o uso dos recursos e espaços do ambiente, fazendo com que o usuário aproveite ao máximo para o uso pretendido”. Minas Gerais - Ensino superior

completo/Classe C.

75. “Projetos mais vistosos que os de um engenheiro”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
76. “Planeja a obra”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
77. “Planejar a estética da obra”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
78. “Pensa na estrutura da casa desenha, etc etc”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
79. “Acredito que um arquiteto serve como um conjunto total, para projetar ou criar novas construções ou existentes. É ele quem dá a base inicial de um projeto e visualiza a obra final antes mesmo de ter iniciado.” Pernambuco - Ensino superior completo/Classe C.
80. “Planeja construções”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
81. “Desenha casas”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
82. “Projeta os ambientes pensando nas mais diversas variáveis e no perfil dos clientes”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
83. “Sabe organizar cada coisa.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
84. “Decoração”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe D.
85. “Faz um projeto preocupado com a estética.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
86. “Organiza e projeta formas e estruturas de diversos tipos de construções”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.

87. “serviços planejados , construção , projetos”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
88. “Projetos”. Rio de Janeiro - Ensino médio incompleto/Classe D.
89. “Arquiteta um lugar”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
90. “Tenho a ideia de que é alguém que pensa em como dispor portas, janelas, paredes etc. numa construção; mas vejo mais pro lado artístico mesmo, do que "engenheiro"”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
91. “Ajuda em suas obras”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe D.
92. “planeja uma construção”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
93. “Projetos de casas, prédios, praças, cidades etc”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe C.
94. “Constrói a estrutura da casa”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
95. “Cria e planeja estrutura e estética da residência”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe D.
96. “Faz a planta do projeto”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe A.
97. “Produzir "o molde" da casa, isto é, as curvas, posições, formatos de cada cômodo, casa, prédio, etc.”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
98. “Propor uma identidade arquitetônica para a casa/vizinhança que acomode princípios da engenharia civil.” São Paulo - Ensino superior completo/Classe C.
99. “Ajuda na hora de construir”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
100. “é responsável por toda estrutura de um imóvel, sendo ele de pequeno, médio ou grande porte, é essencial contratar tal profissional antes de construir ou reformar, pois

um passo errado e tudo pode ir por água abaixo, uma parede pode desestruturar toda obra, é muito importante contratar um profissional, sem dúvida se eu for reformar ou construir irei contratar.” Bahia - Ensino superior incompleto/Classe C.

101. “Harmoniza o ambiente”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.

102. “Auxilia na escolha dos materiais, garante a execução da obra da forma correta e segura”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe B.

103. “Cabe ao Arquiteto o planejamento de qualquer estrutura desde que esteja dentro dos conformes que o cliente deseja e que a estrutura seja estável.” São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.

104. “O arquiteto/arquiteta faz os cálculos da área a ser construída e cria estratégias de otimização do espaço e segurança do imóvel.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.

105. “Projeta construções em geral, sejam residenciais, comerciais, paisagísticas ou urbanísticas”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.

106. “projeta um ambiente adequado para o usuário considerando diversos fatores de conforto e intenção projetual”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.

107. “Planejamento da obra, tipo o desenho da casa.” Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe C.

108. “Projeta a casa. Desde a fundação ao acabamento. [Plantas, estruturas, alvenaria, telhado etc.]”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe D.

109. “Interpreta as características e estilos de uma pessoa / empresa e transmite isso em forma de arquitetura.” São Paulo - Ensino superior completo/Classe C.

110. “Não sei exatamente.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe D.

111. “acredito que um arquiteto é um profissional apto e conhecedor de técnicas para a melhor utilização dos espaços”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
112. “Projetos de engenharia, acompanhamento e execução desses projetos etc”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
113. “Ele cuida de cálculos, de qualidade da matéria prima usada na obra, do design interior e entrega um projeto ao final.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
114. “Tira as colunas pra deixar o engenheiro louco”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe C.
115. “Realiza sonhos”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe E.
116. “Casas, pontes, jardim...”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe E.
117. “Planejamento e monta o projeto da casa/apto”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
118. “Ele cuida da criação do projeto, desde a parte de planejamento, desenho, até a parte final, além de deixar o ambiente (seja de trabalho ou ambiente pessoal) mais sofisticado e agradável do jeitinho que a pessoa sempre sonhou.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
119. “Projeto o espaço/ambiente de acordo com a necessidade humana em questão. Pensando desde formas, materiais, sustentabilidade, dentre outros requisitos.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
120. “Projetos”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
121. “Eu imagino que ajude a calcular tudo que uma estrutura aguenta. O que podemos ou não fazer.” Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.

122. “Ajuda para aproveitar espaço e ter um final melhor b,mas bacana”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
123. “Projetos e decoração”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe B.
124. “Planeja os espaços”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
125. “Faz o desenho da obra. Tipo quantos quartos, localização dos mesmo,etc...”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
126. “Um melhor aproveitamento de espaço e custo benefício”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
127. “Bons arquitetos constroem com segurança nossos sonhos de casa ou apartamento e tbm melhor aproveitamento dos espaços.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
128. “Decora seu imóvel”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
129. “Planeja e estrutura a construção/reforma, de acordo, com o espaço e as possibilidades.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
130. “Projeta casas”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
131. “Organiza os projetos da melhor forma”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
132. “planejamento/desenho de construções”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe E.
133. “planeja e define tanto os ambientes externos quanto os ambientes internos de um local e decora os mesmo”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
134. “O arquiteto e o cartão postal de uma obra. Se ficar bom será ele lembrado e não o construtor quem fez a obra. Então o arquiteto representa pra mim 80% de uma obra.”

Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.

135. “Projeta interiores e exteriores. Responsavel pela "beleza" do ambiente”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
136. “Faz a planta da casa”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
137. “Faz o projeto da construção”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
138. “Planejamento e otimização de espaços, materializa ideias e gostos.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
139. “Transforma ambientes de acordo com a sua visão e de acordo com as características e pedidos de quem o contrata”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
140. “Projeto seus sonhos, coloca no papel o que está na sua cabeça”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
141. “Planeja projetos do zero ou reformas de acordo com as necessidades do ambiente e dos indivíduos que vão usufruir dele.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
142. “Desenha”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe E.
143. “Auxilia na reforma/construção de maneira criativa e moderna”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
144. “Planeja os habitantes da edificação levando a harmonia entre a parte estrutural, estética, funcional e ambiental.” Santa Catarina - Ensino superior completo/Classe A.
145. “Cria uma opção de construção para sua casa, com medidas de segurança, ventilação e acabamentos impecáveis!” Espírito Santo - Ensino médio

completo/Classe C.

146. “Organiza o espaço de convivência para que ele seja o melhor possível, do ponto de vista estético e prático.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
147. “planejamento e acompanhamento de obra”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
148. “elabora projetos”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
149. “Desenha casas.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
150. “Faz o projeto da construção (OBRA)”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe A.
151. “Planta, levantamento, medição, interior, prédio, escritório, obra, termo de prefeitura pra obra etc”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
152. “Projeta e acompanha construções em geral”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
153. “Desenvolve o projeto de uma obra privada ou pública pensando em aspectos como segurança, qualidade, meio ambiente, financeiro e produtividade.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
154. “A planta da casa, de acordo com as ideias que o cliente leva. E pode mexer também com a questão de design do interior dessa casa.” Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe B.
155. “Planeja as construções”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe A.
156. “Organiza a construção do ambiente de acordo com as necessidades planejadas”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe A.

157. “Projetos”. Pernambuco - Ensino superior completo/Classe C.
158. “Planeja o imóvel”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe C.
159. “Ele utiliza determinado espaço da melhor maneira possível e nos ajudam a escolher os melhores móveis, peças de decoração, etc”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
160. “Redesenha a casa para q fique melhor para os moradores. Coisas belas.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
161. “Acredito que seja o profissional que desenvolve projetos voltados para a parte de acabamento de uma casa, apartamento, etc... Visando sempre reduzir os custos e o aproveitamento máximo dos ambientes que compõe uma casa.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
162. “Acredito que torna o ambiente funcional, facilitando o dia a dia dos moradores, dentro de uma estética personalizada.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
163. “Planeja construções prédios.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
164. “Projetos de imóveis”. Bahia - Ensino superior completo/Classe C.
165. “Monta o projeto da forma mais técnica possível trazendo os desejos dos clientes”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
166. “Projeta ambientes a fim de agradar as demandas do cliente.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
167. “Cria ideias e soluções para um melhor ambiente onde a pessoa irá residir ou trabalhar.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.

168. “Faz o melhor planejamento do imóvel, considerando espaço disponível, gosto do cliente e o valor que pode ser investido.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
169. “Ajuda melhor suas idéias”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
170. “Projeta interiores e estruturas em geral”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
171. “Idealiza e projeta construções residenciais, comerciais e públicas”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
172. “Projetos”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
173. “Projeto arquitetônicos”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
174. “Faz o projeto da uma casa.” Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
175. “Ele projeto a casa dos sonho da pessoa.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe E.
176. “Planeja casa perfeitas RS”. Rio de Janeiro - Ensino médio incompleto/Classe C.
177. “Otimização de espaço, dinheiro, tempo, além de realizar sonhos ...”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
178. “Faz planta de casas, apartamentos etc”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
179. “Cria projetos arquitetônicos. Decorativos e estruturais até determinado ponto.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
180. “Planeja a construção da casa”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.

181. “Harmonizar o lar”. Paraná - Ensino superior completo/Classe C.
182. “Planeja a forma mais adequada de construção desde cômodos até à disposição de janelas.” Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe D.
183. “Faz o desenho da casa”. Minas Gerais - Ensino fundamental incompleto/Classe D.
184. “Realiza projeto de paisagismo e construção de imóveis, detalhando aspectos qualitativos e quantitativos do projeto, por exemplo, tipo e dimensões do material a ser utilizado na construção.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
185. “Desenvolve projetos para o que melhor se adequa a sua rotina, supervisiona obras...”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
186. “Faz Planta/Projeto da Casa, Planeja espaços e móveis que farão parte da casa.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
187. “Criação do projeto base aos desejos do cliente para que as medidas necessárias para edificação sejam aplicadas.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
188. “Ele nos ajuda, dando ideias do que pode nos fazer nos espaços que ã fazemos ideia do que fazer lá”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
189. “Otimiza ambientes complexos para aproveitamento e diálogo dos corpos com espaço.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
190. “Projeta a casa e sua decoração.” Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe C.
191. “Desing da casa”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
192. “Parte final de uma obra ele é o responsável (acabamento)”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.

193. “Projeta o ambiente da melhor forma que aproveite todos os espaços, conforme o pedido do cliente. Idealiza junto com o cliente como vai ficar o ambiente.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
194. “Faz o projeto de como a casa ficaria. Pensa no design, nas cores, combinações de móveis, na organização do espaço.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe D.
195. “Fazer um projeto mais acertado de um imóvel”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
196. “Harmoniza os móveis e os ambientes”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
197. “Ele faz o projeto da casa da forma que vc quer, dentro das possibilidades.” Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe C.
198. “Planejamento da estrutura ao gosto do cliente.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
199. “Projeta espaço”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
200. “Projeta as melhores ideias”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
201. “Faz todo o projeto da casa”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
202. “Faz projetos, cálculos e etc para que as construções sejam feitas da melhor forma possível, sem que haja prejuízos posteriores por mal planejamento.” Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe B.
203. “Da ideias excelentes”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
204. “Projeto”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe E.

205. “Usa o espaço a ser construído de forma inteligente.” Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe D.
206. “Tentar melhor ao que já existe”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe B.
207. “Faz projetos para construções e reformas”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
208. “Ajuda o construtor a chegar no seu ponto chave de uma obra”. Espírito Santo - Ensino médio incompleto/Classe E.
209. “Sonhos ao alcance seja qual for a necessidade”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
210. “Projetos, casas”. Espírito Santo - Ensino fundamental incompleto/Classe D.

- RESPOSTAS PRESENCIAIS

1. “Faz planta da construção”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe E.
2. “Planeja a minha visão e faz”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe D.
3. “Faz a planta de uma casa”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe C.
4. “Faz planta da casa”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
5. “Arquiteto para se ter uma casa ou apartamento com conforto e melhor aproveitar o espaço”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe D.
6. “Ajuda nos projetos”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
7. “Fás projeto de construção”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe D.
8. “Não sei”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe D.

9. “Projetos”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
10. “Faz projetos”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto/Classe E.
11. Preferiu não responder. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
12. “O arquiteto é responsável pelo projeto de casas, prédios...”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe B.
13. “Desenha projetos”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto/Classe E.
14. “Não sei”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
15. “Acho importante”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe C.
16. “Bom”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe D.
17. “Ótimo”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe D.
18. “Faz um projeto”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo/Classe E.
19. “Ele cuida da estética da construção”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe C.
20. Preferiu não responder. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
21. “Excelente”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe C.
22. “Faz projeto para determinada construção.” Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe C.
23. “Faz planta da casa”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe E.
24. “E muito bom pra quem que fazer”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo/Classe E.
25. “Não tem que ter concedimento do contratante”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
26. “Aperfeiçoamento”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.

27. “A arquitetura da casa, obra, etc.” Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
28. “Planta da casa”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo /Classe D.
29. “Escolhe a melhor opção para sua reforma.” Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
30. “Ajuda o cliente nas necessidades concretas.” Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
31. “Faz projeto da obra e planejamento.” Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
32. “Controi sonho”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo /Classe D.
33. “Casa mais bonita e não cai”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe A.
34. “Faz trabalhos incríveis”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto /Classe D.
35. Preferiu não responder. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
36. “Projeta a obra ou reforma”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto /Classe C.
37. “Projeta plantas, desenha projetos, etc.” Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe E.
38. “Projeto”. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
39. Preferiu não responder. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe E.
40. “Faz projeto”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto /Classe C.
41. “Desenha a casa, projeta”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe A.
42. “Ele projeta uma casa ou apartamento, conforme o melhor para atender a necessidade do seu cliente.” Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
43. “Faz projetos”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe C.
44. “Faz o projeto da melhor maneira”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe C.

45. “Constroi sonho”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe E.
46. “Realizar sonhos”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
47. Preferiu não responder. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
48. “Planeja projeto da casa/apto”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
49. “Projeto de casa ou apartamento”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe C.
50. “Profissional monta projeto”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto /Classe C.

9) Quanto você acha que um arquiteto cobra?

- RESPOSTAS VIRTUAIS

1. “Varia conforme o lugar da contratação, acredito que no ES em média uns 100,00 m².” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
2. “Acredito que varie de projeto para projeto, começando em torno de 500 reais.” Minas Gerais - Ensino médio incompleto/Classe C.
3. “R\$1.200,00 desing de interiores e R\$5.000,00 projeto arquitetônico estrutural” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
4. “a partir de 5 mil” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
5. “Uma porcentagem do valor total da obra (entre 5 a 10%)” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
6. “1000 o projeto”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
7. “2 mil”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
8. “Acredito que depende do tipo e especificações do projeto, mas não sei quanto é cobrado, imagino preços a partir dos R\$ 5.000,00”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
9. “Depende do projeto”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.

10. “Eu não tenho certeza, mas sei que é por hora e que geralmente cada estado tem uma tabela com um indicativo base feita pelo cau.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
11. “2000,00”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
12. “10000”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
13. “O valor depende da metragem quadrada do projeto, mas, para uma casa de pequeno porte e simples, entre R\$ 1500 e R\$ 2000.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
14. “5.000”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
15. “Não faço anônima ideia”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
16. “Depende ! Do projeto, do tamanho, a finalidade, o material utilizado e outros. Muito difícil precificar sem as especificações. Mas para não ficar uma resposta muito subjetiva, creio que no mínimo em torno de 300 reais.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
17. “Varia muuuuuuito.... Ap de 3 quartos...projeto completo...R\$ 8.000,00”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
18. “Não sei”. Rio de Janeiro - Ensino médio incompleto/Classe D.
19. “Média de 5.000 por projeto.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
20. “Depende do tamanho do projeto!”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
21. “50,00m²”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
22. “Mais de 10 mil”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
23. “Em torno de R\$1000,00”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
24. “R\$ 3.000,00”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
25. “Minimamente 4 mil”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
26. “Isso depende do tamanho do projeto.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe A.

27. "Depende do tipo de serviço". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
28. "Pergunta muito vaga. Quanto um arquiteto cobra porque? Qual serviço? Qual tamanho da obra?". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
29. "Dependendo projeto e orientação, R\$2000,00". Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
30. "Depende, para um projeto de uma casa 2000." Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
31. "Não faço ideia". Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
32. "Mais de cinco mil reais". Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
33. "1.000,00". Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
34. "+-20 R\$/m²". Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
35. "Depende da região, experiência do escritório/profissional e do método de cobrança. Mas para obras convencionais na minha região gira em torno de 25 a 40 o m²." Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
36. "Mais do que posso pagar (e é justo)". Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
37. "Não faço ideia." Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
38. "Depende do projeto." Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
39. "Não sei. Acho que depende do pjt". São Paulo - Ensino superior completo/Classe B.
40. "2000 por projeto". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
41. "Depende do empreendimento/lugar de escolha a ser reformado!". Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
42. "Não sei". Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe E.
43. "Não sei, uma média de uns 4mil por projeto." Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.

44. “Acho que depende de algumas variáveis, mas em média R\$5000”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
45. “Não tenho noção, mas sei que é caro”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
46. “10 mil”. Espírito Santo - Ensino fundamental completo/Classe E.
47. “Caro”. Espírito Santo - Ensino médio incompleto/Classe C.
48. “Depende da obra 3.000”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
49. “2mil”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
50. “R\$ 20 o M2 por projeto (arquitetônico, elétrico, hidráulico e etc)”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
51. “É relativo ao valor do projeto”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
52. “Depende do trabalho, acho que mais que 5 mil.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
53. “R\$500/hora”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
54. “Depende do tamanho do projeto”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
55. “por volta de 3000\$ por parte de uma planta”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
56. “Varia de acordo com o tamanho do projeto.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
57. “Acima do que poderia pagar.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe D.

58. “Depende do projeto e das escolhas do cliente, mas seria algo por volta de 5k reais por projeto.” São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
59. “Não tenho a mínima ideia”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe D.
60. “R\$ 500 para mais para projetos”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
61. “de 3.000 a 5.000 reais.” São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
62. “2000 reais”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
63. “um determinado valor por metro quadrado de projeto. acho que algo em torno de 40 a 60 reais por metro quadrado.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
64. “Depende do tipo de construção e do nível da obra, mas caro.” São Paulo - Ensino médio completo/Classe B.
65. “1500”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
66. “Depende do projeto. Uns 5 mil”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
67. “acho que o arquiteto cobra, de maneira geral, o que julga justo e suficiente tendo em vista a sua formação, tempo de trabalho e grau de dificuldade do projeto.” São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
68. “Depende do projeto, né? Deve depender do tamanho da obra e do cliente também. Imagino que um projeto de arquitetura para uma grande marca seja mais caro que o de um apartamento para uma pessoa de classe média.” São Paulo - Ensino superior completo/Classe B.
69. “Acho que R\$1000, 00 pelo projeto de uma casa simples, dependendo do tamanho do projeto”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.

70. “Depende do tipo de projeto. De 1.000 a infinito”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
71. “Mais de 1000”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
72. “10% do valor do projeto”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe A.
73. “No mínimo, R\$ 500,00 por projeto.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
74. “500 a 1000 reais, dependendo do projeto”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
75. “depende do serviço de R\$1500 em diante”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
76. “1500 para projeto e os por fora para acompanhar a obra”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
77. “Depende da obra, diria em média uns R\$10.000,00”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
78. “5 mil”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
79. “Acredito que depende muito do projeto e da complexidade do mesmo, mas por volta de entre 3 mil a 5 mil reais.” Pernambuco - Ensino superior completo/Classe C.
80. “Não faço ideia”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
81. “R\$2000 por projeto”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
82. “Depende do projeto, da complexidade do serviço a ser prestado (consultoria, acompanhamento de obra, projeto, parte legal na prefeitura)”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.

83. “Depende do projeto e do trabalho dele”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
84. “500 reais por cômodos”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe D.
85. “5000”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
86. “3000”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
87. “Depende do serviço.” Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
88. “800 reais”. Rio de Janeiro - Ensino médio incompleto/Classe D.
89. “Depende”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
90. “Realmente não faço ideia, mas colocaria uns R\$1000 pelo projeto”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
91. “De 500,00 á 1.500,00 aliás depende da obra”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe D.
92. “de 1000 até 10000”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
93. “Deve variar com a complexidade do projeto mas algo em torno de \$1500 por projeto”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe C.
94. “Mais de 20.000,00 mil reais”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
95. “Acho que uns 1500 a 2000”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe D.
96. “Não tenho ideia”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe A.
97. “Depende do tamanho do projeto. Pensando numa casa, de 5 mil a 15 mil.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.

98. “de 2 a 10 mil? preferi dar um conjunto de valores pois não tenho a menor ideia mesmo”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe C.
99. “10000”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
100. “Depende da obra, reforma, tudo depende do tamanho, da estrutura, pavimentos....”. Bahia - Ensino superior incompleto/Classe C.
101. “Acima de R\$2000”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
102. “50 reais/hora”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe B.
103. “Dependerá do tamanho e dificuldade do projeto. Um simples imagino que seja por volta dos 5 a 10 mil.” São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
104. “No mínimo R\$ 3.500,00”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
105. “3000 reais por projeto”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
106. “depende do nível de exigência do trabalho”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
107. “Uns 1000 reais talvez”. Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe C.
108. “Depende do projeto: local, nível de complexidade. 100 por m²? Não tenho ideia de preço.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe D.
109. “Imagino que se tratando de serviços para residência/apartamento deva variar de 500 reais a 20k reais”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe C.
110. “Não tenho ideia. Mas acho que não é barato.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe D.
111. “uns 3000”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.

112. “Depende do projeto”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
113. “Depende da obra. Se for uma reforma de um cômodo poderia cobrar uns 3 salários mínimos. Se for construir uma casa de 2 quartos por exemplo, pelo menos uns 7 salários mínimos.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
114. “Depende do trabalho. Mas acredito que deva ser cobrado por metro quadrado”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe C.
115. “Justo. Porém fora do meu alcance financeiro”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe E.
116. “Não faço ideia.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe E.
117. “Depende do trabalho, mas acredito que uma casa por exemplo por volta de 5 a 10 mil reais”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
118. “4,500!? Se não for esse valor, deveria pois trabalham muito pra receber pouco, precisam ser mais valorizados.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
119. “Preço justo, R\$40,00\m².” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
120. “Cobra conforme o trabalho. Acredito que a partir de 500 reais”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
121. “Acho que defendendo do cliente deve ser a partir de 500 reais a diária.” Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
122. “Agora no momento acho muito caro ,nem todos podem ter este privilegio de ter um arquiteto.Minha amiga pediu a uma arquiteta só para dar uma olhada na entrada de um espaço , pediram mil reais ,só para dar um má idéia,depois vinha o material etc”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
123. “Sei lá ,depende do projeto”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe B.

124. “Uns 5 mil”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
125. “Em média 6 salários mínimos.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
126. “Entre 5 e 10 mil ???”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
127. “Sei que não é barato porém vale a pena pela segurança do projeto. Claro um bom arquiteto.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
128. “Acima dos 5 mil reais”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
129. “Depende do tipo de obra”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
130. “Não faço ideia”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
131. “10.000”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
132. “1000-1500?”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe E.
133. “R\$ 4.000,00”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
134. “De 2 a 5% do valor de uma construção.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
135. “Depende das variáveis consideradas”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
136. “Muito caro”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
137. “Depende do projeto”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
138. “10% do custo total de uma obra ou 15-20 reais o m2 (realmente não sei)”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.

139. “30.000 por um projeto de uma casa.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
140. “Sem noção”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
141. “Por volta de 2 a 5 mil reais, a depender do projeto.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
142. “11 mil ou mais”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe E.
143. “4 mil”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
144. “Não faço ideia.” Santa Catarina - Ensino superior completo/Classe A.
145. “De 2500 a 5000”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
146. “Não faço idéia, acho que depende do projeto, diria que em média uns 3000 reais.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
147. “+/- 4mil”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
148. “acima de 1000 reais”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
149. “500,00”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
150. “Acho que uns 5.000,00, mas depende da obra também.” Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe A.
151. “Depende... qual o tamanho do projeto?”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
152. “Depende da construção. Pode ser 1000, 00 ou 10000,00”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.

153. “Para projetos pequenos, como uma casa, acho que uns 10 mil. Nunca contratei um arquiteto para saber.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
154. “RS 5.000,00”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe B.
155. “Depende da obra”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe A.
156. “Acho que depende da extensão do projeto (2.000 ~ 4.000 na media)”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe A.
157. “Depende do projeto, mas acredito que varia entre 5.000-20.000,00”. Pernambuco - Ensino superior completo/Classe C.
158. “Mais que mil reais”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe C.
159. “De 800.00 a diante...”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
160. “5 mil? ou uma parcela da obra?” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
161. “Acho que seja bem relativo, depende muito de cada projeto, mas chuto que seja algo em torno de 5.000,00 à 10.000,00 por projeto.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
162. “5000”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
163. “Ele tem o piso estabelecido pelo Crea”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
164. “Acredito que depende do grau de dificuldade do projeto. Não saberia quantificar.” Bahia - Ensino superior completo/Classe C.
165. “10k”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.

166. “Três mil por projeto”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
167. “Nenhuma ideia, 2.000 reais”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
168. “Um arquiteto cobra pelo projeto que faz, o estrutural, o paisagismo, o design de interiores, o elétrico, o hidrossanitário, entre outros”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
169. “Acima de 5.000”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
170. “Depende do m²”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
171. “R\$ 5.000,00 por projeto”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
172. “2000,00”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
173. “Aproximadamente R\$ 50,00 metro quadrado”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
174. “Uns 10 a 20 mil”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
175. “De 3.000 a 4.500.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe E.
176. “Não faço ideia”. Rio de Janeiro - Ensino médio incompleto/Classe C.
177. “15 reais por metro quadrado”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
178. “4 mil”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
179. “Um valor que não faço ideia pro metro quadrado.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.

180. “5000”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
181. “Depende do tamanho do projeto. Mas em torno de 2000”. Paraná - Ensino superior completo/Classe C.
182. “Muito caro”. Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe D.
183. “Não sei”. Minas Gerais - Ensino fundamental incompleto/Classe D.
184. “Varia muito dependendo do projeto a ser realizado, mas para uma construção padrão de 60m2, fica em média R\$1500,00.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
185. “Acho que depende do projeto 500 para cima.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
186. “2 mil reais. (Projeto de um apartamento)”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
187. “Depende do projeto, tamanho e estimativa de investimento.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
188. “Depende do que for fazer”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
189. “Não faço ideia”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
190. “Caro”. Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe C.
191. “5000”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
192. “Trabalho bem feito preço justo”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
193. “A minha experiência com o quarto foi R\$ 500,00, somente o quarto. Achei um valor justo, ela me acompanhou em toda a reforma.” Espírito Santo - Ensino superior

incompleto/Classe C.

194. “Três mil por projeto. (Estou chutando, pois não faço ideia)”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe D.
195. “2000”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
196. “Depende muito do tipo de cliente(PJ ou PF) e também do tamanho do local.” São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
197. “3.000,00”. Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe C.
198. “7.000 reais pra uma casa média.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
199. “1.500,00”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
200. “700 a 3.000”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
201. “4000”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
202. “Não faço ideia”. Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe B.
203. “Depende do projeto”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
204. “7mil”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe E.
205. “Não sei. Imagino que um tanto q não conseguiria pagar ainda mais q depois teria q contratar tb um engenheiro. Gostaria de ter podido fazer isto.” Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe D.
206. “5000,00”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe B.
207. “2000 o projeto”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.

208. “2000,00”. Espírito Santo - Ensino médio incompleto/Classe E.
209. “Por metro quadrado”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
210. “Não faço ideia”. Espírito Santo - Ensino fundamental incompleto/Classe D.

- RESPOSTAS PRESENCIAIS

1. “30.000”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe E.
2. “Muito.” Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe D.
3. “8.000”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe C.
4. “Depende da planta”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
5. “Não sei”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe D.
6. “Não sei”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
7. “1.000”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe D.
8. “Não tenho resposta certa”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe D.
9. “De acordo com o mt²”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
10. “Depende do serviço”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto/Classe E.
11. Preferiu não responder. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
12. “Não sei”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe B.
13. “7.000 a 11.000”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto/Classe E.
14. “2.000”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
15. “Muito caro”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe C.
16. “Mais de 4.000,00”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe D.

17. Preferiu não responder. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe D.
18. Preferiu não responder. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo/Classe E.
19. “Depende do tamanho da obra e depende se trabalha em uma empresa ou se é contratado particularmente mais acredito que em média deve variar de 5.000,00 a 15.000,00”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe C.
20. “10.000,00”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
21. Preferiu não responder. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe C.
22. “Não faço ideia”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe C.
23. “Não faço ideia.” Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe E.
24. “Não tem noção”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo/Classe E.
25. “Irresponsabilidade”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
26. “8.000”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
27. “De acordo com a obra”. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
28. “Aí depende do projeto”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo /Classe D.
29. “Depende do tamanho da obra mas caro.” Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
30. “Por m²”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
31. “Por metro ou por projeto.” Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
32. “MT”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo /Classe D.
33. “O justo”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe A.
34. “Não tenho ideia”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto /Classe D.
35. “3.000”. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
36. “Acho caro”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto /Classe C.

37. “Acima de R\$1.000,00”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe E.
38. “3 mil”. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
39. “Não sei”. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe E.
40. “2.800”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto /Classe C.
41. “3 mil”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe A.
42. “O valor varia de acordo com o projeto”. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
43. “5 mil a 10 mil”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe C.
44. “Varia do projeto”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe C.
45. “R\$7.000”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe E.
46. “5 mil”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
47. “De acordo com a obra.” Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
48. “2 mil”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
49. “3.000”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe C.
50. “Depende do projeto”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto /Classe C.

10) Você contrataria um arquiteto? Por quê?

- RESPOSTAS VIRTUAIS

1. “Sim, pra não ter dor de cabeça depois.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
2. “Sim, porque é um profissional capacitado para enxergar coisas que não somos capazes de perceber.” Minas Gerais - Ensino médio incompleto/Classe C.

3. “Sim, pelos benefícios de uma casa "sem emenda"” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
4. “Sim, após fazer obras por conta própria, percebemos o quão seria melhor, se houvesse um profissional junto.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
5. “Sim, pois não tenho experiência com obras, qual a melhor forma de fazer, dentre outros motivos”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
6. “Sim, para organizar melhor minha casa e planejar tudo de modo que não me tragam problemas futuros devido a uma falta de projeto.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
7. “Sim, para ter um ambiente bem planejado e decorado, de acordo com as minhas necessidades”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
8. “Acho improvável, não conheço e nem acho que seja algum comum na região, percebo que muitos projetos e reformas ocorrem sem este profissional, talvez seja algo cultural”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
9. “Sim. Porque eu não entendo de projeto de casa, então se alguém dia precisar construir algo eu contrataria.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
10. “Sim. Acho que é sempre melhor contratar alguém que saiba mais sobre o assunto para evitar dor de cabeça no futuro.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
11. “Sim, pq a casa/apartamento fica lindo!!”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
12. “Não, por questão prioridade financeira.”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
13. “Sim, porque acredito que o arquiteto é um profissional que possibilitará um melhor aproveitamento das áreas para o projeto, balanceando as necessidades exigidas pelos usuários, o orçamento necessário e o conforto da edificação.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
14. “Para aproveitar os espaços melhor e dar um ambiente mais engajado no projeto”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.

15. “Não sei”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
16. “Com certeza. É o profissional que melhor organizará seu ambiente.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
17. “Sim, para ambientar minhas vontades e desejos no espaço físico que ocupo”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
18. “Sim, se tiver dinheiro”. Rio de Janeiro - Ensino médio incompleto/Classe D.
19. “Sim, porque provavelmente vai ter ideias melhores que a minha, além de evitar que eu/meupedreiro coloque uma coluna no meio da sala.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
20. “Sim, pois um arquiteto é essencial para executar nossas ideias (ou as dele) com maior precisão e perfeição!”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
21. “Para dar beleza e praticidade ao meu projeto”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
22. “Sim, para conseguir planejar tudo que eu quero, otimizar Espaço”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
23. “Sim. Pois a visão de um profissional capacitado facilita o processo e com certeza haverá um bom resultado.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
24. “Sim, pela praticidade e pela ajuda na hora de organizar os pensamentos.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
25. “Com certeza! Porque acho importante ter um espaço funcional e com melhor aproveitamento do ambiente, além do auxílio com expertise para a escolha dos melhores materiais e mão de obra. E também para criar um ambiente único, com meus gostos e desejos, de uma maneira harmônica.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
26. “Sim. Um profissional formado na área agrega com seu conhecimento.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe A.
27. “Sim, para não ter problemas futuros ou surpresas”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.

28. “Sim. Porque se fosse fazer sozinho ia ser o barato que sai caro.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
29. “Sim, para ter o planejamento e orientação em uma reforma, por exemplo”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
30. “Sim, pois o arquiteto é um profissional na área do projeto e fará o projeto da melhor forma que o cliente deseja e com o melhor custo benefício.” Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
31. “Sim. Pois é um profissional capacitado pra desenvolver de forma correta”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
32. “Sim, para não ter maiores problemas com construções e melhor planejamento do meu imóvel”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
33. “Para o planejamento ficar mais bonito”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
34. “sim, valoriza demais os ambientes.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
35. “Sim, pela capacidade técnica de avaliar a obra como um todo, analisando detalhes, sugerindo ideias, criando conceitos, adequando ambientes e gerindo os projetos, tornando assim a minha vida mais fácil e o resultado da obra em si, como o esperado.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
36. “Não, tenho um em casa.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
37. “Sim, pois eu quero que a casa seja planejada com o máximo de conforto... localização dos quartos de acordo com o sol, tomadas, melhores materiais para usar em determinados ambientes, melhor distribuição dos cômodos...”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
38. “Sim! Porque estou estudando pra me tornar uma.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
39. “Sim.” São Paulo - Ensino superior completo/Classe B.
40. “Sim. Porque fica tudo mais bonito”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.

41. “Com certeza! Não temos o olhar do arquiteto, para mim: arquiteto é sinônimo de planejamento e perfeição!”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
42. “Sim”. Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe E.
43. “Sim”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
44. “Sim, pois ele saberia a melhor forma de construir meu espaço, de acordo com o meu gosto.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
45. “Se eu tivesse um casa ou quisesse reformar a minha , eu contrataria sim”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
46. “Sim , para deixar a minha casa mais planejada”. Espírito Santo - Ensino fundamental completo/Classe E.
47. “Não. Custa caro”. Espírito Santo - Ensino médio incompleto/Classe C.
48. “Sim se o valor estivesse dentro das minhas condições. Porque o arquiteto planeja a obra dentro da sua necessidade e o seu ambiente”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
49. “Sim, pq o arquiteto estudou para exercer a profissão”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
50. “Sim, por que ele estudou pra isso e eu não!”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
51. “Sim, auxílio profissional é muito importante para a bem execução de uma obra, seja na etapa de projeto ou na de execução.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
52. “sim, para realizar o projeto com qualidade”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.

53. “Sim. Porque acho o local onde moro mal aproveitado em termos de espaço e com certeza é porque a pessoa chamou um profissional sem qualificações para executar o projeto. Não teve o planejamento que é muito importante.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
54. “Sim”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
55. “sim, para minha casa ficar exatamente como eu imaginaria”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
56. “Sim. Pra fazer a minha edificação da melhor forma.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
57. “Sim, se tivesse condições financeiras e precisasse fazer uma reforma ou construir uma casa porque acho que o trabalho seria muito mais bem feito e mais seguro feito por um profissional do que por um amador. “ Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe D.
58. “Sim, pois eu gostaria de ajuda para transformar minha casa dos sonhos em realidade, e acho que ele teria a competência certa para isso.” São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
59. “Se fosse possível financeiramente sim! Porque acho que ficaria melhor planejado”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe D.
60. “Sim, creio ser uma parte importante na construção ou reforma de casa/apartamento”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
61. “Sim, para ter um resultado eficiente com a minha reforma.” São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
62. “Não, pois é muito caro para uma casa própria, se tivesse mais dinheiro não me importaria”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.

63. “sim, pois entendo a necessidade de estudos específicos para fazer melhor uso dos espaços e no fim ter um resultado de qualidade.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
64. “sim, só sei construir casas em jogos online rs “. São Paulo - Ensino médio completo/Classe B.
65. “Sim, para esclarecer ideias, e como utilizar o espaço do meu terreno com mais eficácia”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
66. “Sim. Pq acredito que podem dar mais ideias no desenhos e acredito que acompanhem a obra pra dar tudo certo.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
67. “sim, porque acho injusto e perigoso fazer uma obra tirando ideias da minha cabeça, sendo que não sou formada na área “. São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
68. “Se eu fosse construir uma casa, provavelmente sim, porque não tenho conhecimento algum na área.” São Paulo - Ensino superior completo/Classe B.
69. “Sim, caso fosse construir ou reformar uma casa, contrataria um arquiteto para poder planejar melhor e conseguir colocar em prática minha ideias em relação a essa casa que quero ter.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
70. “Sim, acredito que são antecipadores de problemas e evitariam situações adversas com a sua experiência, além de trazerem a estética.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
71. “Sim. Pela organização é uma visualização melhor do ambiente”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
72. “Sim. Pela segurança e garantia de um trabalho profissional.” São Paulo - Ensino médio completo/Classe A.

73. “Sim, porque ele saberia melhor como adequar cada coisa na reforma.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
74. “Sim, para otimizar a utilização dos meus espaços e recursos disponíveis!”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
75. “Sim, em uma eventual construção, me importaria com a aparência do meu imóvel.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
76. “Sim, para sair tudo certinho”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
77. “Somente em construção, pra justamente tentar achar a melhor estética com uma boa eficiência”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
78. “Sim, pois eles estudaram para isso e sabem fazer o trabalho direito”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
79. “Sim. Se eu estivesse pensando em construir minha casa do zero, com toda certeza contrataria um arquiteto para poder da vida ao que tenho em mente, além de saber quais materiais poderia utilizar de forma sustentável no projeto.” Pernambuco - Ensino superior completo/Classe C.
80. “Sim. P me dar ideias em planejar melhor o espaço”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
81. “Sim, pra aproveitar melhor os espaços.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
82. “Sim! O arquiteto pensa o espaço, cria soluções, deixa a obra mais barata pq evita problemas previsíveis”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
83. “Sim , gosto de coisa bem organizada e bonitas ,(mesmo sendo o meu gosto que vai ser)”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.

84. “Sim, porque tornaria o serviço mais objetivo”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe D.
85. “Talvez, dependeria do valor e da minha confiança na competência dele.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
86. “Sim, pois é um profissional ideal para trabalhar em qualquer construção”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
87. “Não , pos minha realidade não condiz por uma obra feita por um arquiteto.” Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
88. “Não, porque não tenho condições.” Rio de Janeiro - Ensino médio incompleto/Classe D.
89. “Para melhor me auxiliar”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
90. “Acredito que sim, caso fosse fazer algo complexo, ou do zero. Para reformas em casa mesmo, não...”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
91. “Para não ter erro e sei que o planejamento dele me dará muito mais suporte e economia nas obras”. São Paulo - Ensino médio completo/Classe D.
92. “sim, futuramente quando for fazer minha casa, por que eu não tenho experiência na área”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
93. “Acredito que sim, porque sei que existem tecnicas apropriadas para melhor aproveitar espaços e ambientes de forma que o arquiteto poderia extrair o melhor do projeto”. São Paulo - Ensino superior completo/Classe C.
94. “Simm, por que vou querer uma casa muito bem arquitetada”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.

95. “Sim, creio que um bom arquiteto junto com um engenheiro faz uma casa ser mais seguro e bonita”. São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe D.
96. “Sim. Pois não tenho noção de casa nem de planta”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe A.
97. “Sim, para que pudesse colocar minhas ideias no papel e me apresentar novos formatos e opções que não pensei ou considerei.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
98. “sim, se a reforma que eu deseja realizar necessite de opiniões que vão além de detalhes técnicos da obra.” São Paulo - Ensino superior completo/Classe C.
99. “Sim.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
100. “Sim, acredito ser um investimento de grande utilidade e retorno futuro, pois se vc não planejar o que ira construir com um profissional da área, a chance de dar errado é enorme, sem falar que futuramente se for investir na sua obra, como lajes, andares, se o térreo não for estudado por um profissional, com toda certeza sua obra será desestruturada correndo grande risco de rachaduras e ate interdição da obra.” Bahia - Ensino superior incompleto/Classe C.
101. “Talvez, dependendo do ambiente a ser construído ou reformado.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
102. “Sim. Para garantir que a reforma seja executada da melhor forma.” São Paulo - Ensino superior completo/Classe B.
103. “Sim. Um projeto será sempre melhor interpretado e trabalhado por um profissional que estudou para tal.” São Paulo - Ensino superior incompleto/Classe C.
104. “Sim. Desde que tivesse condições financeiras favoráveis. Porque o serviço de arquitetura valoriza muito o imóvel desde a estrutura ao acabamento. Mas, Precisei contratar um arquiteto de emergência , apenas para fazer a planta do imóvel que já havia construído, pois foi uma exigência da Prefeitura na legalização da casa.” Rio de

Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.

105. “Sim, pois é o profissional capacitado para oferecer o projeto de uma casa funcional e ergonômica, que facilite o meu dia-a-dia, além de trazer minha personalidade ao lar.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
106. “sim, porque gostaria de ter um ambiente adequado às minhas necessidades”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
107. “Sim. Pq são os arquitetos que sabem a melhor maneira que a casa vai ficar, e eu não tenho criatividade pra fazer meu próprio projeto.” Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe C.
108. “Sim. Para manter as construções seguras e dentro das normas [residenciais e urbanas]. O crescimento desgovernado de construções pode trazer muitos prejuízos à sociedade/ao meio ambiente.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe D.
109. “Sim. Para garantir que minha obra satisfaça as normas pertinentes (segurança, estrutural, etc).” São Paulo - Ensino superior completo/Classe C.
110. “Possivelmente. Me sentiria mais segura da qualidade da obra realizada por ser acompanhada por profissional qualificado.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe D.
111. “Talvez sim, tenho vontade de em algum momento construir uma casa”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
112. “Sim, para ter uma assessoria especializada”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
113. “Sim. Quando fiz obra em meus 2 banheiros não contratei, mas entendo que deveria.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
114. “Sim. Pois acho maravilhoso ter uma casa organizada, prática e que todo espaço seja útil. Acredito que um arquiteto possa me ajudar. Eu penso, e ele coloca em prática

e ainda faria questão de somar as ideias dele”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe C.

115. “Com certeza. Porque meu sonho era ter feito Arquitetura. Fiz Edificações no CEFET/RJ 1998”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe E.

116. “Se eu pudesse sim, pq tenho certeza que seria um bom trabalho.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe E.

117. “Por que sou extremamente contra a obras feitas “no olho” ou com “jeitinhos” construção, na minha opinião, é algo sério e que deve ser duradouro, logo o projeto deve ser bem pensado e executado.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.

118. “Sim, com toda certeza, afinal eles entendem mais, são aptos para isso, eles tem o conhecimento da sua área e com isso ajudam as pessoas a superarem suas expectativas.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.

119. “Sim, contrataria. Arquitetos são os profissionais capacitados para integrar o espaço/ambiente à aquilo que eu necessito.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.

120. “Sim . Sou arquiteta.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.

121. “Não. Porque acho que não tenho dinheiro pra isso.” Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.

122. “Não ,não tenho dinheiro kkkk gostaria ,mas não dar”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.

123. “Confio no bom gosto dele”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe B.

124. “Sim. Porque o arquiteto pode ajudar inclusive a economizar”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.

125. “Sim. Ficaria melhor elaborado o projeto”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
126. “Sim se o valor for acessível”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
127. “Sim.Pela segurança,por evitar problemas a curto e longo prazo em uma obra”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
128. “Sim, todo projeto feito por um é muito melhor, até pq eles são profissionais no que fazem.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
129. “Sim. Pra me mostrar o que eu ainda não vi , ampliar as possibilidades da minha obra e adequar a minha expectativa com o orçamento/possibilidade.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
130. “Sim, por achar que o resultado seria mais bonito e funcional”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
131. “Sim, se fosse mais em conta pra mim. Porque estudou para isso, fazer o que eu penso da melhor forma”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
132. “Sim, ter alguém experiente me ajudando a planejar meu espaço da melhor forma seria ótimo”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe E.
133. “Sim, acredito que o projeto fique mais bonito e tenha menos problemas durante a execução da obra”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
134. “Para dar vida numa construção. Uma casa sem um projeto arquitetônico, perde o valor comercial.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
135. “Sim! Acredito que o arquiteto por conta de suas atribuições consegue ver além do que está sendo apresentado”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.

136. “Não, pois acho que teria que arcar com um custo que seria maior que a obra.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
137. “Para reformular meu apartamento”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
138. “Sim, acredito que para hever qualidade e economia precisamos de planejamento, que só é possível com suporte de pessoas capacitadas.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
139. “Sim, porque auxilia com possíveis desenhos e ideias de um imóvel que eu provavelmente não teria.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
140. “Sim. Só ele consegue aproveitar todo e qualquer cantinho”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
141. “Sim. Porque um ambiente construído ou reformado sem um arquiteto é um ambiente mal planejado.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
142. “Sim, por eu não sei fazer algumas coisas”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe E.
143. “Sim! Praticidade e beleza”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
144. “Sim, pq acho o serviço deles fundamental para um projeto bem sucedido.” Santa Catarina - Ensino superior completo/Classe A.
145. “Talvez, se eu tivesse dinheiro!”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
146. “Fazer minha casa no futuro ficar do meu jeito.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
147. “sim! porque acho importante para o planejamento, auxilio no que seria melhor e mais viável para determinado espaço”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe

C.

148. “sim, melhor segurança na execução da obra”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
149. “Sim. Melhor aproveitamento da obra”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
150. “Sim! Pois seria bom para obra.” Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe A.
151. “Depende. Pra quê?”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
152. “Sim, pois teria a segurança de ter um imóvel planejado e organizado junto a um profissional da área”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
153. “No momento não. Não vejo necessidade.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
154. “Sim, para ter um melhor planejamento do espaço, de como ele vai ser utilizado e não ter algo feito pelas coxas.” Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe B.
155. “Sim”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe A.
156. “Sim, não tenho boa visualização espacial e não iria conseguir organizar direito”. Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe A.
157. “Sim, pois acredito que os projetos acabam por criar uma identidade própria e facilitam a vida do cliente”. Pernambuco - Ensino superior completo/Classe C.
158. “Sim! Pra ter certeza que vai dar tudo certo!” Pernambuco - Ensino superior incompleto/Classe C.

159. “Sim. Queria utilizar melhor o espaço da minha casa, deixar um ambiente mais aconchegante e moderno.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
160. “sim, pq tem noção de espaço melhor que a gente. sabem as técnicas.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe B.
161. “Sim, por causa dos gastos desnecessários que eu poderia ter, e para aproveitar ao máximo todos os ambientes da minha casa.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
162. “Contrataria sim. Acredito que pelo motivo de oferecer funcionalidade e, também, uma estética que seja baseada na minha personalidade.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
163. “Sim se eu precisar”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
164. “Sim. Acredito que seja a melhor opção se quiser um trabalho com boa aparência e aproveitamento do espaço.” Bahia - Ensino superior completo/Classe C.
165. “Contrataria se tivesse bastante dinheiro kkk”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
166. “Sim. Pois acredito no conhecimento adquirido pelo profissional. O que traz um melhor resultado se comparado a um projeto feito por mim mesmo.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
167. “Sim. Acredito que seja um profissional qualificado para criar ambientes agradáveis, práticos e eficientes.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
168. “Sim. Pois sei que minha obra será melhor planejada e sei que o arquiteto notará detalhes que um leigo no assunto não nota e que futuramente pode ser prejudicial.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.

169. “Sim”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
170. “Sim. Para fazer uma projeção que aproveite ao máximo e da melhor forma possível o espaço de alguma futura construção de uma casa própria ou empreendimento.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
171. “Sim, acho importante ter a assistência e consultoria de um profissional habilitado”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe E.
172. “Para ter ideias que eu não tenho”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
173. “Sim.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
174. “Sim, por que eu gostaria de um casa pensada nos mínimos detalhes.” Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
175. “Sim, nas minha próximas reformas porque além de ser obrigatório e seguro, é uma forma de economizar dinheiro.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe E.
176. “Sim, pq ele iria usar cada espaço. Ia planejar algo que eu sem estudo e experiência não conseguiria.” Rio de Janeiro - Ensino médio incompleto/Classe C.
177. “Sim”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
178. “Sim, pra fazer o projeto da minha casa do meu jeito”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
179. “Quando eu tiver muita grana, sim”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
180. “Sim, nada melhor que um profissional para me instruir no que pode e não pode fazer”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.

181. “Sim. Pra me auxiliar nas melhores escolhas que evitam reformas futuras.” Paraná - Ensino superior completo/Classe C.
182. “Sim. Para ter garantia de uma construção mais eficiente e bem estruturada.” Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe D.
183. “Sim contrataria”. Minas Gerais - Ensino fundamental incompleto/Classe D.
184. “Sim, porque o arquiteto realiza a projeção de imóveis de acordo com o orçamento e a necessidade do cliente, e mostra pontos importantes que muitas vezes não percebemos de uma construção.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
185. “Sim, para não ter estresse de lidar com obra de frente.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
186. “Sim, para melhor aproveitar o espaço do terreno e maior segurança no que está sendo construído.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
187. “Sim, objetividade no projeto da obra.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
188. “Sim , pra me dar ideias”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
189. “Se fosse para um trabalho artístico partindo do livro "Estética da Ginga" de Paola Berenstein gostaria sim de tê-lo comigo. Na verdade o que me interessa na arquitetura são os espaços reorganizados e urbanizados através da arte contemporânea e arte de rua. Talvez num futuro próximo, quando eu pensar em estar em casa própria seja possível e necessário contratar um arquiteto.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
190. “Sim, se tivesse dinheiro pra arcar com a despesa.” Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe C.

191. “Sim, pra um projeto melhor”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
192. “Sim , ele sempre tem ótimos projetos”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
193. “Sim, vale muito a pena”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
194. “Sim. Pra ter a casa dos meus sonhos”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe D.
195. “Não. Por não ter condições”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
196. “Sim , moro em apto pequeno e ele tem ideias para maximizar todos os espaços.” São Paulo - Ensino médio completo/Classe C.
197. “Para não ter q ficar desmanchando oq eu não gostar. Pois com o arquiteto vimos o projeto da casa antes de ficar pronto.” Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe C.
198. “Sim. Porque ao construir, gostaria que a estrutura fosse de acordo com meus critérios.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
199. “Sim. Pra planejar melhor o ambiente”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
200. “Sim, já contratei para minha loja e foi a melhor escolha. Ele mostra detalhes que nem nós mesmo imaginamos.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
201. “Contrataria para ter mais segurança de que a casa ficaria do jeito que quero , porem os valores cobrados complicam esse acesso”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
202. “Sim, pois acho de extrema importância ter uma construção bem planejada, sem correr risco de gastos desnecessários e stress no futuro por conta de um mal

planejamento. Prefiro confiar em quem estudou para isso e ficar tranquila.” Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe B.

203. “Sim”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.

204. “Sim”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe E.

205. “Sim contrataria.Pq eu falaria como eu queria e ele planejaria td pra mim.seria bom demais!” Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe D.

206. “Mudanças”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe B.

207. “Sim, se estivesse em minhas condições.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.

208. “Sim.” Espírito Santo - Ensino médio incompleto/Classe E.

209. “Para solucionar e melhorar minhas ideias”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.

210. “Sim, porque gosto de coisas bem feitas. Mas não contrataria porque não tenho dinheiro.” Espírito Santo - Ensino fundamental incompleto/Classe D.

- RESPOSTAS PRESENCIAIS

1. “Não, mas por questões financeiras.” Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe E.

2. “Sim. Se pudesse.” Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe D.

3. “Sim. Seria bom, se eu tivesse dinheiro contrataria sim”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe C.

4. “Sim. Porque é o correto”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
5. “Sim. Para ter uma casa bem dividida e agradável”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe D.
6. “Sim, se tivesse condições financeiras”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
7. “Não sei”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe D.
8. “Sim, se tivesse redimento apropriado”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe D.
9. “Não. Já sou muito criativo e já tenho uma noção de construção civil”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
10. “Não, porque meu projeto é pequeno”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto/Classe E.
11. “Não contrataria. Não a necessidade”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
12. “Sim, eu contrataria para fazer o projeto da minha casa”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe B.
13. “Sim, para ter mais segurança no projeto da minha casa”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto/Classe E.
14. “Sim”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
15. “Se eu pudesse sim”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe C.
16. “Sim”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe D.
17. “Sim, trabalho de qualidade”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe D.
18. “Sim”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo/Classe E.

19. “Sim porque ele ou seja esse profissional tem o olho focado e consegue identificar o que fica melhor em todos os sentidos embeleza a obra”. Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe C.
20. “Sim pq só quem estudou arquitetura sabe o que fazer numa obra”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
21. “Sim. Contrataria sim, pois é um trabalho muito interessante.” Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe C.
22. “Sim, me passa segurança.” Sooretama - ES | Ensino superior completo/Classe C.
23. “Sim, porque constrói sonhos e passa muita segurança no seu trabalho.” Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto/Classe E.
24. “Depende do preço e bom vc contrata um pra fazer um serviço bem certo”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo/Classe E.
25. “Por conhecimento nos projetos da modernidade”. Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
26. “Sim, por segurança na obra.” Sooretama - ES | Ensino médio completo/Classe C.
27. “Sim, a obra sair correta”. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
28. “Sim, porque a casa da gente é onde passamos boa parte do tempo. Então tem que seguro”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo /Classe D.
29. “Sim porquê faz diferença na obra.” Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
30. “Sim, para não errar mais.” Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
31. “Sim, mas ter uma obra mais correta e atendendo as normas”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
32. “Sim. Ia fazer do meu jeito”. Sooretama - ES | Ensino fundamental completo /Classe D.
33. “Sim, pra minha casa ficar xique”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe A.

34. “Sim, a casa fica linda”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto /Classe D.
35. “Sim!”. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
36. “Por ter novas tecnologias da construção”. Sooretama - ES | Ensino médio incompleto /Classe C.
37. “Sim, pois acredito que esta profissão é essencial, visto que a pessoa estudou para isto e o resultado final é muito melhor.” Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe E.
38. “Sim, pela eficiência e qualidade resultado final.” Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
39. “Não”. Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe E.
40. “Sim, mais segurança.” Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto /Classe C.
41. “Sim, porque confio no trabalho do arquiteto.” Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe A.
42. “Sim. Porque entregar a um profissional seu sonho e acompanhá-lo as chances de darem certas é maior.” Sooretama - ES | Ensino superior incompleto /Classe D.
43. “Sim, porque é um profissional preparado”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe C.
44. “Sim, porque saberia a melhor forma de aproveitar os espaços a serem construídos”. Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe C.
45. “Sim. São ideias boas.” Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe E.
46. “Sim, o arquiteto realiza projetos dos seus sonhos”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
47. “Sim. Hoje é muito difícil realizar um obra sem um arquiteto”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
48. “Sim, experiência específica”. Sooretama - ES | Ensino superior completo /Classe C.
49. “Sim porque ele conhece as medidas, e também conhece sobre organiza todos os quartos.” Sooretama - ES | Ensino médio completo /Classe C.

50. “Dependendo da obra, sim. Depende do tamanho da obra. Auxilia também questões financeiras”. Sooretama - ES | Ensino fundamental incompleto /Classe C.

APÊNDICE 2 - RESULTADOS OBTIDOS NAS ENTREVISTAS (PARTE 2)

Avaliação da primeira versão da cartilha - SOMENTE RESPOSTAS VIRTUAIS

TOTAL = 50 respostas (100% dos entrevistados) - As entrevistas foram realizadas entre 28 de setembro a 3 de outubro de 2021.

DADOS RECOLHIDOS:

1) Idade dos participantes:

IDADE	Nº de pessoas entrevistadas
18 a 29 anos	39
30 a 39 anos	4
40 a 49 anos	3
50 a 75 anos	4
TOTAL	50

2) Estado onde moram os participantes:

ESTADO	Nº de pessoas entrevistadas
Rio de Janeiro	18
Espírito Santo	23
Minas Gerais	8
São Paulo	-
Pernambuco	-
Bahia	-
Paraná	1
Santa Catarina	-
TOTAL	50

3) Grau de escolaridade dos participantes:

GRAU DE ESCOLARIDADE	Nº de pessoas entrevistadas
Ensino fundamental incompleto	1
Ensino fundamental completo	-
Ensino médio incompleto	-
Ensino médio completo	6
Ensino superior incompleto	23
Ensino superior completo	20
Não estudei	-
TOTAL	50

4) Classe social dos participantes de acordo com o IBGE:

CLASSE SOCIAL	Nº de pessoas entrevistadas
Classe A	6
Classe B	10
Classe C	26
Classe D	8
Classe E	-
TOTAL	50

5) Tipo de moradia do participante:

MORA EM	Nº de pessoas entrevistadas
Casa própria	22
Casa alugada	6
Apartamento próprio	6

Apartamento alugado	14
Casa cedida	2
Apartamento cedido	-
TOTAL	50

6) Participante que já construiu ou reformou sua casa/apartamento:

Já construiu ou reformou?	Nº de pessoas entrevistadas
SIM	26
NÃO	24
TOTAL	50

7) Participante que se já construiu ou reformou sua casa/apartamento, contratou um arquiteto:

Contratou um arquiteto?	Nº de pessoas entrevistadas
SIM	7
NÃO	19
Não construí, nem reformei	24
TOTAL	50

8) A cartilha te ajudou a entender o que faz um arquiteto?

Entendeu o que faz o arquiteto?	Nº de pessoas entrevistadas
SIM	50
NÃO	-
TOTAL	50

9) A cartilha te ajudou a entender quanto custa os serviços de um arquiteto?

Entendeu quanto cobra o arquiteto?	Nº de pessoas entrevistadas
SIM	48
NÃO	2
TOTAL	50

10) Antes de ler a cartilha, você sabia da existência da Lei ATHIS, que garante assistência técnica gratuita para famílias de baixa renda?

Conhecia a Lei ATHIS?	Nº de pessoas entrevistadas
SIM	9
NÃO	41
TOTAL	50

PERGUNTAS DISCURSIVAS FEITAS AOS ENTREVISTADOS:

11) O que achou da cartilha? Tanto do conteúdo, quanto da aparência dela.

1. “Maravilhosa”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
2. “Muito bacana”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
3. “Excelente. Fácil entendimento”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
4. “Eu amei! Bem diagramada, clean e harmônica. Consequentemente, passa bem as informações necessárias.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.

5. “O CONTÚDO ESTÁ PARCIALMENTE DIRECIONADO A PÉSSOAS DE BAIXA RENDA... ESTA É A SUA PERSONA? HÁ PELO MENSO UM ERRO DE DIGITAÇÃO. IMAGENS LEGAIS E MENSAGENS FÁCEIS DE SE ENTENDER”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
6. “Super completa e bem produzida”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
7. “Conteúdo esclarecedor e explicado de forma simples e didática, com ótimo visual.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
8. “Muito explicativa, dinâmica e completa. Qualquer pessoa consegue entender e se distrair também com a cartilha.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
9. “Muito didática e esteticamente bonita.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
10. “Achei muito explicativa, didática e de leitura agradável.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
11. “bem explicativa e didática”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
12. “Muito bem explicado cada assunto e bem ilustrado.” Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
13. “Achei ótima, direto ao ponto com as informações de forma rápida e clara”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
14. “Bem informativo e direto, os elementos visuais estão legais”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.

15. “Muito didática, simples e objetiva!”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
16. “Bem didática e clean”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe A.
17. “Achei muito informativa e visualmente bonita e organizada.” Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
18. “Amei a cartinha! Super informativa”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
19. “Muito esclarecedora”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
20. “Muito bem construída, informativa e de fácil compreensão.” Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe C.
21. “A cartilha foi bem esclarecedora, trouxe informações que eu não sabia, com o design lindo e nada cansativo.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
22. “Ótimo design, lindo layout. Claramente toda pensada para prender o leitor! O conteúdo é escrito de forma lógica, didática e objetiva! Muito bem feita!”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
23. “Está incrível!”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
24. “Elegante, designer chama a atenção e comunica sem ser cansativo.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
25. “Adorei o conteúdo e a identidade visual! Acho que a parte de valor ficou um pouco genérica com a %, porque acredito que muitos arquitetos não sigam esse padrão... Talvez aprofundar mais nessa parte seja legal para entender outros

- cenários!”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
26. “Excelentes informações, layout amigável, com formas simples, e de fácil entendimento.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
27. “Excelente”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe B.
28. “Belíssima escolha de cores e a gráfica está linda. Apenas em alguns momentos pode aumentar o contraste entre o rosa e azul para facilitar a leitura e chamar mais atenção. O conteúdo ficou muito claro e informativo, sem cansar o leitor.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
29. “Achei a cartilha extremamente didática e com linguagem acessível, o que auxilia na melhor compreensão do conteúdo exposto.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
30. “Didática e informativa”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
31. “Muuto bom, bem didático”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
32. “Muito prática, linguagem acessível, imagens inclusivas!”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
33. “Achei fácil de entender, o que na minha opinião importa muito quando se oferece um serviço.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
34. “A leitura é fácil e a gráfica muito atrativa, ela consegue situar todo público que o profissional pode atender desde os que tem condições financeiras para adquirir o serviço aos que não, também demonstra a importância do arquiteto e como ele tem a capacidade de resolver e prever problemas em diversas escalas. Acho que o mais importante é que ela é plural e apesar de dar informações técnicas, faz isso rompendo a barreira da linguagem acadêmica.” Rio de Janeiro - Ensino superior

completo/Classe C.

35. “Perfeita”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
36. “Excelente, irá ajudar muitas pessoas entender a importância do arquiteto e suas funcionalidade. Parabéns!!”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
37. “Muito bom”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
38. “Achei muito agradável a aparência e a escolha das cores foi ótima. A leitura ficou bem fluída, clara e objetiva.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
39. “Bem explicado, a informação são claras e bem colocadas na artes. Gostei muito do formato e paleta de cores.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
40. “Design e cores em diálogo. A arte visual me encantou. E ajudou a conhecer a possibilidade de ajuda de um arquiteto para pessoas com até 3 salários mínimos.É uma novidade pra mim.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
41. “Achei ótima aprendi muito”. Minas Gerais - Ensino fundamental incompleto/Classe D.
42. “Excelete”. Paraná - Ensino superior completo/Classe C.
43. “A cartilha traz informações relevantes, tem um conteúdo muito rico de informações e dados que são passados de maneira criativa, numa linguagem de fácil entendimento e num design criativo e harmonizado.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe B.
44. “Muita boa”. Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe B.
45. “Ótima”. Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe C.

46. “Muito agradável de se ler. Contém informações úteis que muitos (inclusive eu) desconhecem. A Lei Athis por exemplo, foi uma surpresa agradável, não imaginava que existia algo parecido no Brasil. Bem estruturada, dá a a informação e logo em seguida explica como pode ser feito.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
47. “Bem elaborada e sucinta”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
48. “Bem didática e direto ao ponto. Algumas partes com textos grandes, mas que são essenciais para o entendimento.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
49. “Fácil entendimento, agradável aos olhos, ótima!” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe B.
50. “Achei linda, super ilustrativa e de fácil entendimento.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.

12) Depois de ler o material você ainda ficou com alguma dúvida? Qual?

1. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
2. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
3. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
4. “Não, mas sou estudante de arquitetura (acredito não ser o público alvo)”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
5. “NÃO”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
6. “Nenhuma, bem eslatecedora”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.

7. “Não fiquei com dúvidas.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
8. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
9. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
10. “Não tenho dúvidas”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
11. “não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
12. “Não.” Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
13. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
14. “Não”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
15. “Queria saber mais sobre o papel do CAU, e sobre em quais condições podemos ser autuados na obra!”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
16. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe A.
17. “Não”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
18. “Nenhuma dúvida”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
19. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
20. “Não”. Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe C.
21. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
22. “Não”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.

23. “Não”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
24. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
25. “Não!”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
26. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
27. “Não”. Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe B.
28. “Em relação ao material presente na cartilha, não.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
29. “Não”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
30. “Não”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
31. “Não”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
32. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
33. “Não fiquei :)”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
34. “Não, como eu disse achei a leitura simples e objetiva”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
35. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
36. “Não, muito claro e objetiva.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
37. “Nenhuma”. Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.

38. “Não”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
39. “Não”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
40. “Não”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
41. “Não”. Minas Gerais - Ensino fundamental incompleto/Classe D.
42. “Nenhuma”. Paraná - Ensino superior completo/Classe C.
43. “Não ficaram dúvidas.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe B.
44. “Não”. Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe B.
45. “Não”. Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe C.
46. “Como”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
47. “Nenhuma.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
48. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
49. “Não.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe B.
50. “Não.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.

13) Depois de ler a cartilha, você contrataria um arquiteto? Por que?

1. “Sim”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
2. “Sim, porque é necessário pro aproveitamento de espaço e planejamento”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.

3. “Sim. Maior aproveitamento de espaço e ambiente aconchegante”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
4. “Sim, mas sou estudante de arquitetura (acredito não sei o público alvo)”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
5. “SIM, PELO FATOR DIMINUIDOR DE RISCOS”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
6. “Sim, pois um projeto feito por um profissional tende a ter menos defasagem estrutural com o tempo”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
7. “Sim, porque a cartilha reforçou a importância e os benefícios da presença e do serviço de um arquiteto.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
8. “Sim. O arquiteto estudou, conhece e entende exatamente o que é preciso ser feito em cada ambiente ou obra. E a chance de da errado é nula.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
9. “Sim, principalmente por auxiliar na economia de compras de material e fazer aproveitamento de espaço.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
10. “Sim. Porque é um serviço extremamente necessário e não tão caro.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
11. “sim, pra facilitar e ser mais assertivo”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
12. “Sim, por todos os benefícios que são entregues, e por toda otimização de tempo e grana.” Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.

13. “Contrataria de qualquer forma, porque vivo no meio e sei da importância de vocês!”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
14. “Sim! Para conseguir obter uma obra melhor planejada e bem executada”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
15. “Sim, não contratar um arquiteto é perder dinheiro, pois surgem muitas dúvidas durante a obra, e cometemos uma série de erros por não ter apoio de um profissional qualificado. Logo, gastando dinheiro com material e MO sem necessidade e com um resultado muito inferior do que teria potencial!”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
16. “Sim, por ser um serviço necessário”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe A.
17. “Sim, pois gostaria que meu lar fosse planejado de maneira inteligente, pensando em todos os detalhes que fazem a diferença no dia, como iluminação.” Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
18. “Sim”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
19. “Sim. A opinião de um profissional é imprescindível”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
20. “Sim, porque é um profissional completo, especializado em abordar todos os aspectos necessários à obra, além de traduzir o meu estilo em ambientes harmoniosos e práticos.” Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe C.
21. “Sim, porque tem vários benefícios de contratar um arquiteto e as vezes não fazer a contratação pode ser o “barato que sai caro””. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
22. “Sim, com certeza!!!”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.

23. “Sim. É extremamente necessário!”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
24. “Sim, devido o custo benefício e pela maior garantia de que a obra estará como desejado”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
25. “Com certeza, sou da área também :)”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
26. “Sim, serviços são essenciais.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
27. "Sim". Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe B.
28. “Com certeza! Para garantir a qualidade do espaço e da própria construção, além de conseguir um planejamento do orçamento muito melhor, feito por um profissional.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
29. “Sim, porque consegui entender melhor a importância da atuação desse profissional e das consequências de não contrata-lo.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
30. “Sim pois ficou evidente a necessidade e valores a cerca do profissional.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
31. “Sim”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
32. “Sim, porque é fundamental para uma casa segura e funcional!”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
33. “Contrataria sim. Mas não agora, porque não me vejo com condições ou prioridade pra isso. Mas assim que eu estiver financeiramente estável, por que não?”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.

34. “Sim, porque a cartilha demonstra como esse profissional atua, como contratá-lo, dá uma noção de quanto custará o serviço e ainda dá diversas alternativas para se ter o serviço de um arquiteto.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.
35. “Sim, por todo o conhecimento que ele tem, por entender sobre construção e pelas ideias.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
36. “Sim, sem dúvidas! Além das vantagens oferecido pela cartilha, o custo e o benefício e muito grande.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
37. “Sim. Para obra ficar melhor, economizar dinheiro e material.” Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
38. “Sim, é importante ter um profissional capacitado para realizar os projetos e acompanhamentos.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
39. “Sim, por ser um custo que te leva à economia”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
40. “Sim. Para otimizar espaços e economizar na decoração e reformas.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
41. “Contrataria, para que o serviço ficasse perfeito”. Minas Gerais - Ensino fundamental incompleto/Classe D.
42. “Sim, segurança e confiança para atender o que desejo.” Paraná - Ensino superior completo/Classe C.
43. “Contrataria, afinal, nada melhor que um profissional para me ajudar na economia de uma construção ou reforma. Além de fazer um projeto correto e bem planejado, auxiliando em todas as etapas do trabalho.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe B.

44. “Sim”. Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe B.
45. “Sim”. Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe C.
46. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
47. “Sim, pois um arquiteto é indispensável para uma boa execução da obra.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
48. “Possuindo recursos para tal, contrataria sim.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
49. “Faz sentido confiar em quem é especialista no assunto”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe B.
50. “Sim! Para aproveitar melhor o espaço da casa/apto e para ter uma decoração que combine com meu estilo.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.

14) Tem algo que gostaria de saber sobre esse tema que não está na cartilha?

1. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
2. "Não". Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe D.
3. "Não". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
4. “Não, achei ótimo!”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
5. “NÃO”. Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe A.
6. “-”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
7. "Não". Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.

8. "Não". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
9. "Não". Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
10. "Não". Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
11. "não". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe B.
12. "Não". Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe C.
13. "Não". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
14. ".". Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
15. "Sobre as autuações do CAU!". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
16. "Não". Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe A.
17. "Não sei. Não consegui pensar em nada agora." Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe C.
18. "Não". Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe A.
19. "Não". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
20. "Não, obrigada." Minas Gerais - Ensino superior incompleto/Classe C.
21. "Não". Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.
22. "Talvez um breve detalhamento das técnicas de criação e ferramentas usadas no processo (o que se deve estar atento no projeto, quais programas e softwares mais

- usados, etc.)”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
23. "Não". Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
24. "Não". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe D.
25. “Acho que não... talvez citar as outras áreas que o arquiteto atua, fora o residencial e comercial.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
26. "Não". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
27. "Não". Rio de Janeiro - Ensino médio completo/Classe B.
28. “Surgiram alguma dúvidas, mas que não necessariamente, precisam aparecer na cartilha. Quanto tempo leva esse processo em média? Qual o valor da reforma ou obra que é coberto pela ATHIS? Tem informação sobre a porcentagem de projetos que são feitos por meio dessa lei?”. Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.
29. “Não. Tudo está muito claro e objetivo.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
30. "Não". Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
31. "Não". Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
32. “Hipóteses em que NÃO se trata com o arquiteto.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
33. “Acho que tá tudo ali!”. Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
34. “Talvez falar um pouco mais da importância social do arquiteto, tem a explicação sobre o ATHIS, mas quando falo em social não apenas isso, mas em questões

básicas de por exemplo o morar mesmo, de como essa profissão surgiu da necessidade de se abrigar, e como ela está presente em toda a história... Mas tudo isso seria o a mais, ou uma continuação, talvez outras cartilhas com outras curiosidades e informações, pois o que aqui está cumpri o objetivo de uma forma excelente.” Rio de Janeiro - Ensino superior completo/Classe C.

35. "Não". Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.
36. “Atualmente as obras estão muito voltado para o aproveitamento dos recursos naturais como água, energia, etc. Um projeto pensando na instalação de placas de energia solar pode ajudar tanto no melhor aproveitamento da radiação sola quanto na estética. Podendo usar as próprias placa para cobertura de garagens e outras funcionalidade. Também pode ser projetado o armazenamento da água da chuva, isso traz um ganho enorme ao longo da vida útil do projeto.” Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe A.
37. “Não está tudo certo.” Espírito Santo - Ensino médio completo/Classe D.
38. “Em relação as documentações que são necessárias durante uma reforma, construção ou obra.” Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.
39. "Não". Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe D.
40. “Acho que não.” Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.
41. “Contratando o arquiteto vou precisar de engenheiro?” Minas Gerais - Ensino fundamental incompleto/Classe D.
42. "Não". Paraná - Ensino superior completo/Classe C.
43. "Não." Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe B.

44. “Como é a relação de arquitetos com outros profissionais que fazem projetos complementares de construções”. Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe B.
45. “Não”. Minas Gerais - Ensino médio completo/Classe C.
46. “Quem pode se tornar um prestador de serviço no Athis e como.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
47. “Não. Tudo foi esclarecido.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
48. “Não”. Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.
49. “Não”. Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe B.
50. “Não.” Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe C.

APÊNDICE 3 - VERSÃO FINAL DA CARTILHA

VOCÊ QUER

construir ou reformar



MELHOR E MAIS?
barato ?

Saiba como um arquiteto pode te ajudar

**Você quer construir ou reformar melhor e mais barato?
Saiba como um arquiteto pode te ajudar**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação

Autora: Camilla de Sousa Bernardo
Instagram: @tecer.arq



O que faz um arquiteto?

O arquiteto é responsável por desenvolver projetos de construção e reforma de casas, apartamentos ou qualquer outro ambiente nas cidades de acordo com as necessidades do(s) usuário(s) do espaço.

Mas o trabalho de um arquiteto vai além de desenhar plantas de arquitetura. Ele também:



OTIMIZA ESPAÇOS PEQUENOS E DECORA AMBIENTES

Pensa soluções para atender suas necessidades mesmo em espaços apertados ou estreitos demais. Ele também organiza e decora os ambientes internos da sua casa de acordo com a função de cada um deles, respeitando seu estilo, gosto pessoal e seu bolso.



MELHORA O CONFORTO AMBIENTAL INTERNO

Propõe soluções de ventilação e luz naturais para melhor arejar e iluminar os ambientes da sua casa. Pensa na economia de energia que isso pode gerar.



DEFINE AS INSTALAÇÕES

Define os pontos de água e luz da sua casa de acordo com o posicionamento dos móveis, eletrodomésticos e das tubulações.



ESCOLHE OS MATERIAIS

Escolhe os materiais que serão usados na obra e propõe os móveis e objetos de acordo com o seu bolso e seu estilo.



LIDA COM QUESTÕES URBANAS

O arquiteto não é chamado também de urbanista à toa. Ele ajuda no processo de legalização do terreno, na divisão de lotes e até na regularização das construções.

A verdade é que são inúmeras as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista.

Se você quiser conhecer a lista completa dessas atribuições, procure pela RESOLUÇÃO CAU/BR Nº 51, DE 12 DE JULHO DE 2013.



Por que devo contratar um arquiteto?

Porque o arquiteto pode te ajudar a garantir esses itens no seu projeto e na sua obra:



APROVEITAMENTO DO ESPAÇO

Tornar os espaços mais funcionais, mais confortáveis e adequados às suas necessidades e funções .



PLANEJAMENTO

Visualizar o resultado final do projeto e prever o tempo de duração antes da obra começar.



ECONOMIA

Estimar os custos e a quantidade de material, evitando desperdícios e gastos extras com material e mão de obra.



CRIATIVIDADE

Pensar soluções que deixem os ambientes com a sua cara e com um orçamento que caiba no seu bolso.



SAÚDE E CONFORTO

Garantir à sua obra ventilação e iluminação adequadas, evitando a disseminação de doenças e tornando o ambiente mais saudável.



SEGURANÇA

Se responsabilizar pela obra, pois ele sabe como funcionam as etapas da construção e vai acompanhar tudo de perto, evitando acidentes futuros.

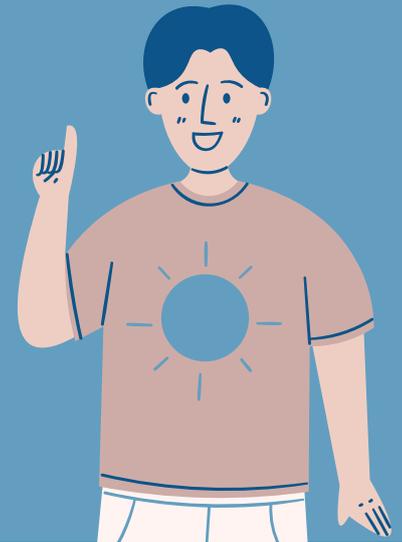


CUMPRIR EXIGÊNCIAS LEGAIS

Como responsável técnico da sua obra, o arquiteto fará um projeto que se enquadre nas leis da sua cidade, garantindo regularidade do imóvel, salubridade e integridade física dos seus usuários.

Quando devo procurar um arquiteto?

Quando estiver precisando fazer uma dessas coisas:



CONSTRUIR UM ESPAÇO DO ZERO

Se está pensando em construir uma casa ou um ambiente do zero, procure um arquiteto.



ADICIONAR OU REFORMAR AMBIENTES

Se está precisando reformar a casa, adicionar um cômodo, dar uma cara nova a algum ambiente ou resolver problemas de mofo, rachaduras e outras imperfeições, procure um arquiteto.



ACOMPANHAR SUA OBRA

Procure um arquiteto também para acompanhar o andamento da sua obra e evite problemas no canteiro de obras.



Onde posso encontrar um arquiteto?



SITE "ACHE UM ARQUITETO"

Essa é uma página dentro do site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) onde é possível buscar arquitetos por localidade. Você escolhe Estado e Cidade e o site faz uma busca de profissionais ativos nesse local, te dando nome e o contato deles.

• acheumarquiteto.caubr.gov.br



INDICAÇÃO

Peça a indicação de algum conhecido. Vale amigo, vizinho, síndico, corretor, loja de material de construção, etc.



REDES SOCIAIS

Você ainda pode procurar nas redes sociais. Nelas você pode conhecer e acompanhar o trabalho desses profissionais e até tirar dúvidas com eles.

Quanto custa os serviços de um arquiteto?



Os arquitetos costumam cobrar em média 10% do valor estimado da obra¹. Por exemplo:

20 MIL = 2 MIL

VALOR ESTIMADO
DA OBRA

PREÇO DO
SERVIÇO

Lembrando que esse profissional fará uma estimativa de gastos para a execução da obra e só então te dará um orçamento do serviço.

E atenção, o arquiteto é **obrigado** a te passar um orçamento antes de fechar negócio com você.

Procure um arquiteto pelos meios citados na página anterior e faça um orçamento.

Não pode pagar pelos serviços de um arquiteto?

Se sua família tem renda de até **3 salários mínimos**, você tem direito à assistência técnica gratuita pela chamada Lei ATHIS².

A Lei ATHIS garante a assistência técnica gratuita para construção e/ou reforma da sua casa desde a contratação do profissional, até a realização e conclusão da obra.

E sim, você não paga **NADA**.

Você pode ter acesso gratuito a este profissional.



1. Dado retirado da Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, CAU/BR (2013).

2. Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Lei Federal nº 11.888/2008).

Como funciona o processo da Lei de Assistência Técnica Gratuita?

Acompanhe o passo a passo e descubra.



1

Procure o CRAS ou a Prefeitura da sua cidade e solicite a **inscrição da sua família** no Cadastro da Lei ATHIS. Ter um cadastro no CadÚnico pode facilitar as coisas.



2

Quando selecionada, a família **vai até a entidade** de arquitetos que será indicada e solicita um profissional. Essa entidade indicará um profissional cadastrado.



3

Um **contrato é firmado** entre sua família e o profissional. Esse contrato deve detalhar o objetivo, os prazos e todas as condições para desenvolver o serviço.



4

O profissional presta a **1ª parte** da assistência técnica: elaborar o projeto de reforma, ampliação ou construção da sua residência. A família participa de todo o processo.



5

A família **recebe os recursos financeiros** necessários para execução da obra dos órgãos responsáveis pelo pagamento na sua cidade.



6

O profissional presta a **2ª parte** da assistência técnica: acompanhar a execução da obra. A família participa desse processo até que a obra seja finalizada.

As informações acima foram retiradas do Manual para a Implantação da Assistência Técnica Pública e Gratuita a Famílias de Baixa Renda para Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social, de autoria do IAB (2010).

Se sua cidade ainda não implementou essa lei, comunique a Prefeitura da existência dela e cobre a sua implementação. E não se esqueça, a Assistência Técnica Gratuita de Arquitetos é um **DIREITO SEU**.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

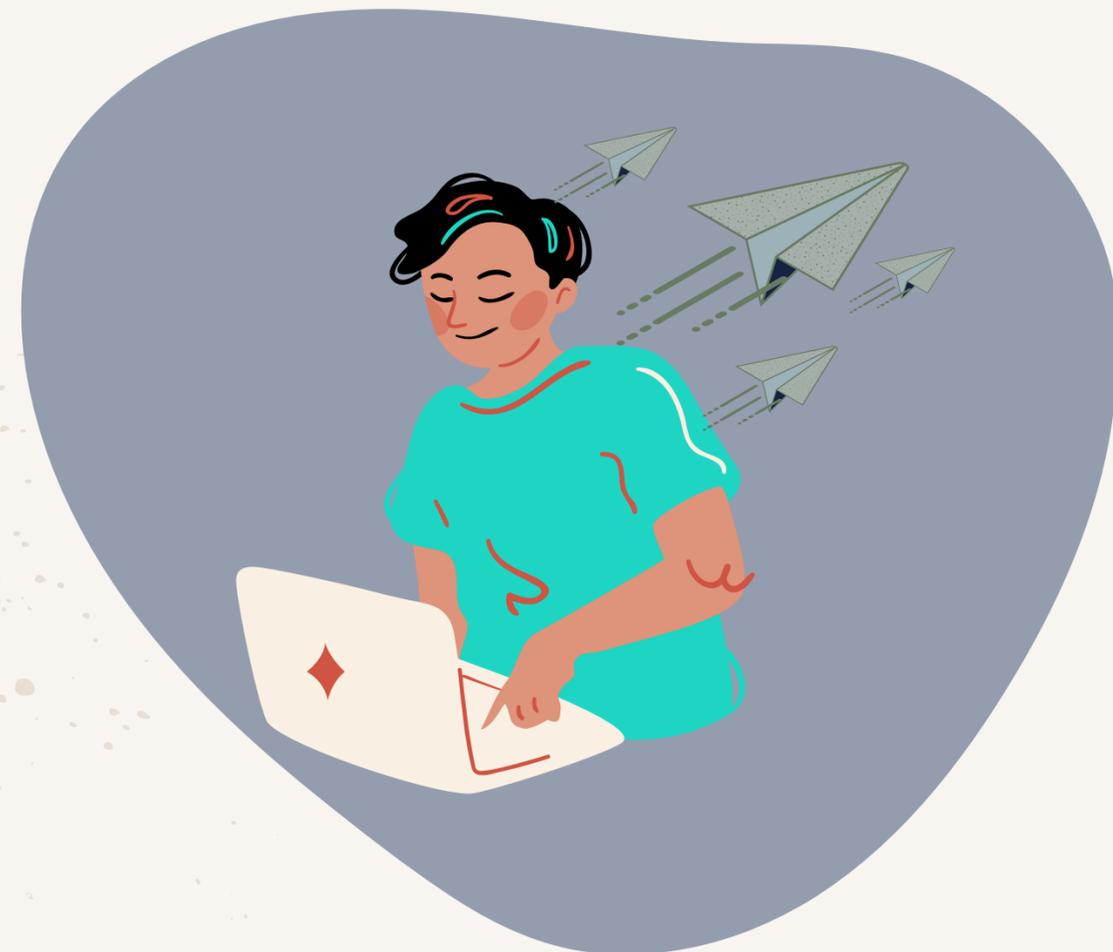
FAU UFRJ

Prática profissional e comunicação na arquitetura:

Criando consciência da importância do profissional de arquitetura para a sociedade.

Aluna: Camilla de Sousa Bernardo
Orientadora: Daniella Martins Costa

Trabalho Final de Graduação 2 | 2021





MAIS DE
85%

dos brasileiros constroem
SEM auxílio profissional

UNIVERSIDADES E A HABITAÇÃO POPULAR

Laboratórios de habitação



Estudo de caso e diagnósticos em andamento pelo LabHab.
Fonte: Acervo LabHab - UFRJ.

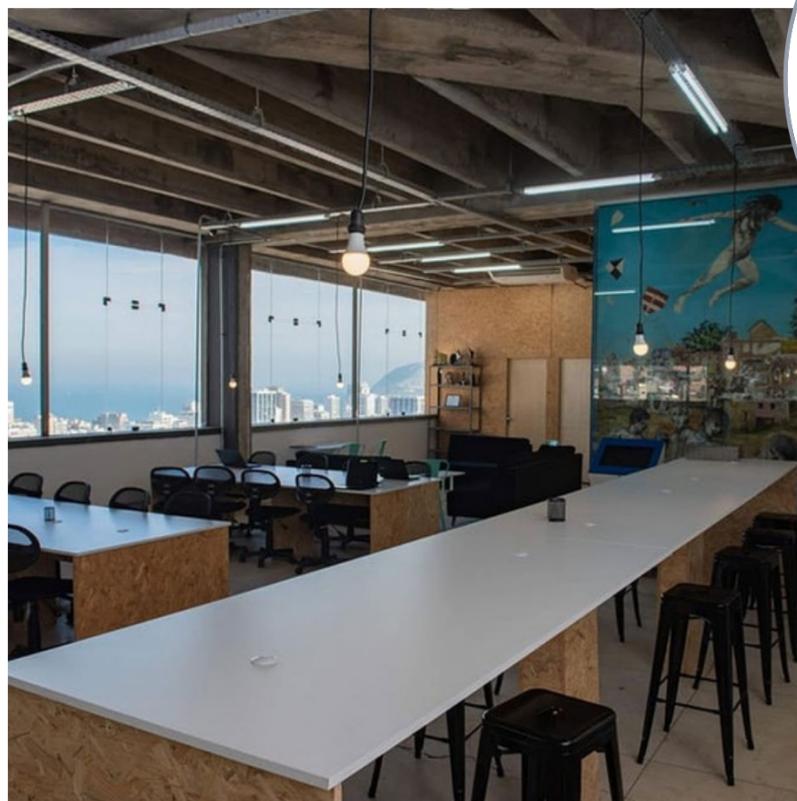


Reunião com moradores da Fazendinha em Fórum de Luta pela Moradia. Fonte: Site do NEPHU.

ARQUITETOS E A HABITAÇÃO POPULAR

Escritórios de arquitetura popular

 @fave.lar



O Fábio deu uma entrevista para @casavoguebrasil e falou sobre os...



Fábio Moraes,
co-fundador do Favelar



@arquiteturaparaopovo

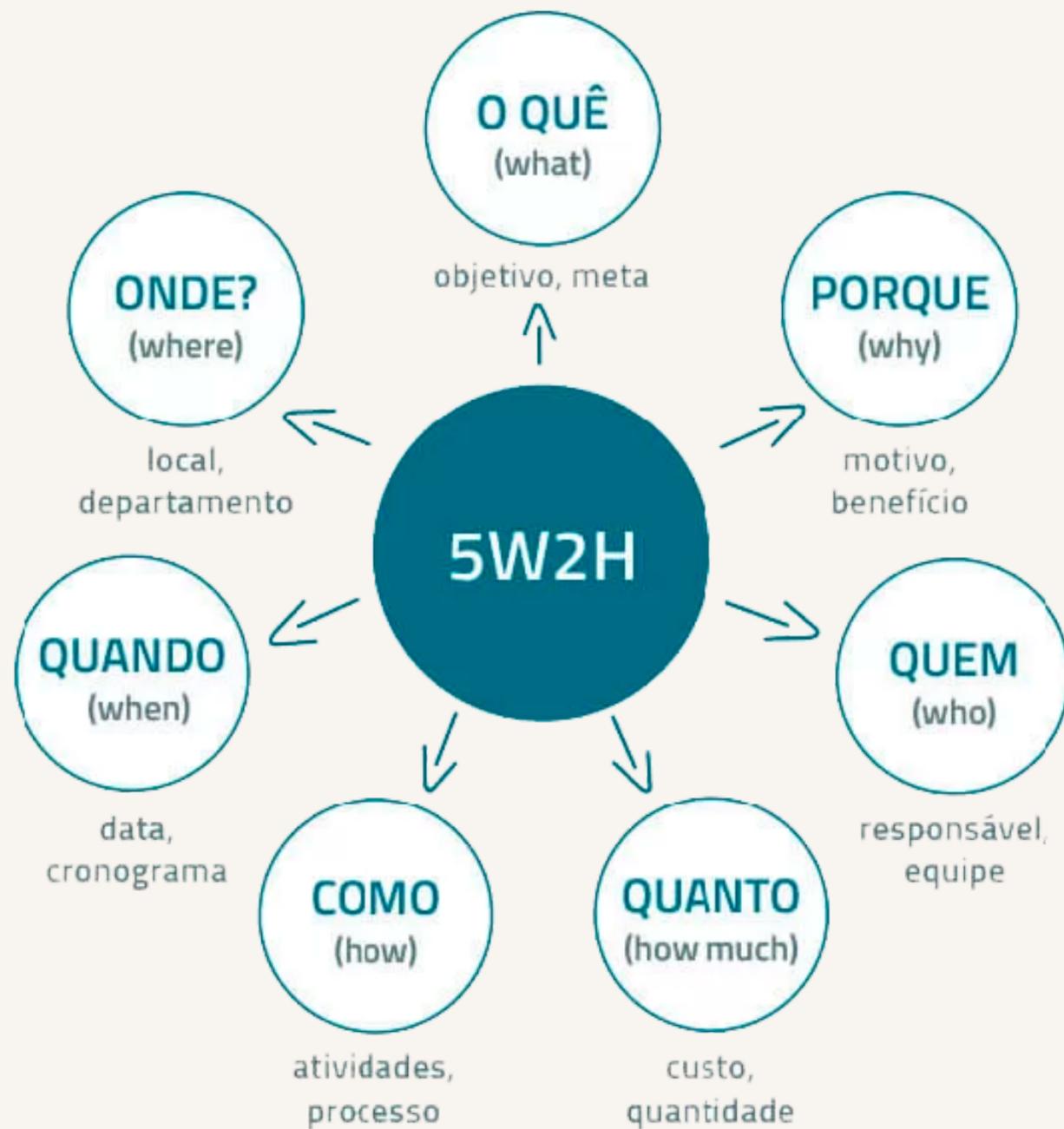


#tbt...Essa aula externa ficou na memória de cada colaborador que vivenciou...



Riva Feitoza,
Fundador do Arquitetura
para o povo

PROPOSTA DE CONTEÚDO PARA A CARTILHA



Fonte: Qualityteam, 2021.

- 1 Quem é e O que faz um arquiteto?**
e a cartilha começa respondendo quem é esse profissional e o que ele faz.
- 2 Por quê devo contratar um arquiteto?**
Aqui entram também quais benefícios a assistência de um profissional qualificado pode trazer para seu contratante
- 3 Quando devo procurar um arquiteto?**
Explicamos em quais situações o auxílio profissional torna-se indispensável.
- 4 Onde posso encontrar esse profissional?**
e o que esses profissionais devem ter para serem considerados aptos.
- 5 Quanto custa os seus serviços?**
Evidenciando que essa contratação é um investimento e não só mais um gasto.
- 6 Saiba como ter acesso gratuito a um arquiteto caso não tenha dinheiro para pagar por um profissional.**

VOCÊ PODE

construir & reformar

MELHOR E MAIS barato

Leia e descubra como

O que faz um arquiteto?

O arquiteto é responsável por desenvolver projetos de construção e reforma de casas, apartamentos ou qualquer outro ambiente nas cidades de acordo com as necessidades do(s) usuário(s) do espaço.

Mas o trabalho de um arquiteto vai além de desenhar plantas de arquitetura. Ele também:

- ORGANIZA E DECORA AMBIENTES**
Ele organiza e decora os ambientes internos da sua casa de acordo com a função de cada um deles, respeitando seu estilo e gosto pessoal.
- OTIMIZA ESPAÇOS PEQUENOS**
Ele pensa soluções para atender suas necessidades mesmo em espaços apertados ou estreitos demais.
- PROPÕE SOLUÇÕES AMBIENTAIS**
Ele propõe soluções de ventilação e luz naturais para melhor arejar e iluminar os ambientes da sua casa. Pensa na economia de energia que isso pode gerar.
- DEFINE INSTALAÇÕES**
Ele define os pontos de água e luz da sua casa de acordo com o posicionamento dos móveis, eletrodomésticos e das tubulações.
- ESCOLHE MATERIAIS**
Ele escolhe os materiais que serão usados na obra e propõe os móveis e objetos de acordo com o seu bolso e seu estilo.

VAI UMA MÃOZINHA AÍ?

Por que devo contratar um arquiteto?

Porque o arquiteto pode te ajudar a garantir esses itens na sua obra:

- APROVEITAMENTO DO ESPAÇO**
Te ajuda a tornar os espaços mais funcionais, confortáveis e adequados às suas necessidades.
- PLANEJAMENTO**
Te ajuda a visualizar o resultado final e prevê o tempo de duração antes da obra começar.
- ECONOMIA**
Te ajuda a estimar os custos e a quantidade de material, evitando desperdícios e gastos extras com material e mão de obra.
- CRIATIVIDADE**
Pensa em soluções para deixar o seu ambiente com a sua cara e com um orçamento que caiba no seu bolso.
- SAÚDE E CONFORTO**
Garante à sua obra ventilação e iluminação adequadas, evitando a disseminação de doenças e tornando o ambiente mais saudável.
- SEGURANÇA**
Ele se responsabiliza pela obra, ele sabe como funcionam as etapas da construção e vai acompanhar tudo de perto, para evitar acidentes futuros.
- CUMPRIR EXIGÊNCIAS LEGAIS**
Como responsável técnico da sua obra, o arquiteto fará um projeto que se enquadre nas leis da sua cidade, garantindo regularidade do imóvel, salubridade e integridade física dos seus usuários.

Quando devo procurar um arquiteto?

- CONSTRUIR UM ESPAÇO DO ZERO**
Se está pensando em construir uma casa ou um ambiente do zero, procure um arquiteto.
- REFORMAR UM OU MAIS AMBIENTES**
Se está precisando reformar a casa, dar uma cara nova a algum ambiente ou resolver problemas de mofo, rachaduras ou outras imperfeições, procure um arquiteto.
- ACOMPANHAR SUA OBRA**
Procure um arquiteto também para acompanhar o andamento da sua obra e diminuir as dores de cabeça quanto ao que acontece por lá.

Quando estiver precisando fazer uma dessas coisas:

Quanto custa os serviços de um arquiteto?

Os arquitetos costumam cobrar em média 10% do valor estimado da obra. Por exemplo:

20 MIL = 2 MIL

VALOR ESTIMADO DA OBRA PREÇO DO SERVIÇO

Lembrando que esse profissional fará uma estimativa de gastos para a execução da obra e só então te dará um orçamento do serviço.

E atenção, o arquiteto é obrigado a te passar um orçamento antes de fechar negócio com você.

Procure um arquiteto pelos meios citados na página anterior e faça um orçamento.

Passo a passo de como funciona o processo da Lei de Assistência Técnica Gratuita

- 1 Procure o CRAS ou a Prefeitura da sua cidade e solicite inscrição no Cadastro da Lei ATHIS. Ter um cadastro no CadÚnico pode facilitar as coisas.
- 2 Quando selecionada, a família vai até a entidade de arquitetos que será indicada e solicita um profissional. Essa entidade indicará um profissional cadastrado.
- 3 Um contrato é firmado entre sua família e o profissional. Esse contrato deve detalhar o objetivo, os prazos e todas as condições para desenvolver o serviço.
- 4 O profissional presta a 1ª parte da assistência técnica: elabora o projeto de reforma, ampliação ou construção da sua casa. E a família participa de todo o processo.
- 5 A família recebe os recursos financeiros necessários para execução da obra dos órgãos responsáveis pelo pagamento na sua cidade.
- 6 O profissional presta a 2ª parte da assistência técnica: acompanha a execução da obra. A família participa desse processo até que a obra seja finalizada.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL

Se sua cidade ainda não implementou essa lei, comunique a Prefeitura da existência dela e cobre a sua implementação. E não se esqueça, a Assistência Técnica Gratuita de Arquitetos é um **DIREITO SEU**.

Onde posso encontrar um arquiteto?

SITE "ACHE UM ARQUITETO"
Essa é uma página dentro do site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) onde é possível buscar arquitetos por localidade. Você escolhe Estado e Cidade e o site faz uma busca de profissionais ativos nesse local, te dando nome e o contato deles.
- acheumarquiteto.caubr.gov.br

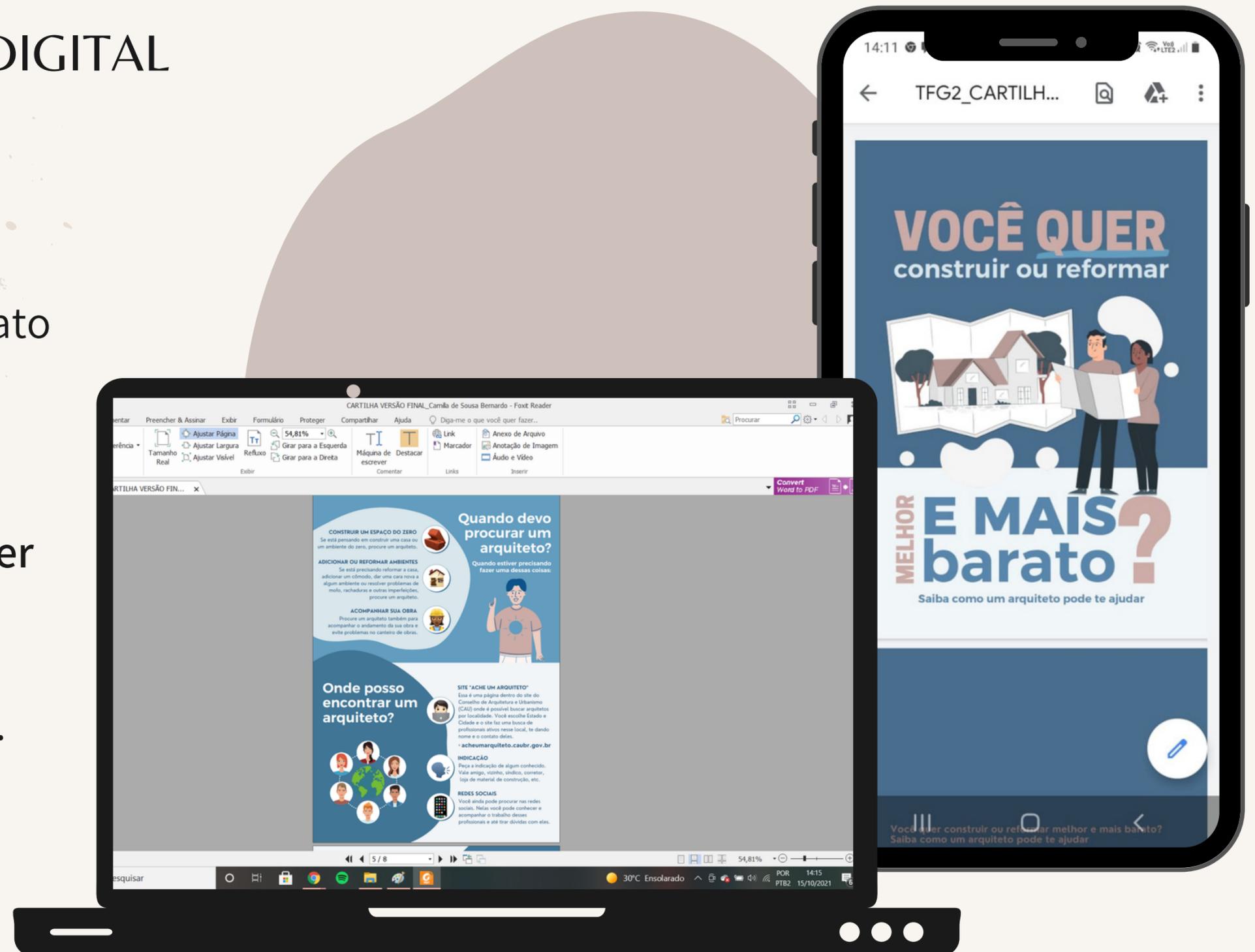
INDICAÇÃO
Peça a indicação de algum conhecido. Vale amigo, vizinho, síndico, corretor, loja de material de construção, etc.

REDES SOCIAIS
Você ainda pode procurar nas redes sociais. Nelas você pode conhecer e acompanhar o trabalho desses profissionais e até tirar dúvidas com eles.

1ª versão da cartilha
Visão completa de todas as páginas

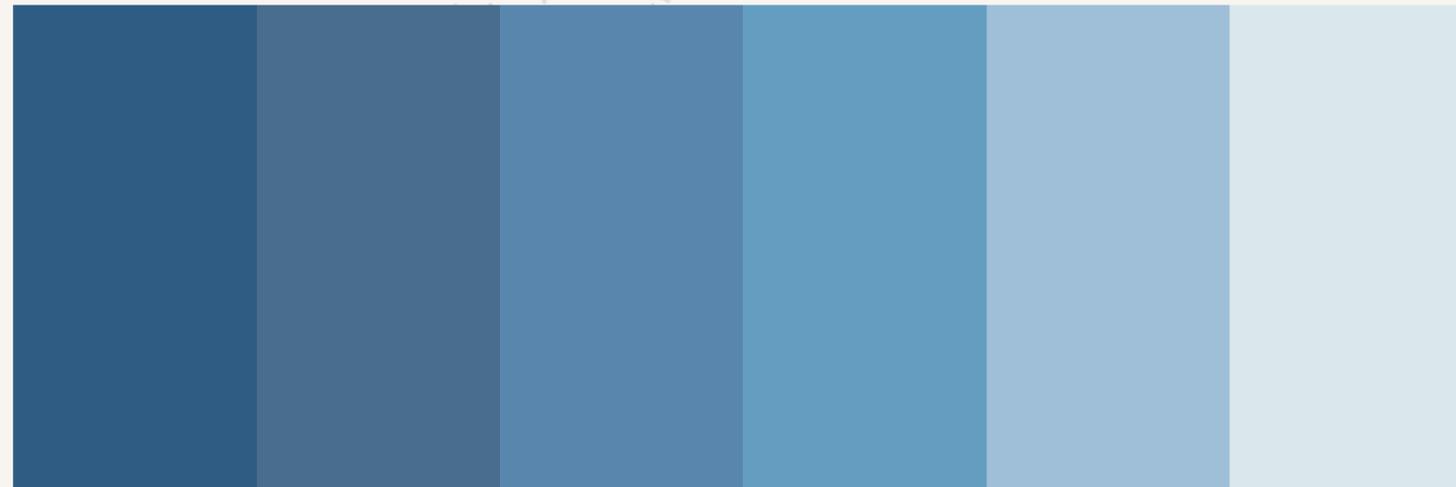
● FORMATO DA CARTILHA DIGITAL

- Tamanho A4 em orientação retrato (210 x 297mm);
- Pode ser aberto, visualizado, ampliado e reduzido em qualquer aparelho eletrônico;
- Possibilidade de fácil impressão.



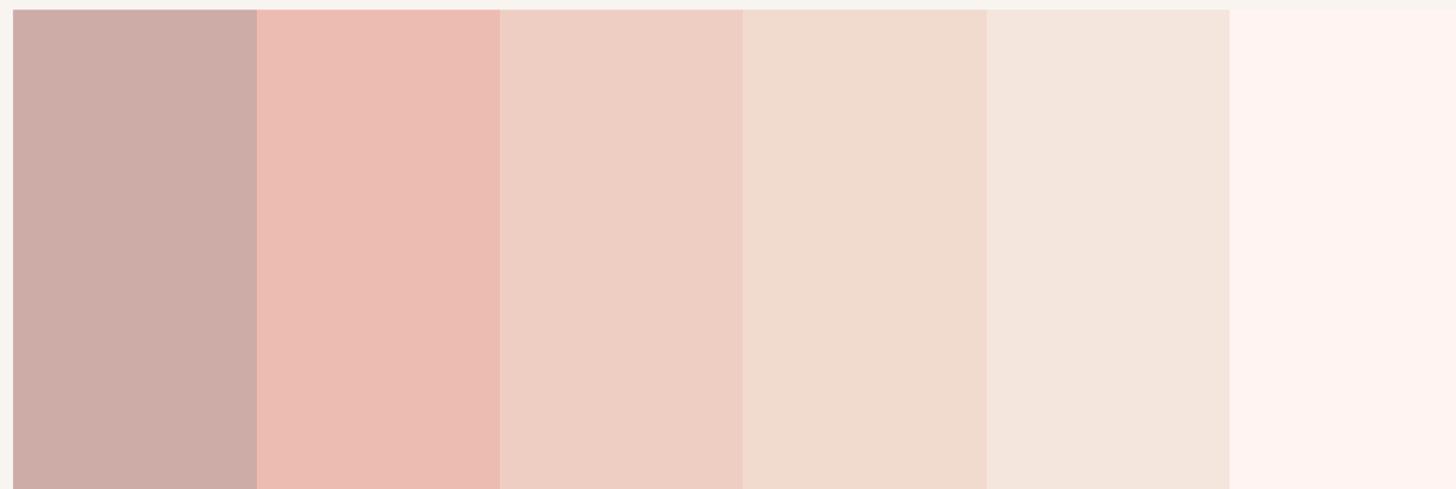
● CORES DA CARTILHA DIGITAL

Tons Azuis



Simpatia, harmonia, confiança e virtudes intelectuais.

Tons Rosas



Meio termo entre os extremos. Com o azul, garantem leveza e frescor.

● TÍTULO DA CARTILHA DIGITAL

4 Elementos para atrair o leitor:

- Atenção - "Você"
- Interesse - "Melhor e mais barato"
- Desejo - "Construir e reformar"
- Ação - "Leia e descubra como"



● TIPOGRAFIA DA CARTILHA DIGITAL

- Tipografia sem serifa;
- Mais comum aos conteúdos digitais.
- Sobrevivem a resoluções e manchas.

Sem serifa

A

Com serifa

A



O que faz um arquiteto?

O arquiteto é responsável por desenvolver projetos de construção e reforma de casas, apartamentos ou qualquer outro ambiente nas cidades de acordo com as necessidades do(s) usuário(s) do espaço.

Mas o trabalho de um arquiteto vai além de desenhar plantas de arquitetura. Ele também:



ORGANIZA E DECORA AMBIENTES

Ele organiza e decora os ambientes internos da sua casa de acordo com a função de cada um deles, respeitando seu estilo e gosto pessoal.



OTIMIZA ESPAÇOS PEQUENOS

Ele pensa soluções para atender suas necessidades mesmo em espaços apertados ou estreitos demais.



PROPÕE SOLUÇÕES AMBIENTAIS

Ele propõe soluções de ventilação e luz naturais para melhor arejar e iluminar os ambientes da sua casa. Pensa na economia de energia que isso pode gerar.



DEFINE INSTALAÇÕES

Ele define os pontos de água e luz da sua casa de acordo com o posicionamento dos móveis, eletrodomésticos e das tubulações.



ESCOLHE MATERIAIS

Ele escolhe os materiais que serão usados na obra e propõe os móveis e objetos de acordo com o seu bolso e seu estilo.



● LINGUAGEM E ELEMENTOS DA CARTILHA

Sem serifa

- Linguagem verbal e não verbal;
- Elementos e imagens "prontos";
- Necessidade de aliar as as duas linguagens para facilitar o entendimento.

Por que devo contratar um arquiteto?

Porque o arquiteto pode te ajudar a garantir esses itens na sua obra:



APROVEITAMENTO DO ESPAÇO

Te ajuda a tornar os espaços mais funcionais, confortáveis e adequados às suas necessidades .



PLANEJAMENTO

Te ajuda a visualizar o resultado final e prevê o tempo de duração antes da obra começar.



ECONOMIA

Te ajuda a estimar os custos e a quantidade de material, evitando desperdícios e gastos extras com material e mão de obra.



CRIATIVIDADE

Pensa em soluções para deixar o seu ambiente com a sua cara e com um orçamento que caiba no seu bolso.



SAÚDE E CONFORTO

Garante à sua obra ventilação e iluminação adequadas, evitando a disseminação de doenças e tornando o ambiente mais saudável.



SEGURANÇA

Ele se responsabiliza pela obra, ele sabe como funcionam as etapas da construção e vai acompanhar tudo de perto, para evitar acidentes futuros.



CUMPRIR EXIGÊNCIAS LEGAIS

Como responsável técnico da sua obra, o arquiteto fará um projeto que se enquadre nas leis da sua cidade, garantindo regularidade do imóvel, salubridade e integridade física dos seus usuários.



Quando devo procurar um arquiteto?

CONSTRUIR UM ESPAÇO DO ZERO
Se está pensando em construir uma casa ou um ambiente do zero, procure um arquiteto.



REFORMAR UM OU MAIS AMBIENTES
Se está precisando reformar a casa, dar uma cara nova a algum ambiente ou resolver problemas de mofo, rachaduras e outras imperfeições, procure um arquiteto.



ACOMPANHAR SUA OBRA
Procure um arquiteto também para acompanhar o andamento da sua obra e diminuir as dores de cabeça quanto ao que acontece por lá.



Quando estiver precisando fazer uma dessas coisas:



Elementos maiores

Ilustrações

Onde posso encontrar um arquiteto?



SITE "ACHE UM ARQUITETO"

Essa é uma página dentro do site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) onde é possível buscar arquitetos por localidade. Você escolhe Estado e Cidade e o site faz uma busca por profissionais ativos nesse local, dando nome e o contato deles.

- acheumarquiteto.caubr.gov.br

INDICAÇÃO

Peça a indicação de algum conhecido. Vale amigo, vizinho, síndico, corretor, loja de material de construção, etc.

REDES SOCIAIS

Você ainda pode procurar nas redes sociais. Nelas você pode conhecer e acompanhar o trabalho desses profissionais e até tirar dúvidas com eles.



Elementos menores

Emojis

Tópicos e explicações

Grifo de palavras
estratégicas

Quanto custa os serviços de um arquiteto?



Os arquitetos costumam cobrar em média 10% do valor estimado da obra. Por exemplo:

20 MIL = 2 MIL

VALOR ESTIMADO DA OBRA

PREÇO DO SERVIÇO

Lembrando que esse profissional fará uma estimativa de gastos para a execução da obra e só então te dará um orçamento do serviço.

E atenção, o arquiteto é **obrigado** a te passar um orçamento antes de fechar negócio com você.

Procure um arquiteto pelos meios citados na página anterior e faça um orçamento.

Não pode pagar pelos serviços de um arquiteto?

Se sua família tem renda de até **3 salários mínimos**, você tem direito à assistência técnica gratuita pela chamada Lei ATHIS.

A Lei ATHIS garante a assistência técnica gratuita para construção e/ou reforma da sua casa desde a contratação do profissional, até a realização e conclusão da obra.

E sim, você não paga **NADA**.

Se liga no que fazer para solicitar assistência técnica grátis ☐☐

Saiba como ter acesso gratuito a este profissional.



Exemplo prático
de valores

Logomarca da Lei ATHIS

Passo a passo

de como funciona o processo da
Lei de Assistência Técnica Gratuita



**ASSISTÊNCIA TÉCNICA
HABITACIONAL DE
INTERESSE SOCIAL**

- 1 Procure o CRAS ou a Prefeitura da sua cidade e solicite inscrição no Cadastro da Lei ATHIS. Ter um cadastro no CadÚnico pode facilitar as coisas.
- 2 Quando selecionada, a família vai até a entidade de arquitetos que será indicada e solicita um profissional. Essa entidade indicará um profissional cadastrado.
- 3 Um contrato é firmado entre sua família e o profissional. Esse contrato deve detalhar o objetivo, os prazos e todas as condições para desenvolver o serviço.
- 4 O profissional presta a 1ª parte da assistência técnica: elabora o projeto de reforma, ampliação ou construção da sua casa. E a família participa de todo o processo.
- 5 A família recebe os recursos financeiros necessários para execução da obra dos órgãos responsáveis pelo pagamento na sua cidade.
- 6 O profissional presta a 2ª parte da assistência técnica: acompanha a execução da obra. A família participa desse processo até que a obra seja finalizada.

Se sua cidade ainda não implementou essa lei, comunique a Prefeitura da existência dela e cobre a sua implementação. E não se esqueça, a Assistência Técnica Gratuita de Arquitetos é um **DIREITO SEU**.

Sequência numérica do passo a passo

ENTREVISTAS DE AVALIAÇÃO DA CARTILHA

dados da entrevista

- Formulário com 14 perguntas - 7 de perfil e 7 sobre a cartilha;
- Formulário enviado por lista de transmissão no WhatsApp e por redes sociais;
- Entrevistas realizadas entre 28/09/2021 e 03/10/2021;
- Obteve **50 respostas**.

perfil dos entrevistados

- Maioria entre 18 e 29 anos e com grau de escolaridade superior (cursando ou concluída);
- Praticamente todos da região Sudeste;
- A maioria pertence a Classe C;
- A maioria mora em residência própria;
- 26 pessoas já construíram ou reformaram e somente 7 contrataram um arquiteto.

RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

"O que achou da cartilha? Tanto do conteúdo, quanto da aparência dela."

"Muito explicativa, dinâmica e completa. Qualquer pessoa consegue entender e se distrair também com a cartilha".

Espírito Santo - Ensino superior completo/Classe C.

"Ótimo design, lindo layout. Claramente toda pensada para prender o leitor! O conteúdo é escrito de forma lógica, didática e objetiva! Muito bem feita!"

Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.

"A cartilha foi bem esclarecedora, trouxe informações que eu não sabia, com o design lindo e nada cansativo."

Espírito Santo - Ensino superior incompleto/Classe B.

"Design e cores em diálogo. A arte visual me encantou. E ajudou a conhecer a possibilidade de ajuda de um arquiteto para pessoas com até 3 salários mínimos. É uma novidade pra mim".

Minas Gerais - Ensino superior completo/Classe C.

"Achei muito agradável a aparência e a escolha das cores foi ótima. A leitura ficou bem fluída, clara e objetiva".

Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe C.

"Belíssima escolha de cores e a gráfica está linda. Apenas em alguns momentos pode aumentar o contraste entre o rosa e o azul para facilitar a leitura e chamar mais atenção. O conteúdo ficou muito claro e informativo, sem cansar o leitor".

Rio de Janeiro - Ensino superior incompleto/Classe B.



ANTES



Ilustração

Título pergunta
mesmo estilo dos demais

Contracapa

com infos

Você quer construir ou reformar melhor e mais barato?
Saiba como um arquiteto pode te ajudar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação

Autora: Camilla de Sousa Bernardo
Instagram: @tecer.arq



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

FAU
UFRJ

Última pág.

logos associadas



O que faz um arquiteto?

O arquiteto é responsável por desenvolver projetos de construção e reforma de casas, apartamentos ou qualquer outro ambiente nas cidades de acordo com as necessidades do(s) usuário(s) do espaço.

Mas o trabalho de um arquiteto vai além de desenhar plantas de arquitetura. Ele também:

- ORGANIZA E DECORA AMBIENTES**
Ele organiza e decora os ambientes internos da sua casa de acordo com a função de cada um deles, respeitando seu estilo e gosto pessoal.
- OTIMIZA ESPAÇOS PEQUENOS**
Ele pensa soluções para atender suas necessidades mesmo em espaços apertados ou estreitos demais.
- PROPÕE SOLUÇÕES AMBIENTAIS**
Ele propõe soluções de ventilação e luz naturais para melhor arejar e iluminar os ambientes da sua casa. Pensa na economia de energia que isso pode gerar.
- DEFINE INSTALAÇÕES**
Ele define os pontos de água e luz da sua casa de acordo com o posicionamento dos móveis, eletrodomésticos e das tubulações.
- ESCOLHE MATERIAIS**
Ele escolhe os materiais que serão usados na obra e propõe os móveis e objetos de acordo com o seu bolso e seu estilo.



ANTES



O que faz um arquiteto?

O arquiteto é responsável por desenvolver projetos de construção e reforma de casas, apartamentos ou qualquer outro ambiente nas cidades de acordo com as necessidades do(s) usuário(s) do espaço.

Mas o trabalho de um arquiteto vai além de desenhar plantas de arquitetura. Ele também:

- OTIMIZA ESPAÇOS PEQUENOS E DECORA AMBIENTES**
Pensa soluções para atender suas necessidades mesmo em espaços apertados ou estreitos demais. Ele também organiza e decora os ambientes internos da sua casa de acordo com a função de cada um deles, respeitando seu estilo, gosto pessoal e seu bolso.
- MELHORA O CONFORTO AMBIENTAL INTERNO**
Propõe soluções de ventilação e luz naturais para melhor arejar e iluminar os ambientes da sua casa. Pensa na economia de energia que isso pode gerar.
- DEFINE AS INSTALAÇÕES**
Define os pontos de água e luz da sua casa de acordo com o posicionamento dos móveis, eletrodomésticos e das tubulações.
- ESCOLHE OS MATERIAIS**
Escolhe os materiais que serão usados na obra e propõe os móveis e objetos de acordo com o seu bolso e seu estilo.
- LIDA COM QUESTÕES URBANAS**
O arquiteto não é chamado também de urbanista à toa. Ele ajuda no processo de legalização do terreno, na divisão de lotes e até na regularização das construções.



A verdade é que são inúmeras as atividades e atribuições profissionais de arquiteto e urbanista.

Se você quiser conhecer a lista completa dessas atribuições, procure pela RESOLUÇÃO CAU/BR Nº 51, DE 12 DE JULHO DE 2013.

Reorganização e inclusão

de atribuições

Inserção de personagens

homens

Dar autonomia de acesso

a mais informações

Quanto custa os serviços de um arquiteto?

Os arquitetos costumam cobrar em média 10% do valor estimado da obra. Por exemplo:

20 MIL = 2 MIL

VALOR ESTIMADO DA OBRA PREÇO DO SERVIÇO

Lembrando que esse profissional fará uma estimativa de gastos para a execução da obra e só então te dará um orçamento do serviço.

E atenção, o arquiteto é obrigado a te passar um orçamento antes de fechar negócio com você.

Procure um arquiteto pelos meios citados na página anterior e faça um orçamento.

Quanto custa os serviços de um arquiteto?

Os arquitetos costumam cobrar em média 10% do valor estimado da obra¹. Por exemplo:

20 MIL = 2 MIL

VALOR ESTIMADO DA OBRA PREÇO DO SERVIÇO

Lembrando que esse profissional fará uma estimativa de gastos para a execução da obra e só então te dará um orçamento do serviço.

E atenção, o arquiteto é obrigado a te passar um orçamento antes de fechar negócio com você.

Procure um arquiteto pelos meios citados na página anterior e faça um orçamento.

Não pode pagar pelos serviços de um arquiteto?

Se sua família tem renda de até **3 salários mínimos**, você tem direito à assistência técnica gratuita pela chamada Lei ATHIS.

Saiba como ter acesso gratuito a este profissional.

A Lei ATHIS garante a assistência técnica gratuita para construção e/ou reforma da sua casa desde a contratação do profissional, até a realização e conclusão da obra.

E sim, você não paga **NADA**.

Se liga no que fazer para solicitar assistência técnica grátis ☐☐

Não pode pagar pelos serviços de um arquiteto?

Se sua família tem renda de até **3 salários mínimos**, você tem direito à assistência técnica gratuita pela chamada Lei ATHIS².

Você pode ter acesso gratuito a este profissional.

A Lei ATHIS garante a assistência técnica gratuita para construção e/ou reforma da sua casa desde a contratação do profissional, até a realização e conclusão da obra.

E sim, você não paga **NADA**.

ANTES

Alteração de conteúdo e diagramação

Ajuste de contraste

Adição de referências das informações

1. Dado retirado da Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, CAU/B (2013).
 2. Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Lei Federal nº 11.888/2008).

Passo a passo

de como funciona o processo da Lei de Assistência Técnica Gratuita



- 1 Procure o CRAS ou a Prefeitura da sua cidade e solicite inscrição no Cadastro da Lei ATHIS. Ter um cadastro no CadÚnico pode facilitar as coisas.
- 2 Quando selecionada, a família vai até a entidade de arquitetos que será indicada e solicita um profissional. Essa entidade indicará um profissional cadastrado.
- 3 Um contrato é firmado entre sua família e o profissional. Esse contrato deve detalhar o objetivo, os prazos e todas as condições para desenvolver o serviço.
- 4 O profissional presta a 1ª parte da assistência técnica: elabora o projeto de reforma, ampliação ou construção da sua casa. E a família participa de todo o processo.
- 5 A família recebe os recursos financeiros necessários para execução da obra dos órgãos responsáveis pelo pagamento na sua cidade.
- 6 O profissional presta a 2ª parte da assistência técnica: acompanha a execução da obra. A família participa desse processo até que a obra seja finalizada.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL

Se sua cidade ainda não implementou essa lei, comunique a Prefeitura da existência dela e cobre a sua implementação. E não se esqueça, a Assistência Técnica Gratuita de Arquitetos é um **DIREITO SEU**.

ANTES

Como funciona o processo da Lei de Assistência Técnica Gratuita?

Acompanhe o passo a passo e descubra.



- 1 Procure o CRAS ou a Prefeitura da sua cidade e solicite a **inscrição da sua família** no Cadastro da Lei ATHIS. Ter um cadastro no CadÚnico pode facilitar as coisas.
- 2 Quando selecionada, a família **vai até a entidade** de arquitetos que será indicada e solicita um profissional. Essa entidade indicará um profissional cadastrado.
- 3 Um **contrato é firmado** entre sua família e o profissional. Esse contrato deve detalhar o objetivo, os prazos e todas as condições para desenvolver o serviço.
- 4 O profissional presta a **1ª parte** da assistência técnica: elaborar o projeto de reforma, ampliação ou construção da sua residência. A família participa de todo o processo.
- 5 A família **recebe os recursos financeiros** necessários para execução da obra dos órgãos responsáveis pelo pagamento na sua cidade.
- 6 O profissional presta a **2ª parte** da assistência técnica: acompanhar a execução da obra. A família participa desse processo até que a obra seja finalizada.

As informações acima foram retiradas do Manual para a Implantação da Assistência Técnica Pública e para as Famílias de Baixa Renda para Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social, de autoria do IAB (2010).

Se sua cidade ainda não implementou essa lei, comunique a Prefeitura da existência dela e cobre a sua implementação. E não se esqueça, a Assistência Técnica Gratuita de Arquitetos é um **DIREITO SEU**.

Uso da mesma linguagem do resto da cartilha

Grifo de palavras para direcionar atenção

Adição de referências das informações

VOCÊ QUER construir ou reformar



MELHOR E MAIS barato?

Saiba como um arquiteto pode te ajudar

Você quer construir ou reformar melhor e mais barato? Saiba como um arquiteto pode te ajudar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação

Autora: Camilla de Sousa Bernardo
Instagram: @tecer.arq

O que faz um arquiteto?

O arquiteto é responsável por desenvolver projetos de construção e reforma de casas, apartamentos ou qualquer outro ambiente nas cidades de acordo com as necessidades do(s) usuário(s) do espaço.

Mas o trabalho de um arquiteto vai além de desenhar plantas de arquitetura. Ele também:

- OTIMIZA ESPAÇOS PEQUENOS E DECORA AMBIENTES**
Pensa soluções para atender suas necessidades mesmo em espaços apertados ou estreitos demais. Ele também organiza e decora os ambientes internos da sua casa de acordo com a função de cada um deles, respeitando seu estilo, gosto pessoal e seu bolso.
- MELHORA O CONFORTO AMBIENTAL INTERNO**
Propõe soluções de ventilação e luz naturais para melhorar arejar e iluminar os ambientes da sua casa. Pensa na economia de energia que isso pode gerar.
- DEFINE AS INSTALAÇÕES**
Define os pontos de água e luz da sua casa de acordo com o posicionamento dos móveis, eletrodomésticos e das tubulações.
- ESCOLHE OS MATERIAIS**
Escolhe os materiais que serão usados na obra e propõe os móveis e objetos de acordo com o seu bolso e seu estilo.
- LIDA COM QUESTÕES URBANAS**
O arquiteto não é chamado também de urbanista à toa. Ele ajuda no processo de legalização do terreno, na divisão de lotes e até na regularização das construções.

A verdade é que são inúmeras as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista.

Se você quiser conhecer a lista completa dessas atribuições, procure pela RESOLUÇÃO CAU/BR Nº 21, DE 12 DE JUNHO DE 2013.



Por que devo contratar um arquiteto?

Porque o arquiteto pode te ajudar a garantir esses itens no seu projeto e na sua obra:

- APROVEITAMENTO DO ESPAÇO**
Tornar os espaços mais funcionais, mais confortáveis e adequados às suas necessidades e funções.
- PLANEJAMENTO**
Visualizar o resultado final do projeto e prever o tempo de duração antes da obra começar.
- ECONOMIA**
Estimar os custos e a quantidade de material, evitando desperdícios e gastos extras com material e mão de obra.
- CRIATIVIDADE**
Pensar soluções que deixem os ambientes com a sua cara e com um orçamento que caiba no seu bolso.
- SAÚDE E CONFORTO**
Garantir à sua obra ventilação e iluminação adequadas, evitando a disseminação de doenças e tornando o ambiente mais saudável.
- SEGURANÇA**
Se responsabilizar pela obra, pois ele sabe como funcionam as etapas da construção e vai acompanhar tudo de perto, evitando acidentes futuros.
- CUMPRIR EXIGÊNCIAS LEGAIS**
Como responsável técnico da sua obra, o arquiteto fará um projeto que se enquadre nas leis da sua cidade, garantindo regularidade do imóvel, salubridade e integridade física dos seus usuários.



Quando devo procurar um arquiteto?

CONSTRUIR UM ESPAÇO DO ZERO
Se está pensando em construir uma casa ou um ambiente do zero, procure um arquiteto.

ADICIONAR OU REFORMAR AMBIENTES
Se está precisando reformar a casa, adicionar um cômodo, dar uma cara nova a algum ambiente ou resolver problemas de mofo, rachaduras e outras imperfeições, procure um arquiteto.

ACOMPANHAR SUA OBRA
Procure um arquiteto também para acompanhar o andamento da sua obra e evitar problemas no canteiro de obras.

Quando estiver precisando fazer uma dessas coisas:



Onde posso encontrar um arquiteto?

SITE "ACHE UM ARQUITETO"
Essa é uma página dentro do site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) onde é possível buscar arquitetos por localidade. Você escolhe Estado e Cidade e o site faz uma busca de profissionais ativos nesse local, te dando nome e o contato deles.

* acheumarquiteto.caubr.gov.br

INDICAÇÃO
Peça a indicação de algum conhecido. Vale amigo, vizinho, síndico, corretor, loja de material de construção, etc.

REDES SOCIAIS
Você ainda pode procurar nas redes sociais. Nelas você pode conhecer e acompanhar o trabalho desses profissionais e até tirar dúvidas com eles.



Quanto custa os serviços de um arquiteto?

Os arquitetos costumam cobrar em média 10% do valor estimado da obra¹. Por exemplo:

20 MIL = 2 MIL
VALOR ESTIMADO DA OBRA
PREÇO DO SERVIÇO

Lembrando que esse profissional fará uma estimativa de gastos para a execução da obra e só então te dará um orçamento do serviço.

E atenção, o arquiteto é obrigado a te passar um orçamento antes de fechar negócio com você.

Procure um arquiteto pelos meios citados na página anterior e faça um orçamento.

Não pode pagar pelos serviços de um arquiteto?

Se sua família tem renda de até **3 salários mínimos**, você tem direito à assistência técnica gratuita pela chamada Lei ATHIS².

A Lei ATHIS garante a assistência técnica gratuita para construção e/ou reforma da sua casa desde a contratação do profissional, até a realização e conclusão da obra.

Você pode ter acesso gratuito a este profissional.

E sim, você não paga **NADA**.

1. Dado retirado da Tabela de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, CAU/BR (2013).
2. Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Lei Federal nº 11.888/2008).



Como funciona o processo da Lei de Assistência Técnica Gratuita?

Acompanhe o passo a passo e descubra.

- Procure o CRAS ou a Prefeitura da sua cidade e solicite a **inscrição da sua família** no Cadastro da Lei ATHIS. Ter um cadastro no CadÚnico pode facilitar as coisas.
- Quando selecionada, a família **vai até a entidade** de arquitetos que será indicada e solicita um profissional. Essa entidade indicará um profissional cadastrado.
- Um **contrato é firmado** entre sua família e o profissional. Esse contrato deve detalhar o objetivo, os prazos e todas as condições para desenvolver o serviço.
- O profissional presta a **1ª parte** da assistência técnica: elaborar o projeto de reforma, ampliação ou construção da sua residência. A família participa de todo o processo.
- A família **recebe os recursos financeiros** necessários para execução da obra dos órgãos responsáveis pelo pagamento na sua cidade.
- O profissional presta a **2ª parte** da assistência técnica: acompanhar a execução da obra. A família participa desse processo até que a obra seja finalizada.

As informações acima foram retiradas do Manual para a Implantação da Assistência Técnica Pública e Gratuita a Famílias de Baixa Renda para Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social, de autoria do IAB (2010).

Se sua cidade ainda não implementou essa lei, comunique a Prefeitura da existência dela e cobre a sua implementação. E não se esqueça, a Assistência Técnica Gratuita de Arquitetos é um **DIREITO SEU**.




Versão atual da cartilha

Visão completa de todas as páginas

● DIRECIONAMENTO PARA REDES SOCIAIS

- Trabalho de conscientização continuado nas redes sociais;
- Necessidade de direcionar as pessoas para algum portal na própria cartilha;
- Explicação do tipo de conteúdo encontrado para, quem se interessar, continuar acompanhando e aprendendo.

Se interessou por esse assunto e quer saber mais sobre arquitetura?

Siga a Tecer no Instagram e tenha acesso a conteúdos como esses:



@tecer.arq

Não feche seu contrato de aluguel antes de...

NÃO FECHÉ O CONTRATO DE ALUGUEL ANTES DE LER ESSE POST...

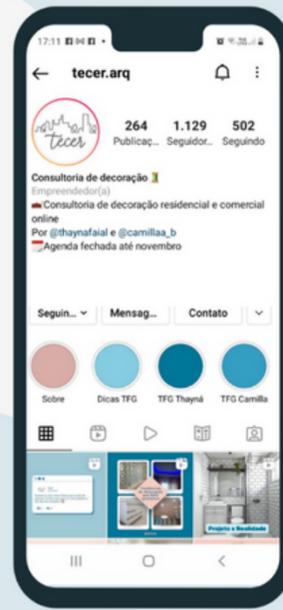
@tecer.arq

2 Motivos para não colocar o fogão ao lado da geladeira

Um erro super comum na hora de organizar os móveis na cozinha é colocar...

@tecer.arq

Hoje vamos iniciar uma série na #ExpoTecer que vai mostrar o apartamento...



Lá você encontra dicas e informações sobre arquitetura e decoração de forma simples, acessível e descontraída.

Também é possível entrar em contato pelo chat caso tenha alguma dúvida.

ACESSE O PERFIL E CONFIRA !



@tecer.arq

Checklist do que faz um arquiteto

- Otimiza espaços pequenos e decora ambientes
- Melhora o conforto interno com soluções de ventilação e iluminação naturais
- Define os pontos de instalação de água e gás da sua casa
- Escolhe os materiais, propõe os moveis e objetos de acordo com seu estilo e bolso
- Lida com questões urbanas como legalização de terreno e regularização da construção.



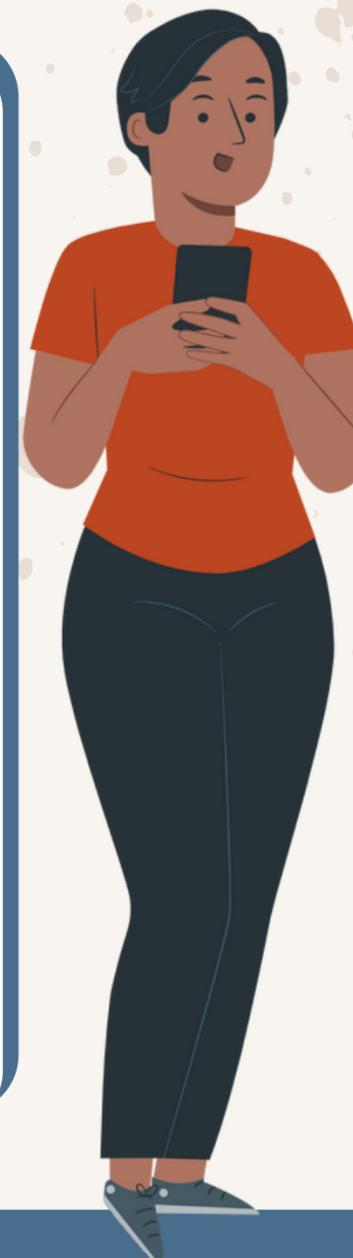
O arquiteto é responsável por essa e muitas outras atividades e atribuições, visite...



@tecer.arq



E aí, qual dessas casas você prefere ter: A casa-monstro ou a encanto?!



Obrigada!